

SIRLEY MARQUES DA SILVA

**A PRÁTICA DO PEDAGOGO NO CENTRO DE
MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS: POR
ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Orientadora: Professora Doutora Rosa Serradas

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

**Lisboa
2017**

SIRLEY MARQUES DA SILVA

**A PRÁTICA DO PEDAGOGO NO CENTRO DE
MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS: POR
ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Dissertação defendida em provas
publicas para a obtenção de Grau Mestre em
Ciências da Educação no Curso de Mestrado,
conferido pela Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias, com o Despacho
reitoral nº. 323/2017, com a seguinte composição
de Júri:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de
Sousa

Arguente: Professora Doutora Dulce Maria Morais
Franco

Orientadora: Professora Doutora Rosa Serradas

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação

Lisboa
2017

**Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridade, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridade e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir! Não tenhas medo dos tropeços da jornada. Não podemos esquecer que nós, ainda que incompletos, fomos o maior aventureiro da história.
(AUGUSTO CURY, 2002)**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos que demonstraram confiança e muito carinho por mim, bem como a todos que nele tiveram participação direta ou indireta, contribuindo de alguma forma, para que se realizasse.

Dedico especialmente aos meus pais que me conceberam a vida a Sra. Maria de Nazaré Marques e o Sr. Marcos Ribeiro da Silva, por me orientar a caminhar em trilhas corajosas e destemidas, tornando-me a ser o que sou.

Aos meus filhos Geisy da Silva e Gilmar Filho e, principalmente, à minha linda e preciosa neta Clara Geovanna como incentivo à labuta.

Dedico este, ao meu esposo, David Mielke, pela força, carinho, respeito e dedicação, dando-me suporte aos obstáculos que surgiram na estrada da vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus Todo Poderoso, por me amparar e me sustentar nos momentos mais difíceis de minha vida, dando-me força, coragem e sabedoria para driblar todas essas dificuldades e deixar-me caminhar e seguir em frente aos meus desejos, sonhos e metas.

Ao FÓRUM (Centro de Formação Estudos e Pesquisas), na pessoa do Professor Doutor Emanuel Sabino.

À Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia e à Coordenação do Curso, pelo apoio que a mim foi dispensado no caminhar dessa nova jornada;

À minha nobre orientadora, Professora Rosa Serradas, um agradecimento mais que especial, que mesmo distante foi super presente em minha vida, por conduzir-me com dedicação à todas as etapas deste trabalho com muita dedicação e paciência, sem limitar minha concepção e meu modo inovador e criativo de ver as coisas, dando-me mostras de sua imensa generosidade, apreço e total confiança em sua orientanda;

Aos Professores Doutores que compuseram as Bancas Examinadoras, pela disponibilidade e sugestões oferecidas em prol da melhoria deste trabalho;

Aos Assessores Pedagógicos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, que participaram da pesquisa de campo, pela boa vontade em responder ao questionário e pelo carinho que tem por minha pessoa;

Ao Professor Mestre Haroldo Maia, por sua disponibilidade nos atendimentos de documentação, nos auxílios constantes na consecução deste trabalho, na paciência em nos dar informações sobre o CEMEAM;

Ao Professor Mestre Jaspe Valle, em auxiliar e revisar todo o trabalho desenvolvido, e por sua generosidade em contribuir para que eu crescesse intelectualmente;

*Aos meus colegas de trabalho, que caminhamos juntos na luta pela valorização e reconhecimento da classe dos pedagogos;
Enfim, o meu muito mais muito obrigada a todos que de alguma forma foram coadjuvantes para esta conquista.*

RESUMO

Este estudo é resultado de uma investigação sobre a prática do pedagogo que atua no ensino mediado por tecnologia no Centro de Mídias de Educação do Estado do Amazonas (CEMEAM), apresentando como é constituído seu desempenho numa perspectiva em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão inseridas no processo. Para que houvesse uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado à luz de referenciais teóricos uma breve análise sobre a trajetória da Pedagogia no Brasil, identificando seus processos históricos, além da reflexão das possibilidades do ofício do Pedagogo na era digital. Nesse viés, foram pontuadas as mudanças ocorridas no cenário do trabalho pedagógico, culminando no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo principal foi conhecer como é constituído o processo do trabalho da equipe pedagógica no CEMEAM, abordando os avanços/recuos, pontos fortes/fracos, apresentando sugestões para o fortalecimento das ações pedagógicas no local do estudo. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e de campo desenvolvida no CEMEAM, sendo produzida por passos metodológicos configurados por etapas procedimentais que organizaram toda estrutura do estudo. Os resultados revelam que o pedagogo do CEMEAM possui modos peculiares em sua prática, por suas atribuições exigirem uma especialidade à luz da utilização das TICs, num contexto de relação com educação a distância e presencial mediada por tecnologia.

Palavras-chave: Pedagogo. Tecnologias da Informação e Comunicação. Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM).

ABSTRACT

This dissertation is the result of an investigation about the practice of the pedagogue who acts in Technology-Mediated Teaching in the Center of Media of Education of the State of Amazonas (CEMEAM) and intends to show how its performance is constituted in a perspective in which Information and Communication Technologies Are in the process. In order to have a better understanding of the development of the study, a brief analysis of the trajectory of Pedagogy in Brazil was carried out in the light of theoretical references, identifying the historical processes until the pedagogical reflection in the digital era. In this bias, the changes in pedagogical work were punctuated with the inclusion of Information and Communication Technologies (ICTs) in the teaching and learning process. The main objective was to know how the work process of the pedagogical team developed at CEMEAM was built, addressing the advances / retreats, strengths / weaknesses, with the purpose of evaluating and presenting suggestions for strengthening pedagogical actions at the study site. The research uses a qualitative approach and was carried out at the CEMEAM locus, being produced by methodological steps configured by procedural steps that organized the entire structure of the study. The results show that the CEMEAM pedagogy has peculiarities in its practice, because its attributions require a specialization in the light of the use of ICTs, in a context of relationship with distance education and presence mediated by technology.

Keywords: Pedagogist. Information and communication technologies. Center for Media Education in Amazonas (CEMEAM).

ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAC – Caderno de Atividade Curricular
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE-AM – Conselho Estadual de Educação
CEMEAM – Centro de Mídias de Educação do Amazonas
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CPPA – Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas
CSA – Cronograma de Sequência de Aulas
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DLI – Dinâmica Local Interativa
EaD – Ensino a Distância
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ER – Exame de Reavaliação
FRA – Formulário de Registro de Aula
LDBEN-1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996
MEC – Ministério da Educação
OD – Orientações Didáticas e Pedagógicas para o Professor Presencial
PA – Plano de Aula
PAA – Plano de Aula Assíncrona
PDP – Plano Didático-Pedagógico
PERP – Plano de Estudos e Recuperação e Paralela
PP – Parecer Pedagógico
PPP – Projeto Político Pedagógico
PROFORMAR – Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação
SADEAM – Sistema de Avaliação de Educação do Estado do Amazonas
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SCA – Sistema de Controle Acadêmico
SEDUC-AM – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino
SIGEAM - Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

VSAT – *Verysmall Aperture Terminal*

Índice

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1	19
A TRAJETÓRIA DA PEDAGOGIA NO BRASIL E A PRÁTICA DO PEDAGOGO NA ERA DIGITAL – UM CAMINHO NORTEADOR À COMPREENSÃO TEMÁTICA DO ESTUDO	19
1.1 O início da educação formal no Brasil.....	19
1.2 A Pedagogia no Brasil: do movimento da escola nova à utilização de novas tecnologias no cenário educativo	22
1.3 O pedagogo na era digital e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação	28
CAPÍTULO 2	36
ESTUDO EMPÍRICO: O CENÁRIO DA INVESTIGAÇÃO – ONDE/COMO SE REALIZOU E QUEM PARTICIPOU	36
2.1 O palco da pesquisa: Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM)	36
2.2 O trajeto metodológico percorrido: procedimentos de recolha de dados	55
2.3 Apresentação e análise dos dados da pesquisa	65
CAPÍTULO 3	68
O PROCESSO DE TRABALHO DESENVOLVIDO PELA EQUIPE PEDAGÓGICA NO CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS.....	68
3.1 O que faz a equipe pedagógica no CEMEAM?	68
3.2 Pontos fortes/fracos, avanços/recuos, desafios/superações enfrentados pela Assessoria Pedagógica no CEMEAM	87
3.3 Algumas recomendações: possibilidades ao trabalho da Assessoria Pedagógica	90
CONCLUSÃO.....	93
BIBLIOGRAFIA	95
APÊNDICE	I

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Total de Turmas cadastradas no CEMEAM em 2017	49
Quadro 2 - Total de alunos matriculados no CEMEAM em 2017	50
Quadro 3 - Turmas, comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM	50
Quadro 4 - Número de Alunos Matriculados	51
Quadro 5 - Perfil da formação e ações desenvolvidas pelo Pedagogo do Ensino Convencional	70
Quadro 6 - Série/Ano, Nº de Assessores e Turmas	74

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Encontro das águas (rios Negro e Solimões) em frente à capital amazonense	37
Figura 2 - Floresta no Amazonas e imagem de um rio (considerado estrada amazonense) ..	38
Figura 3 - Localização do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM)	39
Figura 4 - Kit Tecnológico para mediação das aulas transmitidas	41
Figura 5 - Mediação entre Ministrante e Professor Presencial	43
Figura 6 - Transmissão das aulas do CEMEAM para o interior do Estado do Amazonas	44
Figura 7 - Municípios que são atendidos pelo CEMEAM e número de Turmas	48
Figura 8 - Comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM	51
Figura 9 - Comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM	52
Figura 10 - Comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM	52
Figura 11- Turmas, comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM	53
Figura 12 - Turmas atendidas	54
Figura 13 - Comunidades atendidas	54
Figura 14 - Escolas atendidas	54
Figura 15 - Dinâmica do Trabalho Pedagógico no CEMEAM – Processo de Produção do Pacote Pedagógico e de Transmissão das Aulas	66
Figura 16 - Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas	67
Figura 17 - Fluxo do Planejamento dos docentes e acompanhamento do Pedagogo	73
Figura 18 - Contextualização do Processo de Produção das Aulas	75
Figura 19 - Avaliação do Professor Ministrante	78
Figura 20 - Documentos-Base do Pacote Pedagógico	79
Figura 21 - Documentos que o Assessor Pedagógico elabora, analisa e compartilha com o Docente Ministrante no CEMEAM	81
Figura 22 - Súmula do ofício do Assessor Pedagógico no CEMEAM	81
Figura 23 - Acompanhamento da transmissão da aula no estúdio	86
Figura 24 - Chat público/privado	86
Figura 25 - Momento de Interatividade	87

INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação e suas metodologias de ensino se apresentam diversificadas à luz das novas tecnologias, rompendo com propostas tradicionais e inserindo métodos mais avançados. A Pedagogia à luz de conhecimentos científicos e técnicos, investiga a realidade educacional em constante transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa, referentes à transmissão/apropriação de saberes e modos de ação. Ela visa ao entendimento global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos, e para isso recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação. Por sua vez, o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de conhecimentos e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Com a inclusão e utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a educação se mostra bastante promissora, eficaz e verdadeiramente de boa qualidade. Vivencia-se momentos de transformações constantes, em que a tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, nos modos de ser, de viver, de se relacionar e, principalmente, conviver. Trata-se de uma evolução não somente tecnológica, mas social e cultural. Dessa forma, a educação não poderia estar ausente desse processo, pois cabe a ela formar cidadãos situados em seu tempo e espaço, preparados para a convivência numa sociedade que seja menos heterogênea e mais humanitária.

A pesquisa tem o propósito de dissertar sobre as práticas do pedagogo do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) e, situa-se, principalmente, em conhecer o desenvolvimento do trabalho da equipe pedagógica, a qual utiliza recursos tecnológicos no acompanhamento didático/pedagógico e disponibilizados a este profissional, numa era em que a evolução digital vem tomando força e impulsionando o desempenho educativo na sociedade, de maneira tecnologicamente eficaz. É nesse contexto que, no CEMEAM, o pedagogo é visto como um condutor e/ou orientador dos processos educativos, em que utiliza recursos tecnológicos, atuando constantemente junto ao corpo docente na evolução de práticas educativas no que diz respeito às suas habilidades e competências no processo educacional.

Nesse sentido, o estudo visou analisar e refletir sobre a prática do pedagogo no CEMEAM numa era em que as inovações metodológicas e tecnológicas estão cada vez mais

despontando. Diante desse contexto, compreender de que modo os pedagogos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas vêm desenvolvendo e aprimorando suas práticas pedagógicas com a utilização de recursos tecnológicos, este foi um dos desafios estabelecidos para esta pesquisa.

O interesse pela temática surgiu a partir de motivações/inquietações tanto profissional, como de interesse pessoal, relacionados com as experiências vivenciadas pela pesquisadora, enquanto pedagoga em escolas municipais e estaduais no período de 1992 a 2007, e do Centro de Mídias de Educação do Amazonas a partir de 2011. A partir daí passei a constituir uma reflexão profunda sobre a prática educativa no que tange ao desenvolvimento das competências e atribuições do papel do pedagogo tanto no Ensino Regular quanto no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica.

Nesta função enquanto pedagoga pude verificar como são realizados os processos administrativos e principalmente pedagógicos e como se normatizam. Esta função também me proporcionou a ver como o pedagogo não faz o seu verdadeiro papel que é o de desenvolver propostas de ensino e dinamicidade junto ao professor.

Outrossim, enquanto Assessora Pedagógica do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, me oportunizou a cada ano fazer a análise do quão diferenciado é ser um pedagogo que desempenha todo seu trabalho com o auxílio das mídias. O qual este profissional e suas práticas pedagógicas, é o objeto desta pesquisa.

Além dessa experiência pedagógica, outra relação que motivou o desejo pela temática, está relacionada à minha vivência. Nasci, e vivo numa cidade onde tudo se torna difícil. Pois, o Estado do Amazonas é banhado de rios e lagos. Tudo se torna de complexo acesso, o meio de transporte para se locomover para outros estados e lugares, é por via fluvial ou aérea. Fazendo com que o ensino e as oportunidades de ensino se tornassem escassas. A oferta de ensino é deficiente.

Dessa forma, poder contribuir com os 62 municípios do Estado do Amazonas via mediação tecnológica, tanto me alegrou.

Outro motivo pela temática, é o fato de considerarmos, que nessa modalidade de ensino a atuação e prática do Assessor Pedagógico como mediador, auxiliador e orientador do processo educacional é de suma importância. Este é um dos profissionais responsáveis pela funcionalidade do Programa Ensino Presencial com Mediação Tecnológica. A ele concerne orientar, analisar, inferir, contribuir e principalmente incentivar os professores ministrantes sobre o cumprimento das normas pedagógicas e sobre as especificidades do dia a dia do

cotidiano escolar nessa modalidade de ensino. Compete também a ele, fazer este acompanhamento via virtual ao professor presencial, auxiliando às diversas adversidades que surgem por estarem bem distantes da capital.

Partindo dessa perspectiva, a investigação se debruça no trabalho do pedagogo que se apropria de novas dimensões metodológicas com a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e com ferramentas tecnológicas inovadoras que o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), oferece e disponibiliza a esses profissionais. Esse novo perfil de pedagogo se destaca por fazer uso de recursos *high-tech* de última geração de forma dinâmica, criativa, inovadora e autônoma, ultrapassando o modelo de pedagogo convencional que desenvolve seu trabalho supervisionando problemas/ações que acontecem no cotidiano da escola, tais como organização de filas de estudantes, horários de trabalho de professores, assessoramento da direção da escola, fiscalização sobre o comportamento de docentes e discentes, acompanhamento do registro de notas e boletins, dentre outras ações. A realidade atual exige de imediato profissionais totalmente inovadores, conhecedores das novas ferramentas tecnológicas e qualificados para empreender o processo de ensino de modo transformador.

Ademais, faz-se importante ressaltar que esta pesquisa não pretende esgotar o assunto da temática em estudo. Mas, contribuir para o entendimento das ocorrências das práticas que a equipe pedagógica desenvolve no CEMEAM, haja vista acredita-se que o resultado da investigação poderá apontar um modo diferenciado e inovador nos processos educativos da educação escolar, particularmente, no trabalho desempenhado pelo profissional. Assim sendo, nossa intenção foi desenvolver uma pesquisa que permita um melhor entendimento na problematização do estudo para que haja clareza na elucidação dos objetivos propostos.

A questão central levantada para esta pesquisa é a seguinte: De que modo é constituído o processo do trabalho da equipe pedagógica no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) e quais os possíveis avanços/recuos, pontos fortes/fracos no desenvolvimento das ações? Quais sugestões podem ser levantadas para possibilitar melhorias ao trabalho da equipe pedagógica que atua no CEMEAM?

Para alcançar respostas a essa questão, foram elaborados os seguintes objetivos:

- *Geral:*

- Conhecer como é constituído o processo do trabalho da equipe pedagógica no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), identificando possíveis

avanços/recuos, pontos fortes/ fracos e sugestões que possibilitem melhorias às práticas educativas.

- *Específicos:*

- Refletir sobre a atuação do pedagogo na educação formal, em especial, abordando o trabalho deste profissional com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

- Apresentar a organização do trabalho educacional desenvolvido pelo CEMEAM, compreendendo sua atuação como instância diferenciada no cenário educativo amazonense.

- Descrever o processo de trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica do CEMEAM, analisando possíveis pontos fortes/ fracos, avanços/recuos, desafios/superações e possibilidades.

No intuito de auxiliar na consolidação da pesquisa, foi elaborado questões norteadoras, abaixo relatadas, como meios de iluminar os caminhos da investigação:

- Qual o papel do pedagogo nos processos da educação formal e de que modo este profissional, em tempos atuais, desenvolve o trabalho pedagógico com a utilização de recursos tecnológicos?

- Como se constitui a organização do trabalho educacional desenvolvido pelo CEMEAM e por que essa instância é considerada diferenciada no cenário educativo amazonense?

- De que modo ocorre o processo de trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica do CEMEAM e quais seus possíveis pontos fortes/ fracos, avanços/recuos, desafios/superações e possibilidades?

Para uma melhor contextualização e organização do estudo, foi realizada uma revisão de literatura visando conhecer o percurso da pedagogia no Brasil, além de enunciar de que modo ocorre a prática do pedagogo que atua com recursos tecnológicos inovadores. Além disso, continuar-se-á com o processo de produção de dados na compreensão da pesquisa qualitativa e em *lócus*, organizando-os de maneira que pudéssemos ter clareza sobre os procedimentos adotados na constituição da investigação e de seus resultados.

O estudo se compõe com este momento introdutório, seguido de três capítulos e das considerações finais. O primeiro capítulo contextualiza à luz de teorias, uma reflexão sobre a trajetória da pedagogia no Brasil e a atuação do pedagogo na era digital, com ênfase à

abordagem que este profissional desempenha seu trabalho utilizando recursos tecnológicos inovadores. Concernente ao segundo, este apresenta o estudo empírico, apresentando o cenário da pesquisa, destacando o trabalho educacional desenvolvido pelo CEMEAM, além de expressar o caminho metodológico percorrido e os participantes da investigação. Quanto ao último capítulo do texto dissertativo, o mesmo relata e analisa o processo do trabalho desenvolvido pela equipe de pedagogos no CEMEAM, destacando seus pontos fortes/ fracos, avanços/recuos, desafios/superações. Por fim, são apresentadas as considerações finais, enfatizando a importância da pesquisa desenvolvida e sugerindo possibilidades de ações ao processo de trabalho do pedagogo no CEMEAM.

Ademais, faz-se importante ressaltar que esta pesquisa não pretende esgotar o assunto da temática em estudo. Mas, contribuir para o entendimento das ocorrências das práticas que a equipe pedagógica desenvolve no CEMEAM, haja vista acreditarmos que o resultado da investigação poderá apontar um modo diferenciado e inovador nos processos educativos da educação escolar, particularmente, no trabalho desempenhado pelo pedagogo, como também propiciar um novo olhar para este profissional que ao longo dos anos vem tentando consolidar sua própria autonomia e identidade. Assim sendo, acredita-se que foi desenvolvido uma pesquisa que permitiu um melhor entendimento sobre a proposta do estudo para que haja clareza na elucidação dos objetivos propostos.

CAPÍTULO 1

A TRAJETÓRIA DA PEDAGOGIA NO BRASIL E A PRÁTICA DO PEDAGOGO NA ERA DIGITAL – UM CAMINHO NORTEADOR À COMPREENSÃO TEMÁTICA DO ESTUDO

Este capítulo estabelece um diálogo à luz de referenciais teóricos, tecendo uma breve análise sobre a trajetória da Pedagogia no Brasil, identificando os processos históricos constituídos e, posteriormente realiza uma reflexão do Pedagogo na era digital, sendo visto como um profissional com possibilidades de atuar numa dinâmica marcada por inovações digitais tecnológicas, utilizando recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto educativo formal. Considera-se ser fundamental o diálogo desenvolvido neste capítulo, para melhor compreender sua articulação com a contextualização do estudo dissertativo.

1.1 O início da educação formal no Brasil

Neste tópico disserta-se sobre o início da educação escolar no Brasil, marcado pela vinda dos jesuítas, os quais foram os precursores e protagonistas no cenário brasileiro. Posteriormente, são discutidas as marcas educativas deixadas por Marquês de Pombal à luz dos ideais do Iluminismo.

1.1.1 A concepção: a educação desenvolvida pelos jesuítas

Etimologicamente e conceitualmente, a pedagogia surge na Grécia Clássica, onde na sua concepção, o termo “paidagogos” significava “aquele que conduz a criança” (“agogôs, ” que conduz”). No decorrer da história, ela foi alcançando novos rumos e, nos dias atuais, tem como foco o desenvolvimento do ensino, da aprendizagem e da ciência na área da educação.

No Brasil, a pedagogia inicia sua trajetória a partir do ano de 1549, através da colonização portuguesa, com a atuação dos padres jesuítas, entretanto, fundamentada principalmente na catequização e na formação de mão de obra, em especial, dos povos indígenas, sendo que estes últimos por sua vez, sofreram massacres irreparáveis em sua sociedade, cultura e modos de organização de vida. Sendo os jesuítas considerados os primeiros socializadores de um modelo educativo tradicional em território brasileiro. Sobre essa fase jesuítica, Leite (1965), Teixeira Soares (1961), Azevedo (1976), Serrão (1980), Avellar (1983), Holanda (1989) e Almeida (2000), têm um posicionamento similar, pois todos descrevem o que sinalizou Ribeiro (1998, p 28):

“A vinda dos padres jesuítas, em 1549, não só marca o início da história da educação no Brasil, mas inaugura a primeira fase, a mais longa dessa história, e, certamente a mais importante pelo vulto da obra realizada e, sobretudo, pelas consequências que dela resultaram para nossa cultura e civilização.”

A partir daí os jesuítas começaram a atuar por muito tempo em terras brasileiras, fortalecendo a atitude e os objetivos de Portugal para o crescimento de suas colônias, auxiliando na fiscalização, no controle e na defesa de nosso território e de outros países que se interessavam pelas terras do Brasil. Portanto, não se pode negar que a vinda dos Jesuítas ao Brasil, influenciou fortemente na metodologia, na moralidade, na religiosidade e costumes europeus.

Nesse contexto, salienta-se que a missão dos jesuítas era de converter os povos indígenas à fé católica, e para isso, fez-se necessário a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita como instrumentos para alcançar a catequização. Então, passaram a ensinar as crianças indígenas nas aldeias, dando início à constituição das primeiras instituições escolares nos aldeamentos. Mattos (1958) chama essa fase de período “heroico” (1549-1570) e período de consolidação e expansão (1570-1759), o primeiro, visto como momento das consolidações missionárias/evangelizações e o segundo, observado como momento da concepção dos colégios. Isso denota que o projeto inicial dos jesuítas era de catequizar, converter e conquistar almas indígenas para serem “salvas”.

Posteriormente, a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, na Europa, muito pressionado pelas elites católicas, italianas, espanholas, portuguesas e francesas, iniciou a educação no Brasil. Nesse período existiam dois tipos de ambientes escolares: os aldeamentos e os colégios jesuítas. Nos aldeamentos, os jesuítas se dedicavam à educação e a

catequização; já nos colégios, eles tinham um cuidado maior, pois estavam ensinando os filhos da elite colonial, por serem herdeiros dos detentores de poder e com elevadíssimo nível cultural.

Após quase três séculos de domínio e controle da educação desenvolvida pelos jesuítas, Teixeira Soares (1961), Azevedo (1976), Serrão (1982), Almeida (2000), Holanda (1989), salientam que, por entre glórias e derrotas, os Jesuítas da Companhia de Jesus acabaram fundando o ensino escolar no Brasil, no entanto, encerram suas atividades com a chegada da Modernidade Educacional, que se deu por meio do Iluminismo.

1.1.2 O tempo de Marquês de Pombal e o Iluminismo

A partir de 1759, ocorreu as Reformas Pombalinas, período em que Marquês de Pombal, influenciado pelas ideias iluministas, expulsa os jesuítas do Brasil. O Iluminismo surge na Europa e foi considerado o primado da razão, estendendo-se entre os séculos 17 e 18. No ideal dos iluministas¹, Boto (1996, p. 21) analisa que a partir do século 18 existe:

“[...] uma intensificação do pensamento pedagógico e da preocupação com a atitude educativa. Para alguns filósofos e pensadores do movimento francês, o homem seria integralmente tributário do processo educativo a que se submetera. A educação adquiriu sob tal enfoque, perspectiva totalizadora e profética, na medida em que, por intermédio dela, poderiam ocorrer as necessárias reformas sociais perante o signo do homem pedagogicamente reformado.”

Para Teixeira Soares (1961), Carvalho (1978), Serrão (1980 e 1982), Avellar (1983), Cardoso (1990), Ribeiro (1998), Holanda (1993) e Cruz (1994), as reformas elaboradas e criadas por Marquês de Pombal, em seu mandato como Ministro, visavam à transformação e adaptação da sociedade portuguesa aos movimentos sociais, culturais, econômicos e políticos que estavam a ocorrer na Europa do século 18.

¹ Para Carvalho (1978), o iluminismo português pode ser caracterizado diferentemente do modelo encontrado nas demais reações europeias (França, Inglaterra, Alemanha), pois apresentou algumas peculiaridades. Entretanto, apesar de reconhecer as peculiaridades presentes em cada nação, foi sempre um programa pedagógico, uma atitude crítica preocupada com os problemas sociais e com as intenções de reformulação e da cultura social.

Em 1772, fazendo parte de seu estatuto e colocando como prioridade no governo pombalino a educação, esta passa a ser responsabilidade do Estado, no entanto, pela primeira vez com a proposta de laicidade, tornando-se independente do clero e da igreja. Pombal tinha a clareza de que era necessário transformar a educação, com isso, surge à proposta do sistema das Aulas Régias, atendendo ao ensino elementar de letras e humanidades, bem como provendo classes de Gramática Latina, Grego e Retórica. Nesse sistema proposto, o Professor Régio (como era chamado), deveria ser um profissional concursado para ministrar aulas sobre uma única disciplina, ao contrário do professor da era jesuítica, que ministrava aulas sobre diversos componentes disciplinares, visto como centralizador de saberes. Entretanto, não havia um professor suficiente preparado para este novo modelo de educação, com isso, os estudantes brasileiros elitizados optavam a ingressar nas Universidades de Coimbra. Inferimos que a proposta de Aulas Régias, embora tenha rompido com o controle da educação jesuítica, continuava pautado na ótica do tradicionalismo com toque do pensamento eclesiástico. Isso é conferido por Carvalho (1978), Avellar (1983) e Ribeiro (1998), os quais afirmam que o conteúdo da reforma pombalina, sob a égide de seus principais inspiradores, Luis Antonio Verney² e Antônio Nunes Ribeiro Sanches³, considerados pensadores modernos, apresentou uma proposta fundada no ensino tradicional, e eclesiástico. No entanto seguindo esse raciocínio, pode-se dizer que não houve rompimento definitivo ao ensino da proposta jesuítica, sendo alterado somente aos conteúdos e a metodologia educacional.

1.2 A Pedagogia no Brasil: do movimento da escola nova à utilização de novas tecnologias no cenário educativo

Com o objetivo de renovar e reconstruir o sistema educacional no Brasil desponta na década de 1930, precisamente no ano de 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (o Movimento Escolanovista), encabeçado por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Cecília Meireles, Armanda Álvaro Alberto, Lourenço Filho e Rui Barbosa.

² Luis Antonio Verney (1713-1792), nasceu na cidade de Lisboa. Oriundo de uma família francesa de boas condições financeiras, não possuía prestígio social por ser uma família estrangeira. É considerado o mais importante difusor do espírito iluminista da cultura portuguesa.

³ Antonio Nunes Ribeiro Sanches (1699-1782), nasceu na cidade de Pernamacor e pertencia a uma família de cristãos-novos. Estudou na Guarda, em Coimbra e em Salamanca; formou-se em medicina; e foi escritor. Sua obra mais famosa foi cartas sobre a educação da mocidade.

Entre 1932 e 1969, a Pedagogia Nova predominou, e isso provocou mudança no modelo Tradicional.

Mais adiante, coordenado por Lourenço Filho, surgia o Movimento Escolanovista, o qual propusera que todo o processo educacional público deveria ocorrer de forma prática, e nesse contexto, o ato de ler e escrever seriam elementos básicos para uma formação de boa qualidade. Foi através do Movimento da Escola Nova que se impulsionou à Implantação das Universidades Brasileiras, inserindo a profissionalização dos professores. Um dos pilares da Universidade Brasileira foi a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no Rio de Janeiro; depois em São Paulo, como informa Brzezinski (1996) que, a partir daí surge o Curso de Pedagogia, o qual teve como maior objetivo formar professores para o ensino secundário.

Dar-se início com o Movimento da Escola Nova a pedagogia no Brasil, que ao longo de sua história vem travando lutas e conflitos constantes sobre a sua estruturação e, apresentando dificuldades/desafios quanto à falta de condições devidas e necessárias à qualificação em seus processos formativos e o modo como vem sendo tratado pelo poder público. Infelizmente, por essas razões, a formação dos profissionais de pedagogia tem se constituído num grande desafio em nosso país. Isso faz com que, ferisse os preceitos garantidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em especial em seu artigo 64, regendo o seguinte:

“A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.” (Brasil, 1996, art. 64)

Mesmo depois da Grécia Clássica em que os “paidagogos” que eram chamados de condutores de crianças, e que faziam realmente este trabalho, que era de conduzir as crianças. Mesmo a partir do ano de 1932 com o início da Escola Nova, não se chegou a um consenso, quanto à verdadeira formação e atuação dos profissionais da educação, no caso os formados em pedagogia. Apesar do tempo em andamento referente ao curso de Pedagogia, ainda se questiona: qual a identidade deste curso? O que realmente a pedagogia investiga? Em que área o pedagogo deve atuar?

Devido a essa dicotomia de identidades, no decorrer dos anos de 1980, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) - encetou o movimento

para a redefinição do pedagogo. Num primeiro momento, a docência foi identificada como “[...] base da identidade profissional do educador.” (Libâneo, 2010, p. 13)

Conforme visto, a docência passa a ser base da identidade do pedagogo. No entanto, através do processo de desenvolvimento social e econômico do país e com a ampliação e acesso à escola, intensificaram as exigências de qualificação docente em função das crianças e adolescentes trazerem para dentro das escolas visões de mundo totalmente diversificada, e devido também às necessidades escolares se descentralizarem. Foi nesse percurso que a Pedagogia aos poucos foi se constituindo com novas formas de atuação. Seguindo essa linha de raciocínio, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2006, p. 6) asseguram que:

“[...] para o Curso de Pedagogia aplica-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de Modalidade Normal e com cursos de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar; bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integralmente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas de instituições de ensino geral, e a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas.”

Nóvoa (1995) chama atenção que a identidade do pedagogo está atrelada ao processo de constituição da profissão docente, de instalação da escola pública no Brasil e de produção de uma profissão. Nesse sentido, a docência entendida como a base da formação profissional do pedagogo, explica perfeitamente a relação dialética da formação de professores e, portanto, do curso de Pedagogia.

“A profissão docente exerce-se a partir da adesão coletiva (implícita ou explícita) a um conjunto de normas e de valores. No princípio do século XX, este “fundo comum” é alimentado pela crença generalizada nas potencialidades da escola e na sua expansão ao conjunto da sociedade. Os protagonistas desse desígnio são os professores, que vão ser investidos de um importante poder simbólico. A escola e a instrução encarnam o progresso: os professores são os seus agentes. A época da glória do modelo escolar também é o período de ouro da profissão docente.” (Nóvoa, 1995, p 19)

Libâneo (2010) tece uma crítica sobre o exercício da Pedagogia. Para este estudioso, sua ação não pode se reduzir à docência, pois seu papel na sociedade educativa vai além de produzir conhecimentos, haja vista que participa, media e contribui com esses novos ensinamentos.

“A redução da formação do pedagogo à docência, o esvaziamento da teoria pedagógica, acabaram por descaracterizar o campo teórico-investigativo da Pedagogia e das demais ciências da educação, retirando da universidade os estudos sistemáticos do campo científico da educação e da possibilidade de formar o pedagogo para as pesquisas específicas na área e para o exercício profissional.” (Libâneo, 2010, p 11)

Luck (2004) destaca que o papel do pedagogo se constitui na junção de suas lutas e dificuldades, no sentido de sempre proporcionar o que for de melhor para o professor - um assessoramento de qualidade no processo ensino e aprendizagem.

No entanto, esse processo educacional intermediado pela ação pedagógica vem ao longo dos anos sendo desprestigiada, pois conforme Libâneo (2010), os legisladores todos esses anos desde 1939, tentaram equacionar a formação do pedagogo stricto sensu a formação de professores num curso só, mas foram reincidentes as tentativas de reduzi-lo a formação de professores.

O currículo do curso de Pedagogia aos poucos foi se moldando para acompanhar as exigências do mercado, inserindo novas características em referência ao pedagogo especialista, este por sua vez, como define Pimenta (2006, p. 76) é aquele profissional que atua nos “[...] sistemas escolares, movimentos sociais, organizações comunitárias, empresas, sindicatos, áreas de saúde, instituições culturais”.

Segundo este pesquisador, as competências do pedagogo vão muito além da docência, pois é visto como um “[...] profissional formado na dimensão da compreensão e transformação das práxis educativas”, tendo como missão “[...] redirecionar em possibilidades educativas as diversas instâncias educacionais da sociedade [...] mídia, atividades de recreação e lazer, as diferentes instituições culturais.” (Pimenta, 2006; p.105)

Entretanto, observa-se que a real transformação somente será possível com uma nova (re) organização do currículo do curso de Pedagogia, para que a formação deste profissional se constitua a luz do pensamento de Nóvoa (1995), Libâneo (2010) e Pimenta (2006).

Nessa configuração, este profissional não deve mais ser visto exclusivamente como um professor, mas sim como um condutor e mediador de novas metodologias educacionais, orientando e acompanhando professores, bem como demais profissionais de outras instâncias que necessitem do acompanhamento pedagógico. Para Libâneo (2010, p. 14):

“A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Nesse caso o pedagogo representa um ser bastante significativo na esfera educacional, pois sua contribuição na formação de educadores se faz necessária e de grande valor.”

Ademais, pode-se salientar que, no Brasil, todas as atividades educacionais vêm se tornando cada vez mais abrangentes e amplas, devido às mudanças que estão sendo inseridas nas áreas sociais, econômicas, culturais e, principalmente, tecnológicas. Devido às atividades educacionais estarem se adequando à essas mudanças, faz-se necessário que o pedagogo acompanhe e adquira a novos conhecimentos, habilidades e faça o compartilhamento de suas novas experiências. Sendo assim, a pedagogia não deve se resumir apenas aos moldes de ensinar e de aprender, nem mesmo de constituir procedimentos, ou técnicas de ensino, mas em pensar em novas propostas metodológicas, com inovações que visem o bom desenvolvimento e desempenho de professores e alunos.

Inovação e Mudança são necessidades apontadas no campo educacional, como exigências da qualidade de ensino e modernização do processo educativo. Este, já está sendo incluindo neste contexto, pois, as novas tecnologias já estão fazendo parte do ambiente escolar. E o pedagogo diante dessa realidade, composta de inovações e mudanças, deverá estar atento a todos os movimentos e processos no âmbito educacional, enriquecendo e se apropriando cada vez mais de saberes pedagógicos, profissionais e tecnológicos. Deste a profissão de pedagogo e especialista em educação caminha de maneira evolutiva e progressista na história da educação brasileira.

Mesmo com a evolução educacional, percebe-se que o aprender e o ensinar necessitam de alternâncias e transformações criativas, para chamar a atenção dos alunos, no sentido, desses se sentirem atraídos pela escola. Ainda, que o modelo tradicionalista esteja presente no dia a dia das pessoas e nos ambientes escolares.

É bem interessante, porque o Ensino à Distância (Ead) surge justamente, para dar um *upgrade* na educação, sinalizando inovações no novo milênio. Fazendo com que, o modelo tradicionalista abra espaço para o novo.

“Afim a pedagogia é a engenharia mais fina jamais inventada pela espécie humana. Agora vem ainda mais incrementada pelo apoio que recebe das novas tecnologias, conclamando a todos os pedagogos a serem autores inequívocos para fazer de cada aluno um autor.” (Demo, 2009, p 112)

Sendo a pedagogia a engenharia mais bem inventada é importante ressaltar, que a pedagogia atualmente se faz uso de ferramentas tecnológicas, tais ferramentas servem como suporte para o pedagogo, como para a educação. Vale salientar, que esses instrumentos já existiam desde o século 19. Nesse período a prática educativa se utilizava de vários instrumentos tecnológicos, dentre os quais se cita a correspondência escrita ou impressa. Naquela época considerada como meios de ensino e vários outros. Atualmente, essa prática vem acompanhada das mudanças ocorridas, sobretudo, nos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), apresentando relevância nos setores públicos e privados, abrangendo todos os setores da sociedade civil. Werthein (2000, p. 71) destaca que:

“[...] a expressão ‘sociedade da informação’, passou a ser utilizada, nos últimos tempos desse século, como substituta para o conceito complexo de ‘sociedade pós-industrial’ e como forma de transmitir o conteúdo específico do novo paradigma técnico-econômico.”

As tecnologias, sobremaneira, mudaram em quantidade, qualidade e velocidade das informações em tempos contemporâneos. Conforme Lopes (2009, p. 1000), a:

“[...] capacidade tecnológica e desenvolvimento regional influenciam-se reciprocamente: a um padrão elevado espacial de adoção de novas tecnologias será de esperar que correspondam novas atividades inovadoras, originando novas estruturas territoriais, através da instalação de empresas mais avançadas ou da reestruturação das existentes, mais eficientes e competitivas.”

Igualmente, a pedagogia com a contribuição das novas tecnologias sela parcerias para a construção de um novo modelo pedagógico educacional, onde o espaço físico da sala de aula e de outras instâncias está dando lugar ao cibernético⁴, ou à construção de redes de aprendizagens, pelo fato de poder permitir de forma que professores e alunos possam aprender juntos e cooperar entre si. Para Levy apud Fava (2014, p. 70):

“[...] a estruturação de redes de aprendizagens em que todos se alinham ele chama de comunidade de conhecimento, permitindo a agregação das velhas e novas metodologias na busca de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.”

⁴ Utiliza de forma consistente os recursos da internet.

Segundo Melo Neto (2007, p. 111), “[...] a aprendizagem cooperativa assistida por computador, pode ser um caminho considerado nesses processos que não se limite à distância. O que deve ser valorizado é a troca de conhecimento em rede”.

Essa aprendizagem assistida nos dias atuais se mostra eficiente, proveitosa e enriquecedora, pois proporciona a alunos e professores um acompanhamento pedagógico eficaz e satisfatório, sobremaneira que todos obtenham um ensino de qualidade e que através da aprendizagem cooperativa todos possam ser partícipes, ocorrendo assim, mudanças positivas, tanto no comportamento dos alunos, como em seu conhecimento.

Diante do exposto, espera-se que esta aprendizagem cooperativa com a utilização de recursos das TICs possam realmente atender e chegar ao alcance de todos os atores da educação de forma facilitadora e edificadora, contribuindo com aspectos que proponham a eficácia do saber, para que seja alcançado resultados concretos e proveitosos, dando verdadeiro sentido a ação educativa. Considerando o posicionamento de Gadotti (2011), o qual observa que a essência da vida está na educação e que esta para metamorfosear precisa ser livre, seguindo o curso da vida. A pedagogia em toda sua trajetória busca fazer com que todos no cenário educativo tenham sua liberdade, e nessa mesma linha de contribuição, o pedagogo da era digital é livre para desenvolver competências e habilidades renovadas e empreendedoras.

1.3 O pedagogo na era digital e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação

A utilização da internet passou a ser um dos meios mais usados pelas pessoas para se comunicar, pesquisar e coletar informações de maneira rápida e acessível. Portanto, sua utilização promove uma dinâmica na vida das pessoas, devido seus impactos constantes que, ao longo de seu surgimento vem se propondo a fazer, transformando suas necessidades básicas e transformando-se a si mesmos.

O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, o acesso e as facilidades à *web* trouxeram ao mundo virtual novos conceitos e novos aprendizados no campo do trabalho pedagógico. Dessa feita, vive-se uma nova era - a era da informação, da comunicação, da interação, da tecnologia e, principalmente, das metamorfoses nos processos

educacionais. Um novo paradigma no contexto pedagógico e na construção de saberes está surgindo.

Conforme Fava (2014, p. 13):

“Quando o mundo mudava devagar, olhar para o futuro era uma arte ascética, eremita mística, envolta em segredos, extraída de entranhas, quase sempre produto de incorretas profecias, divinamente inspiradas nas sibilas dos oráculos da antiguidade. Com a descoberta de novos meios de comunicação, a informação está acessível a qualquer hora, em qualquer tempo.”

A inclusão das tecnologias da informação e comunicação contribuem satisfatoriamente no cenário pedagógico, oferecendo-lhe possibilidades e melhorias de acesso à informação, minimizando os problemas e situações relacionadas ao tempo e ao espaço, permitindo ampliar alternativas e potencializar a comunicação entre professores, pedagogos, alunos e comunidade em geral. Além do mais, os recursos tecnológicos na educação somaram bastante na prática do pedagogo na era digital. Olhando por este ângulo, pode-se dizer que grandes são os desafios, mas inúmeras são as possibilidades para fazer com que a educação se constitua numa prática, inovadora e de boa qualidade.

É neste contexto pedagógico e tecnológico, que o pedagogo na era digital, procura sobrepor seu trabalho utilizando-se de ferramentas tecnológicas atuais. Partindo desse princípio, pode-se inferir que a educação e suas metodologias de ensino se apresentam diversificadas quando suas propostas centrais ocorrem à luz das novas tecnologias, ultrapassando propostas tradicionais, com a inserção de métodos inovadores. Tal cenário educativo mostra à sociedade escolar, modelos de aprendizados edificantes ao fazer pedagógico com possibilidade de as aulas serem mediadas pelo computador, utilizando a tecnologia em rede e a exploração de uma diversidade de recursos midiáticos a seu dispor.

“Os impactos deste processo [O uso da Web e seus recursos, como as redes sociais] na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos tem levado ao reconhecimento de que a sociedade em rede está modificando a maioria das nossas capacidades cognitivas. Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, e etc.” (Brennand, 2006, p 202)

A utilização de recursos como a carta, o correio, o fax, o telefone, o rádio, e a televisão, entre outras ferramentas tecnológicas, estão sendo substituídas, por equipamentos

mais inovadores, contendo várias funções. Como por exemplo, o celular (telefone móvel), nele a pessoa pode acessar vários dispositivos como assistir TV, ouvir o rádio, ouvir música, enviar e-mail, enviar mensagem de texto, jogar, tirar foto, enfim existem muitos outros tipos de acessibilidade. Ou seja, os celulares de última geração possibilitam e facilitam ao homem manusear de várias aplicabilidades ao mesmo tempo. A TV interativa vem sendo usada, produzida e consumida, de maneira dinâmica pelas pessoas e pelo cenário educativo. Os jovens se comunicam bem mais através destes tipos de equipamentos, do que utilizar-se de outros tipos de mecanismos.

Vive-se numa sociedade do conhecimento em rede. As chamadas redes sociais estão cada vez mais se expandindo como Face book, Instagram, Whatsapp, abrindo espaço para novas reflexões e construção do conhecimento e troca de experiências, proporcionando o compartilhamento do ensino apreendido e aprendido em grupos. Até porque, o conhecimento pode ocorrer num processo de partilhamento coletivo, como também pela distribuição de saberes e de aprendizados.

Conforme Gabriel (2013, p. 9), “[...] a Era da Informação vem cedendo lugar à Era da Inovação”. Pedagogos da Era Digital vem aos poucos se adequando à era tecnológica, como forma de renovação e exigência do mundo moderno. Por outro lado, sabe-se que tal adequação não é tarefa fácil, pois com certeza trata-se de um processo cheio de obstáculos e de desafios. Para Demo (2009, p. 77), “[tecnologicamente correta] é a pedagogia que assume o desafio de integração das novas tecnologias, não para nelas se afogar, mas para renascer”.

Assim, desde a era jesuítica a educação brasileira, vem tomando rumos evolutivos, e naturalmente, a pedagogia vem também tomando seu espaço. O “renascimento” da pedagogia quebra paradigmas, deixando para trás aquele pedagogo informante, centralizador, tradicionalista, com suas práticas incondizentes à formação. Este modelo de pedagogo não se ampara mais neste novo cenário educativo, que ora se apresenta e que, por sua vez, se rende ao novo. Este novo perfil pedagógico se destaca metamorfoseando-se com a inclusão de metodologias educacionais pedagógicas, modernas e competentes.

De qualquer forma, mesmo que o novo se apresente, é importante informar que ainda existe resistência em se apropriar de inovações.

Fava (2014 p. 34) enfatiza que “com o advento da era digital, novamente estamos vivenciando uma transmutação de época”. Com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e do computador, um pedagogo contemporâneo, inovador e progressista é aquele que procura dominar saberes oriundos das TICs. É interessante, porque está visível a

evolução das mídias e das tecnologias, a sucessão e a formação das pessoas no mercado de trabalho, este progresso está mais presente na vida das pessoas. Através das inserções e inovações tecnológicas, o pedagogo na era digital tem a necessidade de adequar sua metodologia ao tempo presente.

De acordo com Moraes (2010, p. 123):

“Com o aparecimento das mídias eletrônicas, entre elas a informática e a telemática, modificações importantes e significativas estão ocorrendo nas formas de conceber, armazenar e transmitir o saber. As mudanças técnicas provocadas por essas tecnologias requerem e produzem novas formas de representação, dando origem a novos modos de conhecimento.”

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ocorre a troca de experiências e ensinamentos, formando-se grupos, justamente para se comunicarem e disponibilizarem materiais didáticos para todos de maneira *online*. De acordo com Lévy (2015), esse processo constitui um modo peculiar de produzir coletivamente, com a participação ativa dos atores envolvidos. Ele destaca que tal procedimento constitui um ciberespaço, o qual promove a inteligência coletiva, sendo esta última “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (Lévy, 2015; p.29). Esta troca de informações e de acessos que estão sendo feito por pedagogos, professores e alunos formam grupos de estudos que são intermediados pelo computador. Nesse viés, é constituído o que Lévy (2015) chama de inteligência coletiva.

À luz da reflexão supramencionada, verifica-se que ser um pedagogo na era digital se resume numa tarefa difícil, no entanto, esta promove conhecimento e domínio das TICs e de outras técnicas e conteúdos necessários à prática pedagógica. Assim, a escola torna-se um espaço coletivo e democrático nas tomadas de decisões, coordenando de maneira apropriada os projetos educacionais revolucionários.

Nas palavras de Fava (2014, p. 70), “[O processo de ensino-aprendizagem tornou-se coletivo; para tanto, deve-se usufruir da enorme inteligência coletiva presente em qualquer instituição de ensino [...]”. Dessa maneira, a proposta do Ensino Mediado por Tecnologia com sua metodologia distinta baseia todo seu trabalho pedagógico através da inteligência coletiva, haja vista que alunos, professores, pedagogos, gestores, dentre outros, participam ativamente da troca de informações e saberes. Pois, frente a inteligência coletiva:

“[...] é, possível utilizá-la para escolha, organização, disponibilização dos conteúdos, para o planejamento e elaboração das atividades de aprendizagem efetivas, para a busca de ferramentas digitais para o ensino, para a interação das velhas com as novas metodologias de ensino-aprendizagem.” (Fava, 2014, p 70)

Assim, a troca de informação dos grupos e a associação efetiva de competências fez com que o pedagogo na era digital e na contemporaneidade, não fosse mais visto como alguém que assumisse as diversas funções na escola, mas sim, se apropriasse do seu verdadeiro papel na sociedade que é ser um condutor e/ou mediador entre as partes, ora do ensino e aprendizagem, ora entre o professor e o aluno. E, que sua plataforma de trabalho, seja de maneira inovadora - uma vez que, este pedagogo, faz a conexão de saberes pedagógicos entre professores, alunos e sociedade e, com isso, fortalece sua profissão.

Por esse prisma, as ferramentas tecnológicas tornam-se primordiais nas mãos deste especialista educacional. Por outro lado, salienta-se que a utilização das ferramentas digitais pelo pedagogo deverá promover o aprimoramento do manuseio e do domínio dos recursos tecnológicos disponíveis à prática pedagógica, fortalecendo ainda mais suas habilidades e competências no processo educacional.

Enfatiza-se que a educação não se resume a um conjunto de procedimentos ou técnicas de se ensinar e aprender, mas aos domínios teóricos e práticos necessários ao mundo moderno. Tais domínios fazem com que determinados profissionais da esfera educacional, especialmente o pedagogo, vá se adequando às novas perspectivas que este mundo contemporâneo oferece, superando desafios e possibilidades, os quais no século 21 vêm tomando força; um desses desafios, sem dúvida é como manusear as ferramentas digitais, pois estas permitem uma melhor forma de uso das TICs.

Segundo Morin (2005, p. 89) “[...] para conhecer, não se pode isolar uma palavra, uma informação; é necessário ligá-la a um contexto e mobilizar os saberes, a cultura, para chegar a um conhecimento apropriado e oportuno da mesma”.

Assim sendo, as mudanças e transformações são necessárias no contexto educativo e pedagógico, e devem ser desenvolvidas com urgência, considerando que a dinâmica que gira em torno das TICs é constante. Carecendo, também, de contínua atualização e processos formativos. Nesse sentido, o pedagogo na era digital precisa aprender e compreender que a dinamização para o fazer pedagógico é complexa e que o mesmo precisa saber desenvolver para poder ter condições de aplicá-las. De acordo com Perrenoud (2001, p. 19):

“[...] o ensino é muito mais que um revelador das disposições individuais. É um sistema de ação, uma organização que transforma as pessoas, suas competências, assim como suas atitudes, suas representações, seus gostos. É um sistema que pretende instruir, exercer sua influência.”

De modo igual, para Benavente (2013, p.2):

“À luz de um determinado modelo de desenvolvimento econômico e social cresceram e generalizaram-se os sistemas educativos e as escolas modernas. Mas a legitimidade do estado-nação nasce na igualdade dos direitos de todos os cidadãos, numa lógica democrática universalista. A escola das sociedades modernas é” a escola para todos”, aquela em que se confia para formar o cidadão nacional.”

Nessa perspectiva os sistemas educativos modernos, formam o cidadão em um cidadão nacional, através da igualdade de direitos iguais. A sociedade, a escola e todos de um modo geral vão se adequando a era moderna. É necessário que as mudanças e desafios, nos quais a escola está aos poucos se inserindo, como também se reestruturando, é que o pedagogo na era digital vem revolucionando sua maneira de trabalhar a educação de maneira próspera e inovadora. Hoje as mudanças se faz a um ritmo tão rápido que tem lugar dentro de uma mesma geração (Enguita, 2001) mesmo que esteja numa amplitude global controlada pelas tecnologias digitais que invalidam as culturas locais, devendo manter-se seguro com seus conhecimentos.

Não se pode negar que praticar o “novo” é sempre contestador. Segundo Candau (2012, p. 61):

“No mundo atual, a consciência de que estamos vivendo mudanças profundas, que ainda não somos capazes de compreender adequadamente, é cada vez mais aguda. Esta realidade provoca em muitas pessoas insegurança, incerteza e suscita as mais variadas reações, de perplexidade, inquietude, medo assim como, também, de busca e criatividade.”

Reforçando, que no mundo atual nas últimas décadas as Tecnologias da Informação e Comunicação tem afetado fortemente todas as esferas da sociedade seja social, cultural ou econômica. E, como consequência desta crescente evolução muitos setores em especial a educacional, tem apresentado grandes alterações. Como assegura a *Comisión Europea* (2012, p.10) ⁵ “a revolução digital abriu grandes oportunidades para melhorar a qualidade, a

⁵ Tradução da autora

acessibilidade e a equidade na educação, reduzindo barreiras sociais e permite que as pessoas aprendam em qualquer lugar a qualquer momento individual e flexível”. As barreiras educacionais estão sendo rompidas pela era digital, de maneira em que todos possam se sentir iguais perante a inclusão tecnológica.

Moran (2007) enfatiza que a realidade no campo educacional está cada vez mais se modificando. Para este autor, esse cenário exige maior empreendimento e qualificação por parte dos educadores e, concomitantemente, da equipe pedagógica de uma escola. “Com as escolas cada vez mais conectadas à internet, os papéis do educador se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades.” (Moran, 2007; p. 37)

Ora, se na atualidade as inovações tecnológicas estão a cada minuto se despontando, a prática do pedagogo na era digital necessita ser reconstruída, pois Schön⁶ apud Jordão (2007) apontou a necessidade de se repensar à epistemologia da prática, fundamentada na reflexão a partir de situações concretas. Diante disso, este pedagogo, através de práticas distintas, desenvolve ações que visem possibilitar, acompanhar e conduzir seu trabalho na orientação e assessoramento juntamente com o professor. Sua atuação nesse sentido deverá consistir-se de auxílio, assistência e orientação, pois é dessa forma que é realizado o fazer pedagógico junto ao professor.

A participação do pedagogo na construção e condução deste saber passa a ser um compromisso não só deste profissional, mas um comprometimento que deve ser assumido por todos envolvidos no processo de construção educativa. Assim, conhecer e habituar-se às ferramentas as quais serão utilizadas na concretização do processo educativo e que irão fazer parte do dia a dia de professores e alunos - deverá ser reflexão constante no papel do pedagogo. E a utilização das TICs poderá facilitar essas articulações.

“O uso criterioso da Tecnologia da Informação e Comunicação como apoio no processo ensino-aprendizagem proporciona ao aluno o acesso a uma poderosa ferramenta coadjuvante da construção de novos conhecimentos. Também contribui, sobremaneira, para a superação de barreiras vinculadas à estrutura curricular tradicional, possibilitando a integração do aluno às diferentes maneiras de aprender.” (Oliveira, 2007, p 29)

⁶ Schön, D. (1983). *The reflexive practitioner*. Londres: Temple Smith.

Considerando o exposto, nota-se que, para ser um pedagogo na era digital, dominador das TICs e dos conhecimentos necessários à sua prática e adequar o seu fazer ao mundo atual é preciso estar em constante atualização, mesmo diante do movimento dialético das inovações midiáticas, além da apropriação dos conteúdos e saberes referentes à formação – que deverá esta última ser contínua e rica em conhecimento. Este deve ser o perfil de profissional do século 21.

CAPÍTULO 2

ESTUDO EMPÍRICO: O CENÁRIO DA INVESTIGAÇÃO – ONDE/COMO SE REALIZOU E QUEM PARTICIPOU

Neste capítulo serão apresentados o estudo empírico e a construção do caminho metodológico da pesquisa. Para isso foi debruçado, primeiramente, sobre o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) – que é o palco onde ocorreu a investigação *in lócus*, possibilitando a produção de dados para análise do estudo. Posteriormente, será narrado o tracejo metodológico percorrido, detalhando os procedimentos adotados na elaboração e consolidação da pesquisa.

2.1 O palco da pesquisa: Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM)

Pode-se observar ao longo da história que inúmeras mudanças ocorreram na educação referente e no que compete ao trabalho do pedagogo. No Amazonas não foi diferente. Em função disso, torna-se necessário neste estudo apresentar resumidamente, o processo evolutivo da educação mediada por tecnologia no Estado do Amazonas, considerado pioneiro no Brasil ao utilizar os mais diversificados e modernos recursos tecnológicos digitais, com o objetivo de ampliar, atingir e incluir a educação em seus municípios, atingindo os mais distantes espaços geográficos amazonenses.

O Estado do Amazonas⁷ possui uma população de mais de quatro milhões de habitantes, e tem como capital a cidade de Manaus. É uma região que engloba uma diversidade populacional, pois tem entre seus habitantes – ribeirinhos indígenas e ruralistas. O Amazonas está situado no centro da Região Norte do Brasil, limitando-se ao norte com o Estado de Roraima, com a Venezuela e Colômbia; ao Leste com o Estado do Pará; ao Sudeste

⁷ Amazonas é uma das 27 unidades federativas do Brasil, sendo a maior delas em território, com uma área de 1 559 159,148 km², constituindo-se na nona maior subdivisão mundial, sendo maior que as áreas da França, Espanha, Suécia e Grécia somadas. Seria o décimo sexto maior país do mundo em área territorial, pouco superior à Mongólia. É maior que a Região Nordeste com seus nove estados, e equivale a 2,25 vezes a área do estado norte-americano do Texas. A área média de seus 62 municípios é de 25 335 km², superior à área do estado brasileiro de Sergipe.

com o Estado do Mato Grosso; ao Sul com o Estado de Rondônia e com a Bolívia; e ao Sudoeste com o Estado do Acre e com o Peru.

A planície amazônica é formada de Várzea e Igapós (Planície de Inundação), e de Terras Firmes. A malha hidrográfica viária desta região é composta por rios e lagos, suas estradas aquáticas são utilizadas como meios de comunicação e transportes. Diante desse tipo de locomoção que existe no Estado do Amazonas, é que se tornam difícil o acesso dos jovens, adolescentes, senhores e senhoras nas salas de aula, na educação formal. Mesmo com todas essas dificuldades de locomoção o Estado do Amazonas foi destaque no ano de 2016 no exame do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Figura 1
Encontro das águas (rios Negro e Solimões) em frente à capital amazonense



Fonte: Google

Conforme Maia (2014), desenvolver a educação escolar no Amazonas é bem complexo devido suas características climáticas e geográficas. Mas não é impossível.

“Face ao contexto, levar educação a todos os rincões de um Estado com dimensões continentais como é o Amazonas não é tarefa simples. Aliados à imensidão, vários outros obstáculos apresentam-se, tais como: as características climáticas e geográficas peculiares da Região Amazônica; os meios de locomoção; a vazante dos rios, que são suas principais vias trafegáveis; a falta de profissionais docentes com qualificação em todos os componentes curriculares da segunda etapa da

Educação Básica. Essas são apenas algumas das dificuldades que transformam essa tarefa em um verdadeiro desafio.” (Maia, 2014, p 47)

Figura 2
Floresta no Amazonas e imagem de um rio (considerado estrada amazonense)



Fonte: Google

No ano de 2001, o Estado começou a dar os primeiros passos de inovação tecnológica na educação formal. Foi nesse ano que a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), criou o Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação (PROFORMAR), visando o atendimento à política do governo brasileiro concernente à formação de professores que atuavam no ensino fundamental, mas que não possuíam a certificação para o magistério.

“O Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação – Proformar, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – foi pensado para atender a uma solicitação da Secretaria de Estado e Educação e Qualidade do Ensino, com o objetivo de cumprir os dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que determinou a qualificação obrigatória de professores, feita em curso superior, independente do nível de ensino: fundamental ou médio. A mesma Lei estabeleceu a “Década da Educação” como tempo necessário para que todos os Estados da Federação pudessem se organizar, estabelecer programas específicos de formação de professores e profissionalizar as carreiras do magistério do Ensino Fundamenta.” (Barbosa, 2008, p 22)

Conforme Barbosa (2008), o PROFORMAR formou 7.454 professores no interior do Estado do Amazonas e a 1.887 professores na capital Manaus, totalizando 9.341 alunos. Devido às inúmeras dificuldades ocorridas e a malha hidrográfica do Amazonas ser bastante

identificar locais nos municípios onde não possuíam escolas para que, então pudesse organizar a estrutura e implementação do ensino mediado. Em 2005, iniciou a elaboração do Projeto Político Pedagógico; em 2006, o Centro de Mídias de Educação do Amazonas recebeu a aprovação do Conselho Estadual do Amazonas (CEE-AM), garantida na Resolução 27 de 2006, para o funcionamento do curso de Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, para se trabalhar de forma modular. Em 2007 iniciam-se as aulas no CEMEAM.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, na Seção III, Art. 32 incisos IV, § 4º argumenta o seguinte: “O Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Através desta possibilidade, em 2009, o CEMEAM ampliou o acesso ao ensino fundamental (6º ao 9º ano), abrindo espaço ao uso de novas tecnologias e marchou em direção da redução da distorção idade/série, oferecendo este nível de ensino nas comunidades, de acordo com a realidade e anseios específicos de cada localidade, onde o acesso tornou-se realidade. Já em 2012, o ensino é ampliado com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) atendendo o 1º segmento (2º ao 5º ano do ensino fundamental) e o 2º segmento (6º ao 9º ano do ensino fundamental). E, em 2017, foi oferecido o Ensino Médio (1º ao 3º ano) presencial com mediação tecnológica na modalidade da EJA.

O tempo estipulado para formação dos discentes é organizado do seguinte modo: 4 (quatro) anos para o ensino fundamental; 3 (três) para o ensino médio; 3 (três) anos para 4ª e 5ª fases da EJA. O turno vespertino atende séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e EJA ensino médio (1º ano). No turno noturno são atendidas as seguintes séries: 1º, 2º e 3º anos do ensino médio e EJA 4ª e 5ª fase do ensino fundamental.

O CEMEAM tem como princípio o desenvolvimento de políticas educacionais e tecnológicas voltadas para o aprimoramento do trabalho pedagógico realizado pelos professores em sala de aula mediada por tecnologia e pelos pedagogos organizando e orientando os processos e propostas educacionais. A principal ação dentre essas políticas foi propiciar um intenso processo de discussão sobre a teoria e a metodologia de ensino e levar a cabo, a construção curricular para todas as etapas da educação básica.

Atualmente, o CEMEAM oferece uma metodologia inovadora, com proposta curricular modular, diferente da rede convencional, e conta com a implantação de rede de serviços de comunicação multimídia (dados, voz e imagens) e autonomia para atender aos 62 municípios amazonenses. Essa metodologia do ensino com mediação tecnológica no modelo

*e-learning*⁸, soma, nesse modelo específico, tecnologias de comunicação de ponta a conteúdos escolares, e estes últimos planejados e estruturados em objetos de aprendizagens diversos, direcionados ao processo de construção do conhecimento dos estudantes, numa performance exclusiva de ensino presencial com mediação tecnológica, de forma que, no atendimento dos 62 municípios amazonenses, cada sala de aula recebe vários equipamentos, compondo um kit tecnológico. Esse kit congrega 01 (um) rack, 01 (uma) TV 42 polegadas, 01 (um) computador, 01 (um) mouse e 01 (um) microfone, conforme se pode ver na imagem abaixo.

Figura 4
Kit Tecnológico para mediação das aulas transmitidas



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Foto: Sirley Marques da Silva.

O corpo docente do CEMEAM é formado por profissionais efetivos do quadro da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC-AM), sendo estes qualificados e abertos a mudanças para novas formas de ensinar e aprender, através do ensino mediado por tecnologia. Estes docentes compreendem a estrutura logística de diversas comunidades do interior do Estado, diante disso são sensíveis aos problemas diversos que se sucedem no decorrer do ano, como cheia dos rios e falta de energia. Frente à essas questões,

⁸ O *e-learning* (do inglês *electronic learning*, “aprendizagem eletrônica”) corresponde a um modelo de ensino não presencial apoiado em tecnologia. Atualmente, o modelo de ensino/aprendizagem eletrônico assenta no ambiente *online*, aproveitando as capacidades da Internet para comunicação e distribuição de conteúdos.

desenvolvem ações visando superar possíveis prejuízos no processo ensino/aprendizagem, com o intuito de que nenhum aluno saia prejudicado.

A metodologia de ensino desenvolve aulas ao vivo, transmitidas pela televisão, proferidas pelo Professor Ministrante⁹, onde os alunos as assistem na sala de aula da escola de sua comunidade. O ensino é ofertado por uma plataforma moderna de telecomunicação, possibilitando a veiculação de conteúdos programáticos modular seriado, através de solução de videoconferência, incluindo acesso simultâneo à internet em banda larga e alocação de uma equipe técnica multidisciplinar para apoiar o trabalho pedagógico e técnico do CEMEAM, na manutenção e operacionalização do ensino mediado.

Atualmente, o CEMEAM conta com a colaboração de 51 professores ministrantes. E, conforme o Sistema de Controle Acadêmico-SCA (um sistema criado para se obter todas as informações como lançamento de notas dos professores presenciais, matrícula dos alunos, cadastramento de professores, etc.), o CEMEAM possui um total de 300 professores presenciais¹⁰.

Por sua vez, em sala de aula, o professor presencial, efetivamente recepcionará a aula juntamente com os alunos. Essa interlocução colaborativa (professor ministrante e professor presencial) é fundamental para que a apreensão do conhecimento seja construída significativamente. É sob a orientação do Professor Presencial que fica presente em sala de aula, que ocorre a interatividade entre o professor ministrante e o aluno, fazendo esta interação por uma *webcam* que transmite sua imagem e voz, resultando num diálogo efetivo, em tempo real, garantindo a completa comunicação entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se, inclusive, a importância do momento da Dinâmica Local Interativa (DLI)¹¹, que requer o olhar atento de todos os sujeitos (professores ministrantes, presenciais e assessoria pedagógica). A DLI é, portanto, um dos indicadores qualitativos para o *feedback* entre os condutores/mediadores da ação pedagógica em sala de aula.

Nessa metodologia diferenciada de ensino, o aluno assiste às aulas em tempo real, garantindo a completa participação e comunicação entre os participantes do processo ensino e

⁹ Professor Ministrante é o docente que planeja e ministra as aulas em estúdio no CEMEAM. Possui formação acadêmica de pós-graduação (especialista, mestre ou doutor), habilitado para a área de conhecimento, vinculado ao componente curricular o qual ministra aulas.

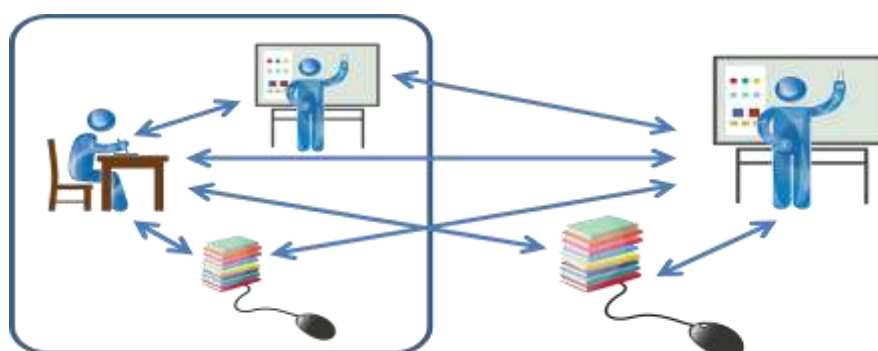
¹⁰ Professor mediador do processo de ensino e aprendizagem e que fica na sala de aula com a turma que se forma. É o docente que faz a mediação entre Professor Ministrante e alunos e também acompanha todo desenvolvimento intelectual dos discentes em sala de aula.

¹¹ Trata-se de um momento da aula onde os alunos desenvolvem respostas às atividades propostas pelo Professor Ministrante.

aprendizagem. Porém, esse modelo de plataforma de ensino, mesmo sendo com aulas em tempo real, ou seja, síncronas¹², também ocorrem atividades assíncronas¹³, estas últimas elaboradas pelo professor ministrante para serem desenvolvidas num eventual dia que não houver aula por motivos de pontos facultativos estabelecidos pelas autoridades locais. Esta atividade assíncrona é enviada para o professor presencial para que o mesmo a repasse aos alunos num momento diferenciado das datas do calendário do ano letivo.

As aulas são planejadas pelos professores ministrantes das diversas áreas do conhecimento e são transformadas em conteúdos televisivos, formatadas em uma central de produção educativa para TV e transmitidas ao vivo, diariamente, para todas as salas de aula das diversas comunidades e municípios amazonenses, em horário regular. Os conteúdos são abordados, com o uso de diversos recursos midiáticos, games e objetos de aprendizagem inovadores como EVOBook e Homem digital em 3D. Na aula em tempo real, o Professor Ministrante faz a mediação entre os objetos de conhecimento (que são os conteúdos) e os estudantes; e o Professor Presencial atua localmente, como ativador do processo de aprendizagem dos estudantes.

Figura 5
Mediação entre Ministrante e Professor Presencial



Fonte: dados do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), 2017.

¹² Aula/atividade síncrona com mediação tecnológica – é uma atividade didática, com mediação dos conhecimentos e interatividade em tempo real – via IPTV, que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, por meio de objetos de aprendizagens diversos, detalhados no planejamento curricular. Os professores ministrantes fazem a exposição do conteúdo, por IP-TV e interagem com as turmas, ao vivo, para esclarecimento de dúvidas e exposição de opiniões e argumentações que venham contribuir com o tema da aula do dia, bem como corrigir os exercícios e as atividades planejadas.

¹³ Aula/atividade assíncrona (presencial em sala de aula) – é a atividade didática presencial com mediação dos conhecimentos, com livre organização dos espaços e tempos escolares, que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, por meio de objetos de aprendizagem, específicos detalhados no planejamento curricular. As aulas são elaboradas pelos professores ministrantes, encaminhadas por e-mail e via IP.TV mediadas pelos professores presenciais, sendo realizadas durante o período de aulas do componente curricular em transmissão. Compõem o cronograma de aulas e contribuem com o enriquecimento e cumprimento da carga horária.

No ensino presencial com mediação tecnológica, conforme já apontado, a aula acontece em tempo real, sendo realizada por meio de um sistema via satélite, com interação de áudio e vídeo, onde a solução de interatividade é a videoconferência, operacionada por conexão de internet em banda larga. A tecnologia consiste em TV Digital Interativa sobre IP-TV (via Satélite), em uma Plataforma VSAT (*Verysmall Aperture Terminal*).

Figura 6
Transmissão das aulas do CEMEAM (via satélite) para o interior do Estado do Amazonas



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

Nesta plataforma, de certa forma, o ensino é considerado igualmente ao convencional, não no sentido da metodologia diferenciada que ocorre por meio das TICs, mas devido a interatividade que acontece entre alunos e professores ministrante e presencial, sendo considerada, através desse meio de comunicação, uma atividade bastante participativa e produtiva. Diante dessa educação *e-learning* e *b-learning*¹⁴, o aluno poderá ter autonomia intelectual e pensamento crítico, além de compreender os fundamentos científicos e tecnológicos do processo produtivo e educativo no ensino e aprendizagem.

O CEMEAM vem numa busca constante de aprimoramento dos seus objetivos, com o intuito de atingir melhores índices educacionais no Estado do Amazonas. Nesse contexto, o ensino com mediação tecnológica apresenta o quadro atual dos objetivos, missão, visão, valores que compõem a filosofia da instituição.

O CEMEAM tem como objetivo:

¹⁴ *B-Learning: Blended Learnig* curso à distância oferecido pela Internet de cujo programa constam atividades síncronas, assíncronas e encontros presenciais (Litto & Formiga, 2012).

✓ Assegurar ensino de qualidade social, com mediação tecnológica às comunidades rurais do Estado do Amazonas com ênfase na formação humana, científica e tecnológica, proporcionando a autonomia intelectual e a formação multidimensional dos estudantes, bem como o seu desenvolvimento cidadão.

A sua missão é:

✓ Ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de qualidade por meio das tecnologias da informação e comunicação com ênfase na interatividade.

E, como visão procura:

✓ Tornar-se referência mundial no atendimento da Educação Básica com a mediação tecnológica, via satélite, integrada aos ambientes virtuais de aprendizagem.

Seus valores se constituem em:

- ✓ Inovação;
- ✓ Inclusão;
- ✓ Autonomia.

E tem com metas:

- ✓ Formação continuada dos professores;
- ✓ Melhoria das taxas de rendimento e avaliação externa;
- ✓ Integração de novas tecnologias: realidade aumentada;
- ✓ Integração de novas tecnologias: software de aprendizagem 3D;
- ✓ Acompanhar o treinamento dos professores no uso das lousas digitais;
- ✓ Implementação do acompanhamento pedagógico on-site;
- ✓ Atualização da Proposta Pedagógica Curricular.

A ação de impacto efetivo é imediata para a administração central e com largo alcance social, ampliando a oferta de vagas com efetivo atendimento à demanda reprimida nos municípios e comunidades rurais, disponibilizando uma infraestrutura de suporte aos gestores do poder público, via comunicação social, e promovendo a inclusão digital dos municípios e respectivas comunidades rurais, por meio do acesso à Internet naquelas que ainda não usufruem da plataforma educacional.

O processo de ensino e aprendizagem envolve elementos essenciais que são indissociáveis na ação pedagógica: os conteúdos escolares; as relações de ensino; o processo de avaliação; a definição de planos de ação e de planejamento de ensino; a definição de

recursos didáticos. Por serem essenciais, devem ser objetos de permanente reflexão e considerados na definição clara dos objetivos da escola - no sentido de esta realizar a sua função social.

O Centro de Mídias de Educação do Amazonas, com o Ensino Presencial Mediado por Tecnologia, tendo como finalidade garantir a inclusão educacional e a conclusão da educação básica de milhares de jovens e adultos, com uma metodologia distinta e inovadora. Nesse contexto, visando uma educação de boa qualidade compromissada com a comunidade educacional, o CEMEAM precisa de um pedagogo especialista para auxiliar os professores ministrantes na construção de suas aulas, acompanhando o fluxo da proposta de ensino e das aulas midiaticizadas. O pedagogo do CEMEAM exerce suas atribuições na ótica das TICs, passando a adotar métodos diferenciados e inovadores em sua prática, constituindo conhecimento nas práticas do fazer pedagógico no ensino mediado por recursos tecnológicos.

Ademais, o CEMEAM foi criado para viabilizar o ensino, aproximar alunos e professores e levá-los a fazer uma reflexão de que fazer Educação neste país, ainda é prioridade. E, que valorizar a liberdade e a livre expressão, no processo de ensino e aprendizagem e principalmente dentro de uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e multicultural é sobremaneira importante, e o que norteia todos esses aspectos é justamente a ação pedagógica que é o que os torna significativa neste campo educacional.

Suas atividades são desenvolvidas através de uma metodologia de ensino não convencional, bem distinta, com características de Educação a Distância (EaD), prevendo aulas ao vivo, transmitidas pela televisão, cujo objetivo é o de ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de boa qualidade, por meio das tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na interatividade.

A Educação a Distância (EaD) é o termo genérico usado no Brasil para designar modos de formação ou de aprendizagem on-line, cuja mediação estudante-professor-conhecimento é feita por meio da utilização de alguma tecnologia e que, por isso, diferencia do modelo presencial clássico e, também, do ensino ao vivo/presencial com mediação tecnológica, como é o caso do CEMEAM. Nessa proposta de ensino não convencional com características de EaD, o ensino presencial com mediação tecnológica tem como base os seguintes pressupostos metodológicos: a interatividade, a presencialidade e a mediação.

A interatividade é uma atividade pedagógica bidirecional em que os sujeitos do processo educativo, professores e alunos, se inter-relacionam em tempo real com interface

tecnológica e digital. A tecnologia permite aos docentes a mediação do conhecimento há milhares de alunos em um contexto plural de aprendizagem, ressignificando o espaço educativo virtual em um contexto singular de interação, que é a sala de aula convencional.

A presença às aulas em sala de aula, durante toda a jornada de estudos que tradicionalmente compõe-se de 4 horas diárias de efetivo trabalho escolar, ocorre em simultâneos e contínuos momentos de interação com professores e alunos. No modelo pedagógico do ensino presencial com mediação tecnológica, o conceito de presencialidade, além de cumprir as 800h/a obrigatórias do modelo clássico, supera os limites de tempo e espaço de aprendizagem. Os recursos de interatividade por videoconferência permitem a presencialidade, pois garantem o acesso e a permanência dos alunos em salas de aulas das comunidades rurais nos diversos pontos de acesso à plataforma virtual. A presencialidade às aulas pressupõe a participação e interação efetiva dos integrantes no processo educativo: professores ministrantes, professores presenciais e alunos. As assistências às aulas ocorrem diariamente na sala de aula convencional durante todo o ano escolar.

No ensino presencial com mediação tecnológica, a mediação tem dois sentidos epistemológicos: mediação do conhecimento e mediação tecnológica.

A mediação do conhecimento é a tarefa efetiva dos Professores Ministrantes do Centro de Mídias e ocorre de maneira planejada em função das habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos durante o processo escolar. Na aula, em tempo real, o Professor Ministrante atua como mediador entre os objetos de conhecimento, que são os conteúdos e os alunos. O Professor Presencial participa do processo de mediação orientando o desenvolvimento das dinâmicas locais interativas, projetos de pesquisa e atividades de extensão das aulas.

Segundo a Psicologia Moderna, os conhecimentos encontram-se nas zonas de desenvolvimento proximal¹⁵ e, através do processo de mediação, passam a conhecimentos efetivos, resultando no desenvolvimento cognitivo real dos alunos. Para que ocorra a aprendizagem, os alunos devem atuar sobre o objeto do conhecimento. Nesse sentido, o modelo pedagógico dessa proposta curricular se destaca por assegurar aos alunos experiências

¹⁵ Zona de Desenvolvimento Proximal Iminente (ZDI) é um conceito elaborado por Vygotsky, e define a distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e a gama de possibilidades, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. Quer dizer, é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender, mas ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis.

Japurá	- 09	São Gabriel da Cachoeira	- 07
Maraã	- 03	Santa Izabel do Rio Negro	- 13
Caapiranga	- 14	Barcelos	- 01
Anamá	- 18	Novo Airão	- 06
Anori	- 02	Presidente Figueiredo	- 03
Codajás	- 14	Rio Preto da Eva	- 01
Uarini	- 05	Manaus	- 21
Alvarães	- 12	Urucará	- 04
Tefé	- 07	São Sebastião do Uatumã	- 04
Coari	- 14	Itapiranga	- 03
Beruri	- 03	Silves	- 05
Canutãma	- 01	Itacoatiara	- 09
Tapauá	- 01	Urucurituba	- 05
Lábrea	- 06	Nhamundá	- 08
Pauini	- 06	Parintins	- 08
Boca do Acre	- 15	Barreirinha	- 15
Juruá	- 06	Maués	- 05
Carauari	- 11	Boa Vista do Ramos	- 08
Itamarati	- 04	Itanduba	- 09
Eirunepé	- 01	Manacapuru	- 12
Envira	- 03	Manquiri	- 02
Ipixuna	- 05	Careiro	- 07
Guajará	- 02	Autazes	- 09
Fonte Boa	- 04	Careiro da Várzea	- 05
Tonantins	- 12	Nova Olinda do Norte	- 04
Santo Antônio do Itã	- 06	Borba	- 06
Amaturá	- 04	Novo Aripuanã	- 11
Tabatinga	- 04	Manicoré	- 11
São Paulo de Olivença	- 11	Humaitá	- 05
Jutai	- 03	Apuí	- 03
Benjamin Constant	- 09		
Atalaia do Norte	- 08		

Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

Quanto ao quantitativo aproximado de alunos matriculados, o Sistema de Controle Acadêmico (SCA) apresentam esse número de turmas cadastradas do ano de 2017.

Quadro 1
Total de Turmas cadastradas no CEMEAM em 2017

TURNO NOTURNO	1837
EJA 2º SEGMENTO	104
4ª FASE	36
5ª FASE	68
EJA MÉDIO MODULAR	34
ENSINO MÉDIO	1699
1º ANO	537
2º ANO	636
3º ANO	526
TURNO VESPERTINO	214
EJA MÉDIO MODULAR	5
ENSINO FUNDAMENTAL	209
6º ANO	47
7º ANO	43
8º ANO	49
9º ANO	70
TOTAL GERAL	2051

Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

Quadro 2
Total de alunos matriculados no CEMEAM em 2017

TURNO NOTURNO	28727
EJA 2º SEGMENTO	1898
4ª FASE	668
5ª FASE	1230
EJA MÉDIO MODULAR	622
ENSINO MÉDIO	26207
1º ANO	8448
2º ANO	9982
3º ANO	7777
TURNO VESPERTINO	3416
EJA MÉDIO MODULAR	18
ENSINO FUNDAMENTAL	3398
6º ANO	703
7º ANO	780
8º ANO	798
9º ANO	1117
TOTAL GERAL	32143

Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

O sistema utilizado pelo CEMEAM (SCA) é um tipo de sistema virtual, que serve para controlar e registrar as notas, frequências dos alunos e os conteúdos das aulas, porém os Professores Presenciais também se utilizam do diário físico, pois numa eventual queda de energia, eles mantêm as notas e a frequência lançadas manualmente. Tal sistema serve fazer e saber todo o processo dos registros feitos pelos Professores Presenciais.

Quadro 3
Turmas, comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM

ANO	TURMAS ATENDIDAS	COMUNIDADES	ESCOLAS
2007	239	199	199
2008	555	301	307
2009	856	365	371
2010	974	397	402
2011	1303	526	528
2012	1664	646	655
2013	1959	745	762
2014	2129	798	824

2015	2008	778	803
2016	2072	806	825
2017	1705	720	733

Fonte: SIGEAM - Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas (2017).

Com as informações contidas no quadro acima, percebe-se o crescimento de turmas, comunidades e escolas atendidas no percurso desses 10 anos de existência do CEMEAM, mostrando o quanto de 2007 até 2017 o Centro de Mídias de Educação do Amazonas alavancou em termos de atendimentos.

As imagens abaixo (figuras 8, 9 e 10) nos mostram algumas comunidades e escolas que são atendidas pelo CEMEAM. Geralmente, elas se localizam em áreas de difícil acesso, e bem distante da sede dos municípios e da capital amazonense.

Figura 8
Comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM



Fonte: Google

Figura 9
Comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM



Fonte: Google

Figura 10
Comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM



Fonte: Google

O quadro a seguir (quadro 4) nos mostra a expansão no número de matriculados, entre os anos de 2007 a 2016. Diante dessa demanda e grande aumento de matriculados, verifica-se que o CEMEAM durante seu ofício vem se tornando um centro de inovação

tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando para jovens, adolescentes, senhores e senhoras o conhecimento através das tecnologias da comunicação e informação (TICs), e que sua proposta de aprendizagem com os métodos didático-pedagógicos oferecidos estão transformando todos esses estudantes em cidadãos com visão tecnologicamente construtivista.

Quadro 4
Número de Alunos Matriculados

Alunos Matriculados	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	5170	10229	14289	17117	22364	26796	29627	31062	28804	29790

Fonte: SIGEAM- Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas (2017).

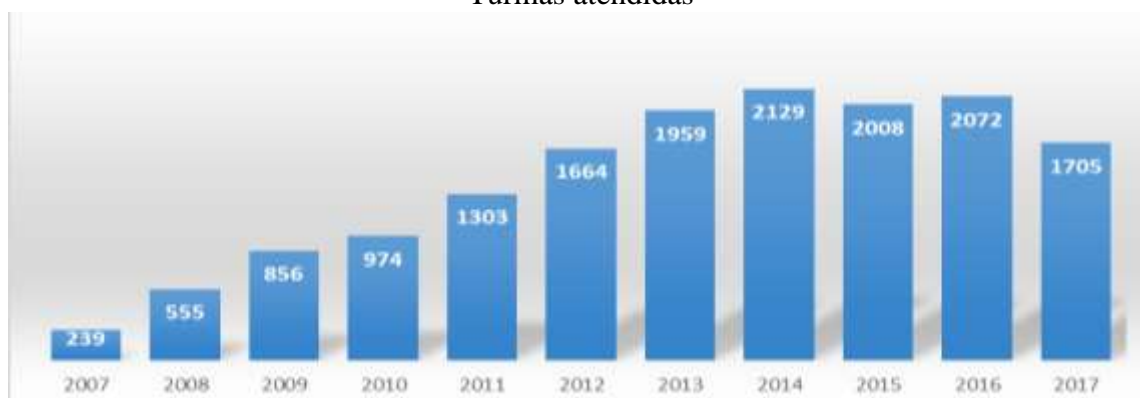
Os gráficos abaixo (figuras 11, 12, 13 e 14) nos mostram a evolução de atendimentos, do número de matriculados e de comunidades atendidas pelo CEMEAM desde sua implementação até o ano atual.

Figura 11
Turmas, comunidades e escolas atendidas pelo CEMEAM



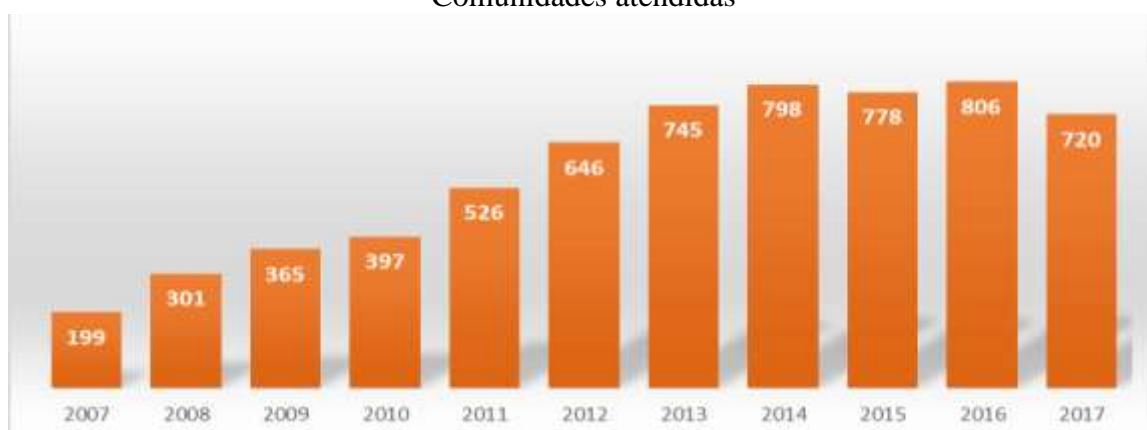
Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

Figura 12
Turmas atendidas



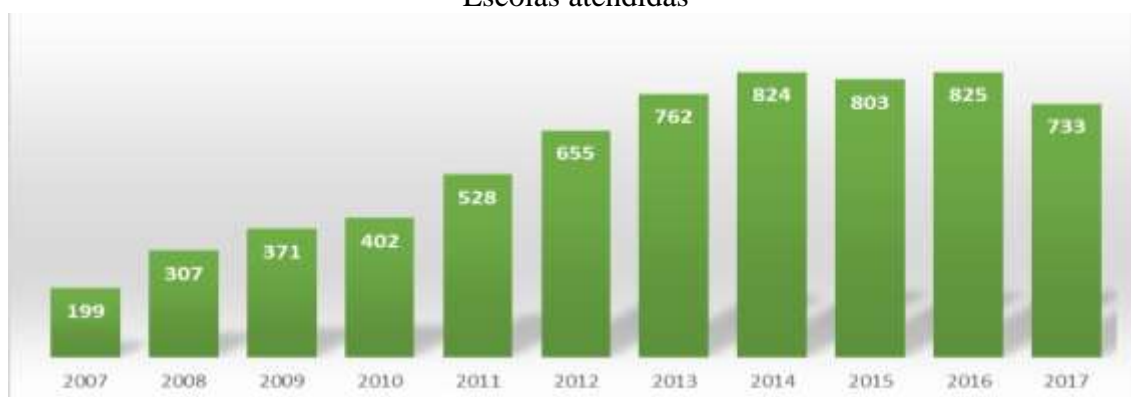
Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

Figura 13
Comunidades atendidas



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

Figura 14
Escolas atendidas



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

O crescente número de matriculados é significativo, pois revela um movimento de inclusão de alunos que até alguns anos estavam fora da sala de aula devido não ter escolas para atendimento. Nesse sentido, o CEMEAM vem se tornando um centro de referência que diferencia a educação no cenário brasileiro. Para Perrenoud (2001, p. 143):

“Diferenciar é dar aos alunos mais desprovidos ocasiões de aprender, de agir e de interagir. Não significa necessariamente encarregar-se deles de modo individual, nem colocá-los em uma relação de assistência ou de apoio pedagógico, mas interessar-se por eles muito de perto, acompanha-los continuamente, mesmo que seja de longe, mantê-los sob o olhar do professor, mesmo que benevolente.”

É esse ensino diferenciado que o CEMEAM procura transmitir aos seus educandos, mesmo distantes geograficamente, eles são tratados como pessoas que necessitam do acompanhamento pedagógico com o intuito de formá-los e prepará-los para exercerem sua cidadania e superarem os desafios da vida. Desse modo, o CEMEAM vem se aprimorando através de sua forma peculiar de fazer educação, se mantendo e cumprindo sua finalidade – que é de assegurar o acesso à educação para todos os amazonenses através dos recursos tecnológicos digitais e inovadores.

2.2 O trajeto metodológico percorrido: procedimentos de recolha de dados

Demo (2009, p. 53) nos adverte que pesquisar é um ato que pode promover melhorias na qualidade da vida humana, possibilita informação e promove emancipação. Para este autor,

“Em termos cotidianos, pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. [...] faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação.”

A pesquisa tem como objetivo principal de estudo – conhecer como é constituído o processo do trabalho da equipe pedagógica no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), identificando possíveis avanços/recuos, pontos fortes/ fracos e sugestões que possibilitem melhorias às práticas pedagógicas. Para chegar ao alcance deste objetivo,

produzimos processos metodológicos, sabendo que para se desenvolver pesquisa é primordial definir e traçar a metodologia a ser adotada, devido esta tornar-se o percurso do pensamento, aliando-se à realidade existente a qual dará tenacidade à investigação. “A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.” (Minayo, 2002; p. 16)

Com o intuito de alcançar o objetivo principal proposto, esta pesquisa se orientou por uma abordagem qualitativa visando compreender que, quando se trata de Educação, não se deve deter-se apenas em aspectos quantitativos ou qualitativos, mas ter em vista a necessidade de um aprofundamento, com a imersão da subjetividade nas análises para que a realidade seja explicada em sua totalidade e com sustentação teórica. Minayo (2001) assevera que a investigação qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Além disso, introduz ainda “[...] a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.” (Minayo, 2001; p. 28)

Trata-se também de uma pesquisa de campo, desenvolvida *in lócus*, no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM). Segundo Marconi e Lakatos (2016, p. 45):

“Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.”

A pesquisa também exige o amparo das técnicas e dos instrumentos metodológicos que serão utilizados, pois tais recursos permitirão a aproximação do objeto em estudo. Assim sendo, esta investigação possui suporte teórico-metodológico visando o alcance de uma caracterização científica, rigorosa e séria, contribuindo para o desenvolvimento e ampliação dos temas que se debruçam em torno do objeto em estudo.

A partir do próximo subtópico será apresentado como se deu a produção dos dados recolhidos em fontes teóricas, documentais e através do instrumento de coleta (questionário aplicado aos participantes da pesquisa) visando à consolidação da pesquisa. Posterior a esta etapa, será exposto aos participantes da pesquisa os critérios adotados para escolha dos mesmos. Em seguida, será feito o detalhamento, a organização e análise dos resultados da

investigação. Foi considerado que o procedimento de recolha dos dados substanciou e oxigenou todo movimento produzido no estudo, direcionando os passos metodológicos estabelecidos.

2.2.1 Dados recolhidos em fontes teóricas

Com o objetivo de compreender a contextualização do objeto em estudo, se delineou a literatura especializada para formatar um quadro teórico que desse conta dos temas que dialogam com o mesmo, tais como: o cenário histórico da educação formal no Brasil e a pedagogia em contexto, o ofício do pedagogo escolar, o pedagogo na era digital, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e seu uso na Educação, Educação a Distância, os aspectos sociogeográficos do Estado do Amazonas e a educação formal em contexto, o PROFORMAR amazonense, o Centro de Mídias de Educação do Amazonas e o desenvolvimento de seu trabalho, etc. Tais temas possibilitaram a criticidade e a reflexão, além da elaboração de inferências ao longo do estudo.

Nesse percurso foi primordial o embasamento teórico de autores/pesquisadores como Lévy (2010), Freire (2011), Demo (2009), Fava (2014), dentre outros. A constituição do levantamento de referenciais se consolidou no acervo do CEMEAM, em obras de acervo próprio, nas bibliotecas setoriais dos cursos de Pedagogia das universidades públicas de Manaus-AM, nas pesquisas virtuais em sites confiáveis como o da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de revistas eletrônicas que abordam o tema Educação e Novas Tecnologias.

Após esses procedimentos, foram realizadas sessões de leitura para a síntese das ideias e elaboração do diálogo estabelecido com o referencial teórico, com a finalidade de entender todos os aspectos analisados. Nesse contexto, foram utilizados diversos autores da educação, sociologia, filosofia e importantes teóricos que se debruçam sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Isso tudo permitiu um novo olhar para as possíveis mudanças educacionais e de transformação no cenário educativo amazonense, permeadas com os avanços tecnológicos educativos, unindo a construção do saber pedagógico com recursos didáticos inovadores na formação e no trabalho do pedagogo.

2.2.2 Dados recolhidos em fontes documentais

A importância da análise das fontes documentais foi essencial para conhecer os diversos documentos produzidos e analisados pelo pedagogo que trabalha no CEMEAM. Todos os documentos averiguados ficam disponíveis na plataforma do google drive, onde o pedagogo os visualiza e opera diversas ações dinâmicas, estabelecendo um diálogo constante com os professores ministrantes e presenciais à luz desses documentos. As fontes documentais utilizadas na prática do pedagogo do CEMEAM deram suporte para que esta pesquisa fosse realizada. Os documentos selecionados para análise foram:

1) Cronograma de Sequência de Aulas (CSA): é o documento que explicita o detalhamento das aulas a serem ministradas no CEMEAM, com a indicação do componente curricular, nome dos professores ministrantes, carga horária, dias letivos, data e número da aula, além de conteúdos/temas gerais, detalhamento dos conteúdos, aulas de revisão e as avaliações a serem realizadas no período letivo em que será ministrado o referido componente curricular.

2) Plano Didático-Pedagógico (PDP): trata-se de um documento que objetiva organizar, acompanhar, executar, tomar decisões e avaliar os resultados do processo educativo, buscando o envolvimento dos sujeitos: assessoria pedagógica, professores ministrantes e professores presenciais. Resulta num mecanismo de mobilização e articulação dos objetivos e metas educacionais. O PDP é também, num sentido restrito, um planejamento descritivo das competências, habilidades, conteúdos, metodologias e processos de avaliação definidos para cada componente curricular, a fim de orientar a seleção dos objetos de aprendizagem, em cada etapa de produção de aulas. É um documento produzido pelos professores ministrantes em duplas e por componente curricular, no início de cada ano letivo, que orienta a elaboração do cronograma de aulas, além das demais etapas do fluxo de trabalho pedagógico a ser cumprido pelos professores ministrantes, assessoria pedagógica e empresa gestora de produção educativa para TV. Para desenvolver uma base de conhecimento para o planejamento das aulas e a atuação do trabalho intelectual, o professor ministrante tem como fonte de pesquisa, referências atualizadas, bem como as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), a internet e os resultados de avaliações anteriores. O PDP é organizado em cada período letivo de cada componente curricular com os seguintes itens: a) definição das competências e habilidades do Componente Curricular; b) seleção de conteúdo; c) seleção de recursos midiáticos para a aula; d) elaboração dos instrumentos de avaliação: DLI's,

avaliações e questões para a aula de interatividade, temas de projetos a serem desenvolvidos, bem como questões suplementares extensivas às aulas.

3) Plano de Aula (PA): é o instrumento de sistematização do trabalho docente que traz especificados os conteúdos, metodologias, recursos, estratégias, número da aula e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos como resultado do processo de aprendizagem. É o roteiro para a produção da aula televisiva, com o detalhamento dos conteúdos, dinâmicas locais interativas (DLIs), momentos de interatividade, e indicação dos recursos metodológicos a serem utilizados na aula como cartelas, vídeos, textos, tabelas, gráficos, ilustrações, realidade aumentada, EVObooks, imagens etc., com as possíveis indicações das fontes dos recursos, a fim de orientar as demais etapas de produção da aula.

4) Plano de Aula Assíncrona (PAA): é o ofício que organiza as diretrizes e ações do trabalho do docente presencial quando não ocorrer aulas mediadas nos estúdios. Possui uma proposta didática com mediação dos conhecimentos, com livre organização dos espaços e tempos escolares, que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, por meio de objetos de aprendizagem específicos e detalhados no planejamento curricular. As aulas são elaboradas pelos professores ministrantes, encaminhadas por e-mail e via IP.TV¹⁶ ao professor presencial. Elas são realizadas durante o período de aulas do componente curricular em transmissão, num momento que não conflita com as aulas ministradas nos estúdios do CEMEAM. Compõem o cronograma de aulas e contribuem com o enriquecimento e cumprimento da carga horária.

5) Orientações Didáticas e Pedagógicas para o Professor Presencial (OD): é uma ferramenta pedagógica, criteriosamente elaborada pelo professor ministrante, destinada à orientação dos professores presenciais, visando assegurar um melhor desempenho desse professor na sala de aula e, conseqüentemente, melhor aproveitamento dos educandos. Nas ODs, além do conteúdo da aula e dinâmicas locais interativas, são destacadas as questões (situações-problemas) a serem dialogadas na interatividade, bem como sugestões de como o professor presencial deverá proceder mediante o tema e as problematizações propostas pelo professor ministrante.

6) Caderno de Atividade Curricular (CAC): o CAC destina-se aos educandos do CEMEAM, tendo por finalidade favorecer a ampliação das competências cognitivas dos

¹⁶ IP é um acrônimo para a expressão inglesa “INTERNET PROTOCOL” ou protocolo de internet, usado entre duas máquinas em rede para encaminhamentos dos dados. Neste caso IP.TV refere-se a internet mediada por televisão.

estudantes através dos estudos extensivos ao currículo, com conteúdos e atividades dos componentes curriculares das diferentes áreas de conhecimento. Não é uma apostila preparatória para exames, mas sim, um material pedagógico auto instrucional, de natureza formativa e ampla que se destina a suplementar o processo de ensino aprendizagem, portanto apoia-se em objetos de aprendizagem significativos e intencionalmente produzidos, apresentando um diálogo contextualizado, transversal e interdisciplinar. Trata-se de um documento a ser estudado pelos alunos no período em que o Componente Curricular esteja sendo ministrado, sendo fundamental que o professor ministrante suscite no educando: a curiosidade e o interesse de ir além, participando efetivamente de atividades (fóruns, blogs, chats) permanentes que envolvam a pesquisa e que o subsidie na equação de questões disponibilizadas na Rede Social do Centro de Mídias, promovendo assim, um processo contínuo de formação com as atividades de extensão curricular. Os conteúdos abordados nos CACs objetivam aprofundar os conhecimentos adquiridos nas aulas síncronas e assíncronas dos componentes curriculares. Nesse sentido, devem ser organizados por unidade de estudos integrando uma diversidade de exercícios, atividades e pesquisas voltados para a revisão, reavaliação e consolidação da aprendizagem dos estudantes, promovendo também a revisita a conhecimentos essenciais para os exames das avaliações externas como SAEB (Sistema de Avaliação Externa Brasileiro), Prova Brasil, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), SADEAM (Sistema de Avaliação de Educação do Estado do Amazonas).

7) Exame de Reavaliação (ER): o estudante que no 9º ano do Ensino Fundamental e/ou no 3º Ano do Ensino Médio não obteve 6,0 (seis) pontos para a aprovação, em até 2 e 3 componentes das respectivas séries, será submetido a processos especiais de recuperação e ao ER nos componentes curriculares com baixo rendimento, pois estes não terão direito à Progressão Parcial. O ER deverá ser aplicado ao final do ano letivo em curso.

8) Avaliação A e B e Gabaritos (AVA, AVB, GAVA e GAVB): as avaliações devem contemplar os conteúdos das aulas e devem seguir os critérios específicos, a fim de diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, bem como a evolução da aprendizagem dos mesmos. Os gabaritos enunciam as respostas corretas das avaliações e norteiam a correção das mesmas pelo professor presencial.

9) Plano de Estudos e Recuperação e Paralela (PERP): é o instrumento de sistematização do trabalho docente que traz especificados os conteúdos que foram trabalhados durante a aula, realizando a revisão dos conteúdos mais relevantes que foram abordados no decorrer da unidade. Esse documento é elaborado pelo professor ministrante para auxiliar o

estudante que não conseguiu aprovação nas avaliações A e B, dando-lhe uma nova chance de aprovação/recuperação no desempenho do componente curricular que está sendo ministrado.

10) Formulário de Registro de Aula (FRA): a cada término de aula, o pedagogo deve preencher este formulário, que nele especifica quantas turmas estão logadas, se houve problemas na interação da aula, quantas turmas iniciaram e quantas finalizaram, e etc.

11) Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas (CPPA): este documento deve ser registrado pelo pedagogo, detalhando todos os passos do componente curricular no que concerne ao planejamento, produção e transmissão das aulas, seguindo um fluxo estabelecido pelo pedagogo juntamente com o professor ministrante.

12) Parecer Pedagógico (PP): é o documento que registra as ocorrências do trabalho do professor ministrante. Nele, o pedagogo detalha como foi o processo de planejamento, além de discorrer os pontos fortes e frágeis ocorridos no processo.

Considera-se ter sido imprescindível analisar esses documentos, os quais contribuíram no desenvolvimento do estudo em pauta. Igualmente, os subsídios que os mesmos trouxeram facilitaram a compreensão do trabalho do pedagogo no CEMEAM.

2.2.3 Dados recolhidos por questionário

Segundo Marconi e Lakatos (2012, p. 89), “[...] toda pesquisa implica no levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregados”. Nessa ótica e visando conhecer como ocorre a prática do pedagogo no CEMEAM, foi elaborado um questionário (apêndice I) com questões abertas e fechadas e que atenderam os objetivos propostos na pesquisa, bem como deram conta de trazer respostas às questões norteadoras do estudo. Nesse sentido, o questionário foi elaborado de forma semiestruturada, segundo Triviños (1987) é indicado por caracterizar uma forma essencial de registro de evidências.

Em função do pedagogo do CEMEAM utilizar recursos tecnológicos digitais, a pesquisadora deste estudo optou por elaborar esse questionário na plataforma do google, num campo chamado *google formulário*. O instrumento de produção de dados foi construído em formato digital e disponibilizado no google drive e os participantes da investigação tiveram acesso online para responder as questões no tempo que tiveram disponibilidade e julgaram ser

pertinente. Nesse sentido, sua aplicação foi definida em horário estabelecido pelos atores envolvidos atendendo agendas individuais.

O instrumento de recolha de dados utilizado para esta pesquisa contempla uma organização de questões. As questões foram selecionadas com o intuito de conhecer como se dá a prática do pedagogo no CEMEAM, marcada por uma era evolutiva em que as ferramentas digitais estão cada vez mais se despontando e se renovando. Dessa feita, o questionário elaborado conta em sua composição com 10 (dez) questões e dividido em três partes. Na primeira parte consta um texto explicativo dos objetivos da investigação, garantindo os preceitos éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) os quais regem sobre a confidencialidade das respostas e o anonimato dos participantes. Ainda neste tópico é feito um agradecimento referente à livre colaboração dos participantes. A segunda parte expressa questões pessoais dos investigados, tais como idade, gênero, formação, etc. Quanto à terceira e última parte, esta é composta por questões destinadas a conhecer os posicionamentos dos participantes em referência à sua prática pedagógica e ao uso de recursos tecnológicos disponibilizados na ferramenta tecnológica do *google drive* na atuação de suas funções.

Segue como ficou organizada cada questão do questionário elaborado para este estudo:

Questão 1) Do ponto de vista pedagógico e prático, qual sua percepção sobre compartilhar/discutir as ações de planejamento/atuação e efetivação numa perspectiva de rede? – Essa questão foi levantada para conhecer de que modo o processo das ações pedagógicas numa perspectiva de plataforma digital facilita (ou não) o trabalho do Assessor Pedagógico no CEMEAM.

Questão 2) Que ações realizadas no CEMEAM estão ligadas diretamente ao trabalho pedagógico? – Essa pergunta foi feita com o intuito de conhecer as ações desempenhadas pelo CEMEAM e de que modo elas atingem o trabalho do Assessor Pedagógico, tais como as políticas que o Departamento institui e como elas refletem nas atividades do pedagogo do local.

Questão 3) As ferramentas digitais ofertadas pelo CEMEAM facilitam o trabalho do pedagogo? – Referente à essa questão, a pesquisadora procurou saber se as ferramentas tecnológicas contribuem (ou não) efetivamente com a prática do pedagogo no CEMEAM.

Questão 4) Como é realizada a comunicação entre o Assessor Pedagógico do CEMEAM e os professores presenciais? – A pergunta em questão teve a intenção de conhecer

como ocorre a comunicação entre os Assessores Pedagógicos do CEMEAM e os Professores Presenciais das diversas comunidades atendidas, identificando as motivações que levam a estabelecer esse diálogo e as necessidades de comunicação entre ambos.

Questão 5) Como é realizado o processo de planejamento e acompanhamento das aulas no CEMEAM e quais as etapas a serem seguidas na prática do pedagogo? – Essa pergunta foi considerada fundamental para se obter dados referentes ao ofício do pedagogo no CEMEAM. As etapas desenvolvidas pelo Assessor Pedagógico revelam parâmetros norteadores da prática deste profissional no Departamento.

Questão 6) O CEMEAM possui instrumentos necessários para o alcance dos resultados satisfatórios no acompanhamento pedagógico? - A questão levantada revela-se imprescindível para identificar pontos fortes/fracos, avanços/recuos no trabalho do Assessor Pedagógico no CEMEAM.

Questão 7) Numa perspectiva de execução de ações pedagógicas, há entraves que emperrem estas ações? No caso de respostas afirmativas, quais? – Essa questão visou analisar sobre o acesso e a oportunidade de se deparar com o novo e com o complexo (como lidar com a educação mediada por tecnologia), com a falta de investimentos e as dificuldades que o trabalho desenvolvido pelo Assessor Pedagógico no CEMEAM enfrenta cotidianamente.

Questão 8) Quais ações são/foram realizadas pela equipe pedagógica com a finalidade de se construir processos formativos para os Professores Ministrantes do CEMEAM? - Toda e qualquer ação criada com finalidades de aprendizados, serve para que, tanto pedagogos quanto professores troquem conhecimentos entre si. Por isso, essa pergunta foi questionada com objetivo de se conhecer as propostas de formação oferecidas pela equipe pedagógica do CEMEAM aos professores ministrantes do Departamento.

Questão 9) Em sua opinião, quais ações fora o processo de planejamento, produção e acompanhamento das aulas, também são atribuições do Assessor Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas? - O mundo contemporâneo exige que profissionais do século XXI, principalmente na área educacional, devem se apropriar de múltiplas atividades. Nesse sentido, a nona questão procura identificar outras ações desenvolvidas pela equipe pedagógica no CEMEAM que não estejam relacionadas com o processo do planejamento, produção e acompanhamento das aulas.

Questão 10) O CEMEAM promove algum tipo de formação (contínua) aos seus pedagogos, como participação em seminários, congressos, palestras? - Para que se possa ser um profissional antenado, com ideias evolutivas e inovadoras, é necessário que o pedagogo

esteja em contínuo aprimoramento educacional. Essa questão visou conhecer de que modo ocorre a formação da equipe pedagógica do CEMEAM em eventos reconhecidos e com fins de fortalecer as aprendizagens e conhecimentos na atuação desses profissionais.

2.2.4 Quem participou

A seleção dos participantes da pesquisa atendeu aos seguintes critérios:

- Ser funcionário público do Sistema Estadual de Ensino do Amazonas (SEDUC-AM);
- Prestar serviço público educacional no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM-SEDUC/AM);
- Atuar como pedagogo no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM-SEDUC/AM);

No CEMEAM atuam um total de 20 (vinte) Assessores Pedagógicos. O questionário elaborado para recolha de informações foi designado a todos, no entanto, somente 12 (doze) Pedagogos aceitaram participar da investigação, dando suas respostas às questões elaboradas no instrumento de recolha de dados.

Desse total de 12 (doze) participantes, 03 deles desenvolvem seu trabalho junto ao ensino fundamental (6º ao 9º ano) nos turnos matutino e vespertino; 02 trabalham com as 4ª e 5ª fases da EJA, nos turnos vespertino e noturno; 02 executam seu trabalho com a EJA (1º ano vespertino), nos turnos vespertino e noturno; e 05 acompanham as três séries/anos do ensino médio, nos turnos vespertino e noturno.

Dos participantes que atuam no ensino fundamental (6º ao 9º ano), 3 (três) são do sexo feminino e nenhum do sexo masculino. Destes, 3 (três) desenvolvem seu trabalho como pedagogo há mais de 15 (quinze) anos. Dos participantes que atuam nas 4ª e 5ª fases da EJA, 1 (um) é do sexo feminino e 1 (um) do masculino. Destes, 2 (dois) desenvolvem seu trabalho como pedagogo há aproximadamente 17 (dezessete) anos. Dos participantes que atuam na EJA (1º ano vespertino), 2 (dois) são do sexo feminino e nenhum do masculino. Destes, 2 (dois) desenvolvem seu trabalho como pedagogo há 15 (quinze) anos. E dos participantes que acompanham as três séries/anos do ensino médio, 4 (quatro) são do sexo feminino e 1 (um) do masculino. Destes cinco, 3 (três) desenvolvem seu trabalho como pedagogo há aproximadamente 20 (vinte) anos, e 2 (dois) há aproximadamente 17 (dezessete) anos.

Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, destacando como seria realizado o momento da aplicação do questionário, conscientizando-os sobre os direcionamentos legais à luz dos preceitos éticos da pesquisa, estabelecidos na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (Procedimentos da Ética em Pesquisa). A assinatura desse termo serviu para resguardar o anonimato e a confidencialidade dos dados produzidos e para conscientizá-los da participação livre e esclarecida.

2.3 Apresentação e análise dos dados da pesquisa

Os dados empíricos produzidos através do movimento da recolha de dados por meio do material teórico levantado, dos documentos analisados e do questionário aplicado aos participantes da pesquisa – foram organizados de modo que conseguissem responder aos objetivos propostos na investigação.

Particularmente quanto aos dados enunciados no questionário, utilizou-se um recurso metodológico denominado de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), o qual se refere à “[...] uma estratégia metodológica, com vista a tornar mais clara uma dada representação social e o conjunto das representações que conforma um claro imaginário” (Lefèvre, 2000; p. 19). Trata-se de um procedimento de tabulação e organização de dados qualitativos, permitindo ao pesquisador o entendimento claro e a distinção necessária e fundamental, entre descrição e a interpretação dos impasses da pesquisa qualitativa, permitindo agregar técnicas sistemáticas e padronizadas sem reduzi-las a quantidade.

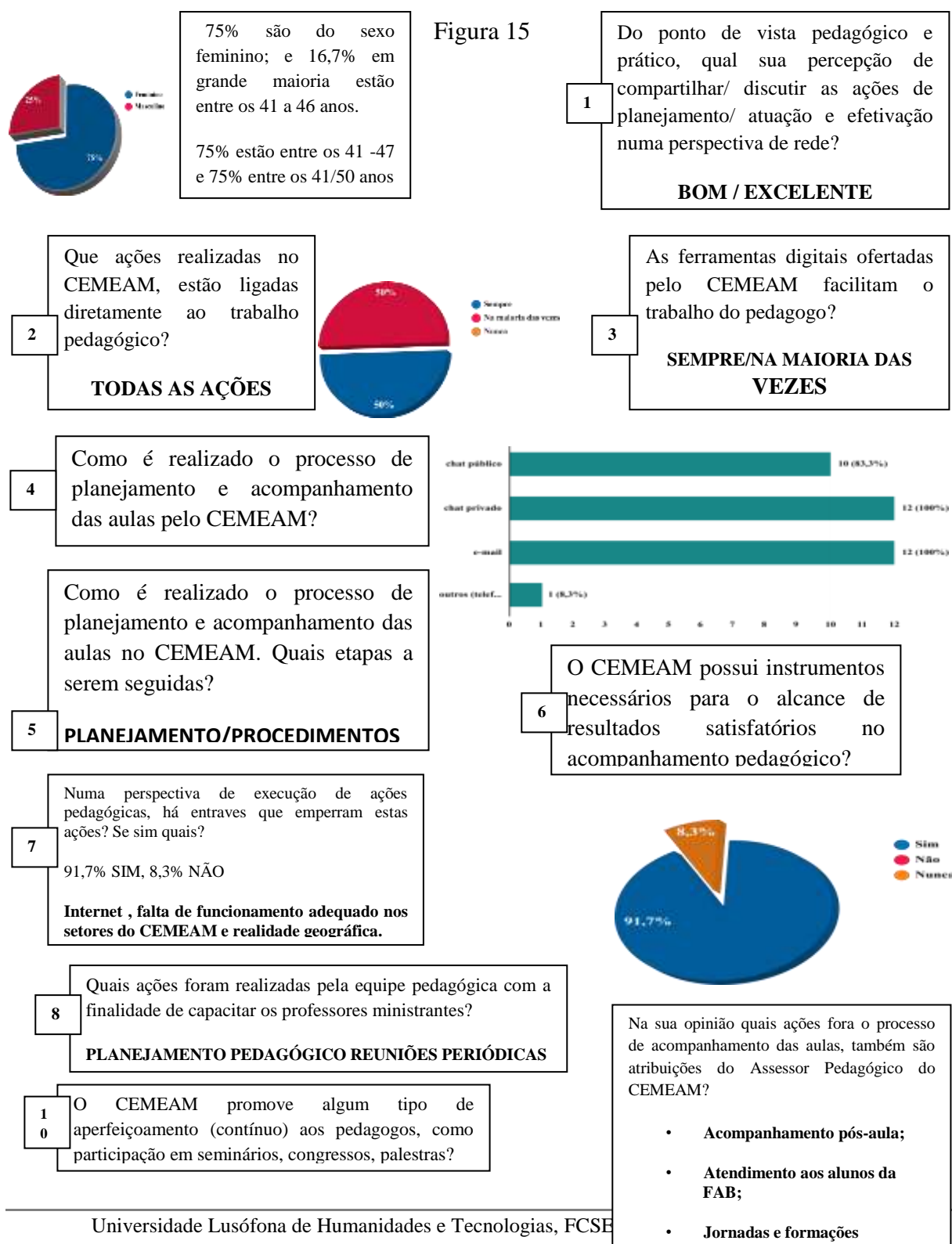
“O DSC é uma reunião, agregação ou soma não- matemática de pedaços isolados de depoimentos, de modo a formar um todo discursivo coerente, em que uma das partes se reconheça enquanto constituinte deste todo e este todo como constituído por estas partes.” (Lefèvre, 2000, p 29)

Essa técnica consiste basicamente em analisar as opiniões individuais, que ao passar pela análise do pesquisador, exige o uso das operações de abstração e conceituação, e que são transformadas em produtos cientificamente tratados, mantendo, pois, as características naturais e reconhecíveis da fala do dia a dia, mas extraindo-se as ideias centrais.

Considerando a organização feita, a análise sobre o trabalho do pedagogo no CEMEAM se constituiu em face das seguintes categorias: a) O que faz a equipe pedagógica

no CEMEAM?; b) Pontos fortes/ fracos, avanços/recuos, desafios/superações enfrentados pela Assessoria Pedagógica no CEMEAM; c) Algumas recomendações: possibilidades ao trabalho da Assessoria Pedagógica. Essas categorias serão discutidas e apresentadas no capítulo a seguir.

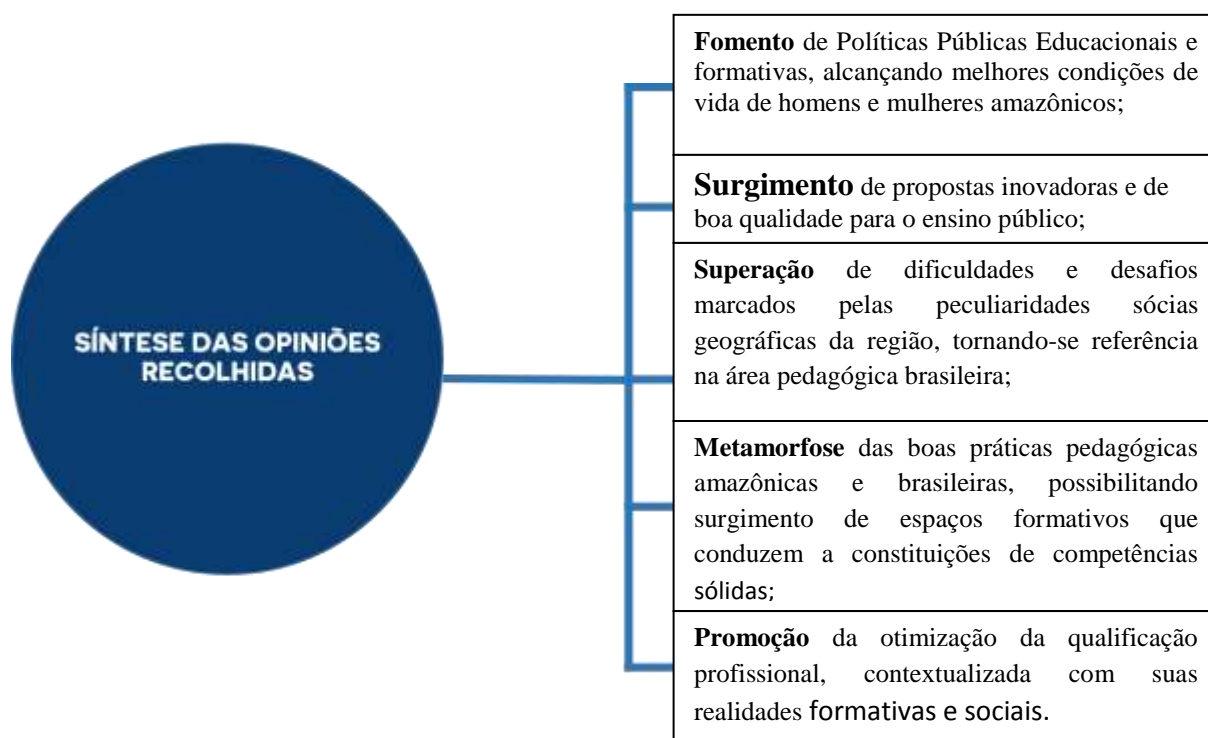
2.2.4.1 Resultado dos Dados Recolhidos por Questionário





2.2.4.2 Síntese

Figura 16



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

CAPÍTULO 3

O PROCESSO DE TRABALHO DESENVOLVIDO PELA EQUIPE PEDAGÓGICA NO CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Este capítulo irá tratar especificamente da atuação do Assessor Pedagógico no Centro de Mídias de Educação do Amazonas, conhecendo os processos de trabalho desenvolvidos por este profissional. Nessa ótica, iniciaram-se as análises descrevendo as exigências e especificidades atribuídas ao Pedagogo do CEMEAM para que possa se tornar membro da equipe pedagógica do Departamento.

Também foi realizado uma breve análise comparativa entre as funções desenvolvidas pelo Pedagogo das escolas convencionais e o Assessor Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Adicionalmente, foi narrado sobre o trabalho desenvolvido pelo Assessor Pedagógico no CEMEAM e, em seguida, identificaram-se os pontos fortes/ fracos, avanços/recuos, desafios/superações enfrentados pela Assessoria Pedagógica no CEMEAM no que concerne à execução de suas funções e, em seguida, foi realizada algumas recomendações com vistas a possibilitar melhorias às práticas à equipe da Assessoria Pedagógica. Essas categorias de análise contribuíram para atender e consolidar os objetivos propostos nesta investigação.

3.1 O que faz a equipe pedagógica no CEMEAM?

Os dados empíricos recolhidos por meio de fontes documentais e do questionário elaborado – permitiram chegar às respostas dessa categoria de análise. Nesse sentido, o a ser apresentado exhibe detalhadamente sobre o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica no CEMEAM, narrando o processo de acompanhamento pedagógico referente ao planejamento, produção e transmissão das aulas, além de apontar outras atividades recorrentes às atribuições do pedagogo no Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

O Assessor Pedagógico para atuar no CEMEAM, por sua vez, é exigido apresentar perfil que compreenda sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), deve ser

dinâmico, inovador, motivador, eficiente, comprometido com as tarefas educacionais, e principalmente, ser um mediador e colaborador no processo ensino/aprendizagem. Para ser Assessor Pedagógico do CEMEAM, este profissional passa por um teste interno, aplicado pela Direção do Departamento, respondendo questões de múltiplas escolhas e dissertativas – todas voltadas à temática das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Além disso, ele deve obrigatoriamente ser licenciado em Pedagogia, e ainda ter no mínimo um curso de especialização *lato sensu*. Ao ingressar no cargo, a Secretaria Estadual de Educação do Amazonas (SEDUC-AM) passa a exigir do Pedagogo do CEMEAM o curso de Mestrado na área da Educação.

Este profissional deve ainda atender múltiplas tarefas relacionadas tanto no desempenho das funções dos Professores Ministrantes, como também dos Professores Presenciais e alunos. Deverá ter compreensibilidade da sua característica principal, que é justamente o de planejar, decidir, coordenar, acompanhar, auxiliar, avaliar, colaborar, assessorar e executar ações de maneira planejada. Ademais, conhecer os segmentos e os elementos de distribuição de trabalho do CEMEAM, envolvendo os demais profissionais dos diversos setores que compõem a instância do Departamento.

É nesse contexto de exigências da boa qualidade de ensino e modernização do processo educativo que o Assessor Pedagógico opera suas atividades no CEMEAM. Isso porque o Departamento desenvolve uma plataforma de ensino diferenciada, haja vista que todas as deliberações do Departamento são realizadas com o uso de recursos tecnológicos modernos. É, portanto, nessa conjuntura de atribuições que o especialista Pedagogo ou Assessor Pedagógico como é chamado no CEMEAM-SEDUC-AM, desenvolve seu trabalho, adotando uma prática metodológica diferenciada e inovadora comparada com os moldes das práticas pedagógicas convencionais. Em face disso, foi questionado: Por que essa prática é tão diferente das adotadas pelas escolas convencionais, uma vez que, tanto o pedagogo do ensino convencional quanto o Assessor Pedagógico do ensino mediado por tecnologia auxiliam e orientam os processos educacionais em seus locais de trabalho?

Para responder essa questão, se apresenta no quadro a seguir (quadro 5) as atribuições do Pedagogo que atua no ensino convencional. Posteriormente, será mostrado as tarefas atribuídas ao Assessor Pedagógico do CEMEAM. O intuito não é desmerecer nenhum nem outro, mas sim, comprovar as diferenças previstas pela SEDUC-AM aos dois grupos. Esse quadro encontra-se em conformidade com o Regimento Interno da Secretaria de Estado e Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC-AM) e na Lei nº 4.163, de 9 de março de 2015.

Quadro 5

Perfil da formação e ações desenvolvidas pelo Pedagogo do Ensino Convencional

Formação/perfil (Desejável)	Atividades básicas e/ou descrição sumárias das atribuições
1) Graduação/Licenciatura na área educacional com especialização na área de formação ou em educação.	1) Coordenar, planejar, acompanhar e avaliar todo o trabalho pedagógico das escolas sob sua responsabilidade: realizar assessoramentos pedagógicos de forma a articular e integrar as atividades pedagógicas das escolas estaduais.
2) Conhecimento Pedagógico (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Plano Nacional/Estadual de Educação, Parâmetros Curriculares).	2) Planejar, coordenar, orientar, fornecer subsídios e estimular a ação dos educadores (o corpo docente) garantindo a unidade do planejamento pedagógico e a eficiência de sua execução.
3) Conhecimentos básicos em informática (operação de software de texto, planilha, apresentação, correio eletrônico, navegação de internet);	3) Orientar os professores na solução de problemas de metodologias e técnicas didáticas e bibliográficas, avaliação escolar e recursos didáticos;
4) Experiência docente e/ou Coordenação na área administrativa ou pedagógica de no mínimo 3 (três) anos.	4) Acompanhar e participar de reuniões pedagógicas com gestores, pedagogos e professores, e demais formações pontuais e continuadas e outras atividades afins.
5) Noções sobre projetos e programas de Gestão (pessoas, financeiro, administrativo);	5) Desenvolver outras atividades correlatas com função.

Fonte: SEDUC-AM Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (2015).

Dessa forma, percebe-se que as atribuições do Pedagogo do ensino convencional são amplas e complexas. Neste contexto, o trabalho desenvolvido por este profissional deve proporcionar ao educando uma formação que construa o exercício pleno da cidadania, assegurando-lhe autonomia intelectual a aprendizagem de conhecimentos, haja vista que a sociedade contemporânea em constante processo de transformação e mudanças exige futuros profissionais capazes de lidar com suas múltiplas funções. Nessa ótica, o trabalho proporcionado (pelo menos nas diretrizes oficiais) pelo pedagogo da escola convencional deve, portanto, possibilitar a compreensão das superestruturas da sociedade do conhecimento, do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, em constante mudanças e interações, exigindo cada vez mais, a multidimensionalidade da formação humana a ser assegurada no currículo, o qual, por sua vez, deve ser relevante e pertinente tendo como resultado a formação integral do aluno.

Entretanto desempenhar essas funções pelo pedagogo na escola convencional não é tarefa fácil. Pelo que foi percebido um dos grandes obstáculos para o exercício desse ofício

está relacionado com o reduzido número de profissionais concursados nas escolas amazonenses. Muitas delas nem sequer dispõem de nenhum Pedagogo. Outras quando tem, possui de forma genérica somente um. Face à essa dificuldade, muitos Pedagogos desenvolvem suas funções operando outras incumbências, tais como: fazendo reuniões com pais de alunos, fazendo registros de ocorrências cotidianas na escola, fiscalizando o trabalho de professores, organizando filas, verificando a merenda escolar e o cardápio semanal, assessorando a direção da escola, etc. Isso destoa daquilo que foi designado a este profissional para atuação na escola, fugindo das diretrizes estabelecidas no quadro acima.

Por sua vez, as competências e as habilidades do Assessor Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas são de fato executadas e sua principal marca que diferencia suas práticas das do Pedagogo da escola convencional não se referem às atribuições estipuladas nas diretrizes do quadro 5, uma vez que tais designações também são de competência ao ofício do Assessor Pedagógico do CEMEAM. Mas sim, o que difere – é a metodologia do ensino mediado por tecnologia que utiliza os mais modernos recursos tecnológicos para subsidiar o exercício do seu trabalho.

A partir daqui traça-se todo o processo da jornada de trabalho deste Assessor Pedagógico do CEMEAM, mostrando as etapas e as fases que este especialista desenvolve cotidianamente e quais procedimentos adotam em seu fazer pedagógico e que suas práticas com a utilização das TICs são diferenciadas e inovadoras. Com tais características, foi considerado mostrar que o transcurso educativo da atuação e eficácia das ações do Assessor Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, requer uma atenção especial, pois para que haja uma educação verdadeiramente de boa qualidade e conectada às novas tecnologias, é necessário que este profissional conheça todas as atividades, fases e trâmites para executar seu *modus operandi*¹⁷.

Metaforicamente falando, pode-se dizer que a prática do Assessor Pedagógico do CEMEAM é parecida aos estágios da metamorfose e conversão da lagarta em uma borboleta, em que se inicia o processo de planejamento pelas ideias (pode-se comparar aqui aos ovos), posteriormente entra em cena o plano de ação/proposta curricular (geração da lagarta) e, logo após – todo o processo de transformação daquilo que se pensou naquilo que se pratica, como a

¹⁷ *Modus operandi* (plural: *modi operandi*) é uma expressão em latim que significa “modo de operação”. Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo procedimentos. Esses procedimentos são como se fossem códigos. Em administração de empresas, *modus operandi* designa a maneira de realizar determinada tarefa segundo um padrão pré-estabelecido que dita as maneiras de como agir em determinados processos.

construção, desenvolvimento, adaptação, inserção, mudança e transformação (aqui pode-se dizer que “tudo se tornou belo” e realizado – a borboleta).

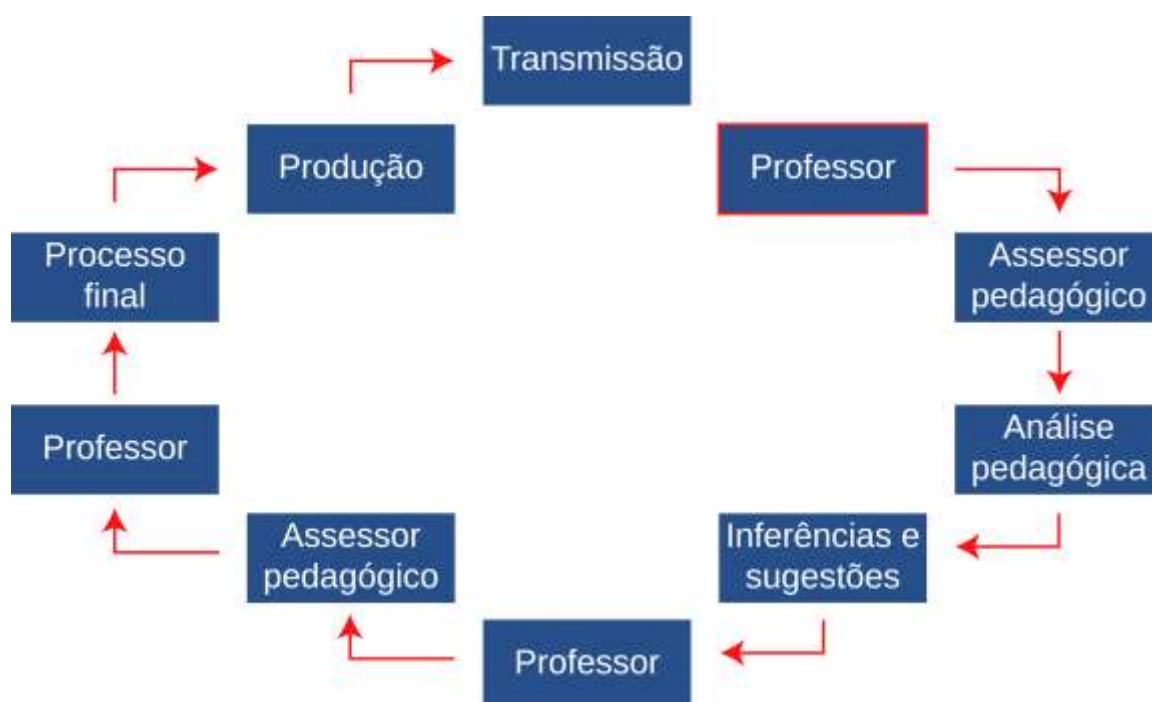
Nessa dinâmica operacional, o processo de metamorfose inicia-se com o planejamento e momentos de reuniões entre o Assessor Pedagógico e o Professor Ministrante, para que juntos possam pensar no planejamento curricular para o ano letivo, priorizando as diretrizes mais gerais regidas pela proposta curricular nacional e inserindo temas regionais. O intuito é preparar o aluno para conhecer aquilo que lhe torna competente na realização das avaliações em larga escala, como também situá-lo quanto às questões regionais nas quais encontra-se inserido. Ademais, ocorre um planejamento curricular que prepara o estudante para a vida, tornando-o conhecedor de múltiplos saberes, da ciência, das técnicas, das políticas e de diversas culturas. A convocação para o início do planejamento se dá mediante a oficialização via *e-mail*, feita pelo Assessor Pedagógico; e todos participam estabelecendo um diálogo coletivo na construção de objetivos com foco no desenvolvimento do processo pedagógico anual.

Após esse momento de planejamento, o Assessor Pedagógico disponibiliza documentos-padrão no *Google drive* para que o Professor Ministrante possa elaborar o pacote pedagógico: Planejamento Curricular, o Plano Didático Pedagógico, o Cronograma de Sequência das Aulas, os Planos de Aula e as Orientações Didáticas, o Plano de Estudos de Recuperação Paralela e o Caderno de Atividades Complementares. Todos esses documentos são construídos online, utilizando os mais diversos recursos tecnológicos, como cartelas, gravações internas (nos estúdios do CEMEAM) e externas (fora dos estúdios do CEMEAM), animações, *EVObooks*, realidade aumentada, vídeos instrutivos, clipes musicais, documentários, filmes, etc.

Após a conclusão da elaboração do pacote pedagógico feita pelo Professor Ministrante, este comunica ao Assessor Pedagógico (via *e-mail*) sobre a produção concluída. Em seguida, o Pedagogo do CEMEAM, passa a analisar todo o conteúdo do referido pacote, como também faz sugestões com o intuito de contribuir pedagogicamente para o fortalecimento da produção intelectual desenvolvida pelo Professor Ministrante. Em seguida, este Professor procede aos ajustes necessários e comunica novamente ao Assessor sobre esta etapa concluída. Logo após, o Assessor Pedagógico comunica (via *e-mail*) a empresa responsável (Produtora) para transformar o pacote pedagógico em aulas transmissíveis pelo estúdio. Todavia, é pertinente a observação que todas as ações do Assessor Pedagógico ocorram o tempo todo, acompanhando o processo antes, durante e depois das transmissões

das aulas. Isso porque tal acompanhamento certifica todas as etapas efetivadas tanto pelo Professor Ministrante quanto pelo Professor Presencial.

Figura 17
Dinâmica do Trabalho Pedagógico no CEMEAM – Processo de Produção do Pacote Pedagógico e de Transmissão das Aulas



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

O trabalho desenvolvido pelo Assessor Pedagógico no CEMEAM se constitui no acompanhamento do processo supracitado e, mais especificamente, dando suporte pedagógico para uma série/ano da educação básica, auxiliando e contribuindo com os diversos componentes curriculares e com seus Professores Ministrantes que compõe tal série. Além disso, dá suporte aos Professores Presenciais (via chat e e-mail) quanto às orientações pedagógicas cotidianas, além de outras necessidades apontadas (como problemas com logística) por esses últimos docentes.

Quadro 6
Série/Ano, Nº de Assessores e Turmas

SÉRIE/ANO	Nº DE ASSESSORES	Nº DE TURMAS
6º ANO	01	47
7º ANO	01	43
8º ANO	01	49
9º ANO	01	70
EJA ENS. MÉDIO	02	34
1º ANO ENS. MÉDIO	02	537
2º ANO ENS. MÉDIO	02	636
3º ANO ENS. MÉDIO	02	526
EJA 4ª FASE	01	36
EJA 5ª FASE	01	68

Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

Conforme o quadro 6, o número de Assessores Pedagógicos é maior no ensino médio, devido haver número de turmas bem mais expressivas, por cada município amazonense. É a partir desta etapa de acompanhamento por série/ano que se inicia a longa jornada deste profissional e dos outros atores envolvidos no processo educativo do ensino presencial mediado por tecnologia no CEMEAM, levando a educação escolar básica há milhares de alunos do imenso cenário amazonense.

Como se pode observar a metodologia de ensino adotada pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas se diferencia da escola convencional. No entanto, não se trata de uma tarefa simples, como nos afirma Perrenoud (2011, p. 46): “[...] a prática pedagógica não é assim tão simples”. Realmente, a prática pedagógica desenvolvida pela plataforma virtual no CEMEAM se torna bastante distinta, porém foi considerado como inovadora. Essa metodologia diferenciada atende à uma série de etapas e cada uma representa um processo evolutivo e significativo para concretização do planejamento até a transmissão das aulas mediadas por tecnologia. E o Assessor Pedagógico acompanha diretamente todo o processo, com o intuito de garantir a boa qualidade das aulas e dos conhecimentos produzidos. Nesse contexto, é importante ressaltar que o fluxo dos processos adotados no CEMEAM segue as normatizações da Base Curricular da Legislação Brasileira, com carga horária curricular designada para cada componente, calendário escolar de cada ano/série, etc.

Conforme visto, são diversos os procedimentos que o Assessor Pedagógico deve seguir no CEMEAM. Nesse sentido, para facilitar o acompanhamento de todos os processos, a Assessoria Pedagógica criou um fluxograma (Cronograma de Planejamento e Produção das Aulas- CPPA), disponível no *google drive*, onde registra/controla o passo a passo e visualiza

as ações implementadas em cada etapa. Esse registro é importante porque os participantes da pesquisa consideraram que, para se realizar um trabalho midiático, este se torna complexo, pois o atendimento a uma metodologia modular envolve diversos processos e cumprimento dos mesmos. Dessa forma, os Assessores Pedagógicos este fluxograma vem mostrar como é conduzido o passo a passo de todo trabalho pedagógico, como se processa e qual o caminho a ser seguido de forma eficaz e dialogando com todos que fazem parte dessa dinâmica, onde a culminância é propiciar uma aprendizagem significativa aos discentes do CEMEAM. O fluxograma também mostra o passo a passo de todo o material produzido pelo Professor Ministrante, até chegar a etapa final que é a transmissão dessas aulas via IPTV.

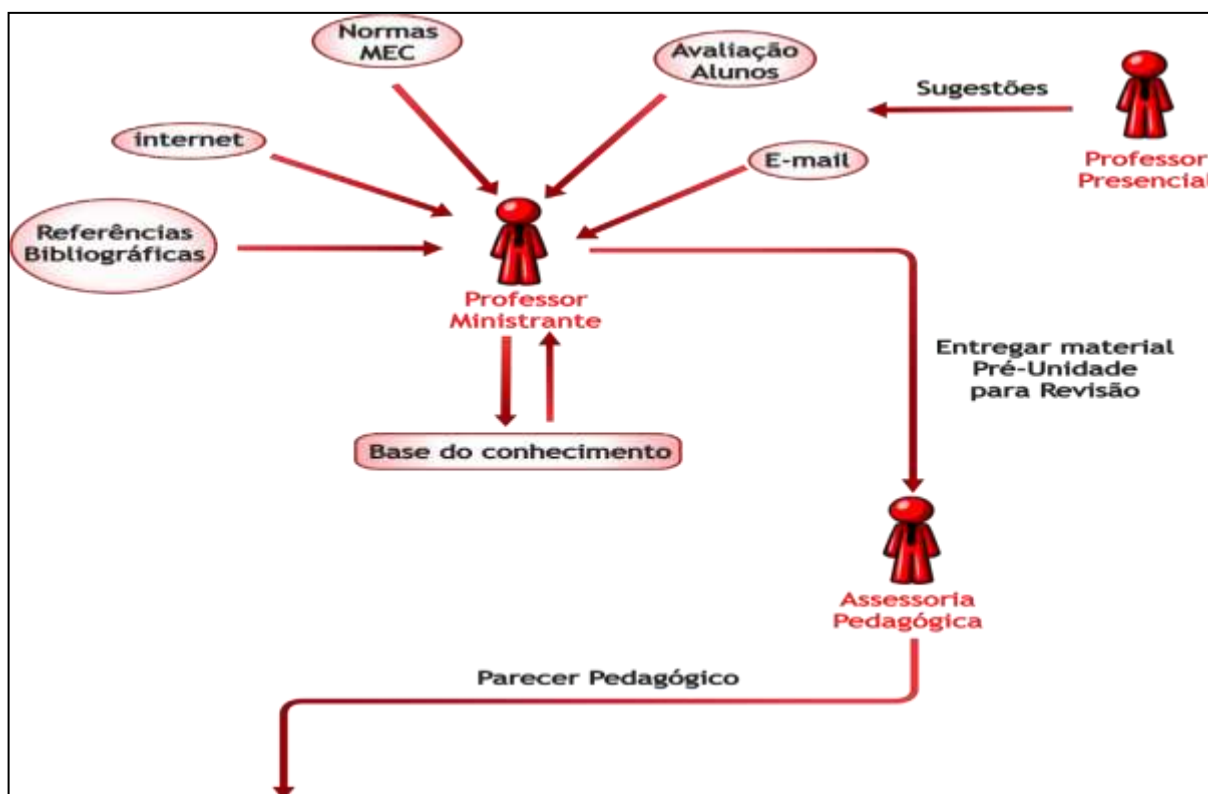
Figura 18
Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A figura 16 apresenta o documento que permite o acompanhamento do planejamento, da análise e da produção das aulas. Conforme dito acima, trata-se de um instrumento pedagógico que segue uma sequência lógica de atividades, determinando o tempo adequado de cada etapa do trabalho no ensino mediado por tecnologia.

O organograma a seguir (figura 17) apresenta o Fluxo do Planejamento dos Professores Ministrantes juntamente com o acompanhamento do Assessor Pedagógico.

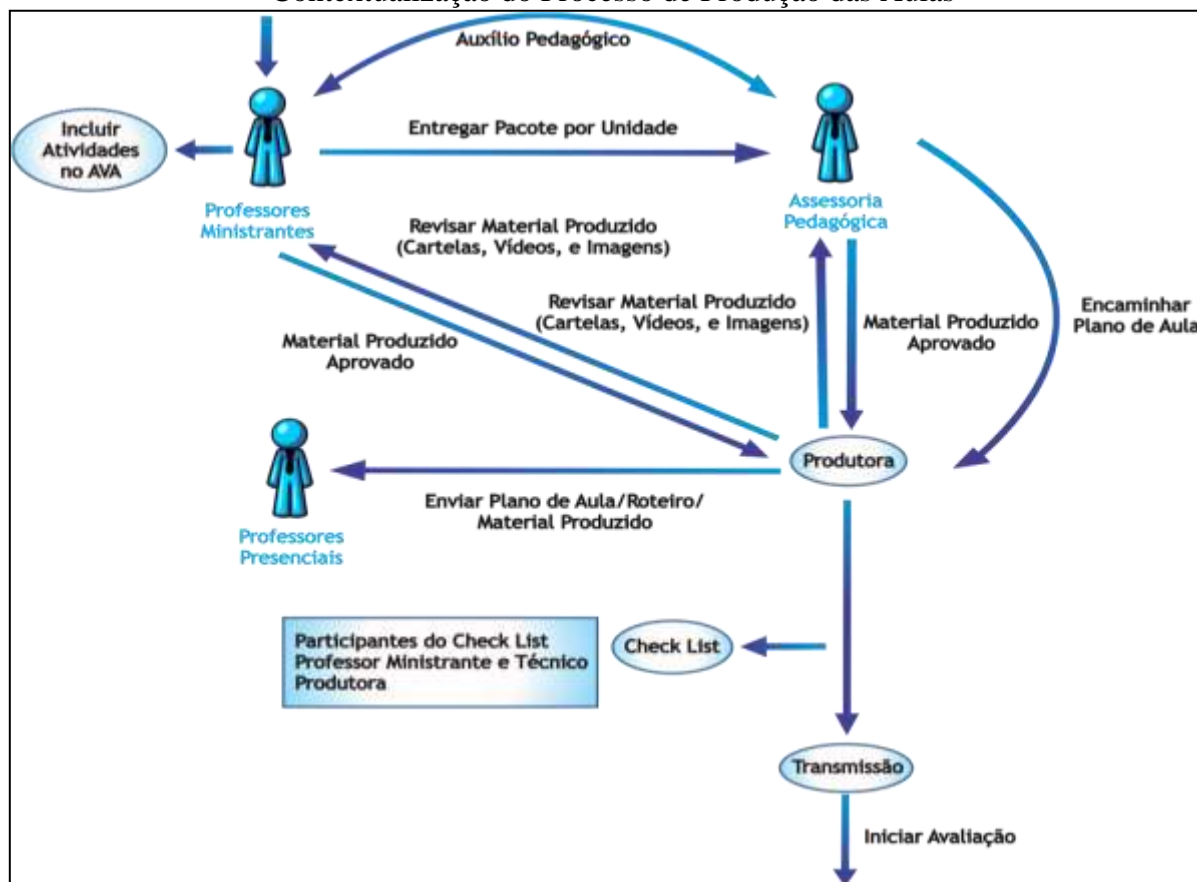
Figura 17
Fluxo do Planejamento dos docentes e acompanhamento do Pedagogo



Fonte: dados do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), 2017.

A figura 17 enuncia que o Professor Ministrante ao produzir suas aulas, primeiramente deve fazer uma pré-análise de todo conteúdo proposto, visando identificar as relações contextuais com o currículo mais amplo ao mais específico. Nessa etapa, ele consulta livros, faz pesquisas na internet, identifica imagens para as aulas, consulta vídeos, etc. O acervo tecnológico tem por finalidade dinamizar e enriquecer didaticamente o e aprendizado dos alunos. Ao concluir esta etapa, o Professor Ministrante libera a Unidade de Ensino (via e-mail) ao Assessor Pedagógico para que seja feita a análise e, no final, este realiza o parecer pedagógico. Posteriormente, inicia-se o processo de produção das aulas, conforme se pode ver na imagem a seguir (figura 18).

Figura 18
Contextualização do Processo de Produção das Aulas

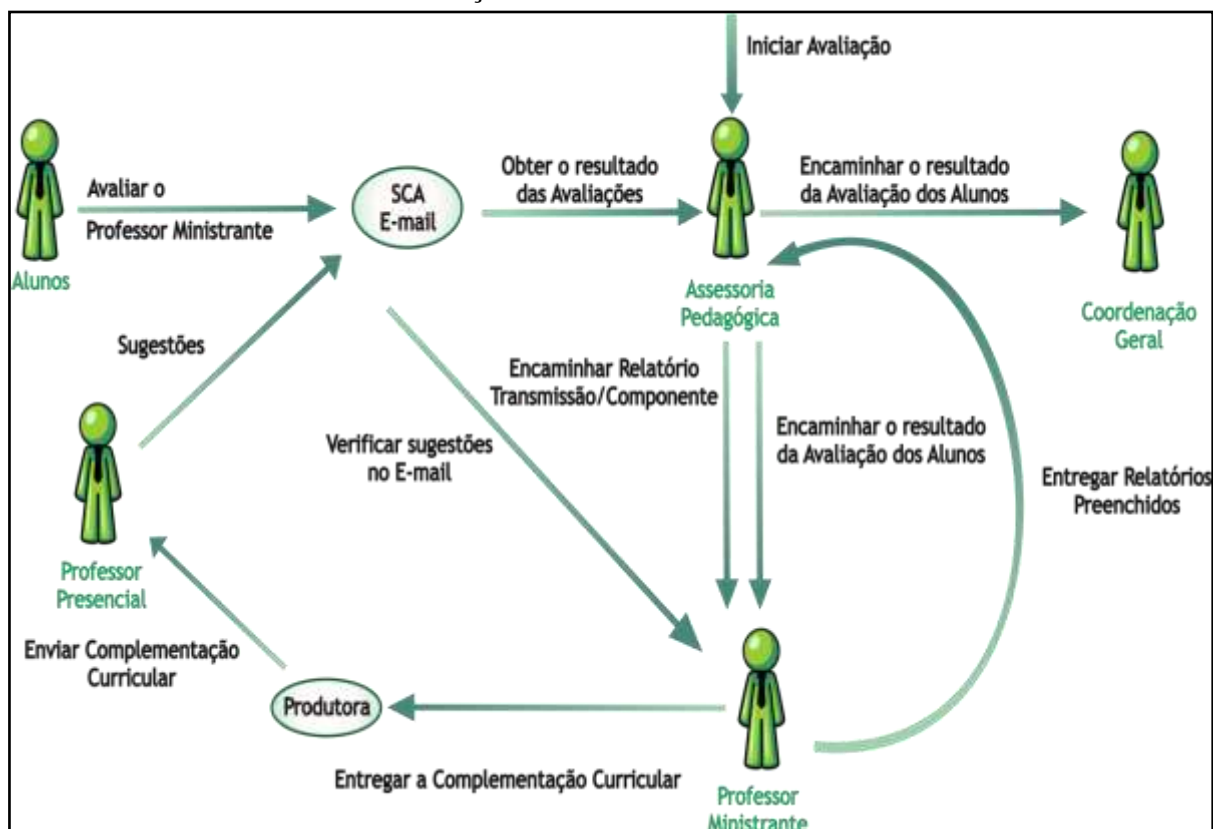


Fonte: dados do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), 2017.

A figura 18 revela a contextualização do processo de produção das aulas até a transmissão das mesmas. Após as propostas das aulas receberem análise do Assessor Pedagógico, elas entram no processo de produção e são transformadas já com a inserção de recursos midiáticos, como imagens, animações e vídeos, slides/cartelas, etc. Em seguida, são devolvidas novamente ao Professor Ministrante e ao Pedagogo para seja realizado o checklist ¹⁸, para que os mesmos verifiquem se não tem nenhum tipo de erro e aprovação desta fase. Após este processo, a produtora responsável inicia os trâmites técnicos para que as aulas sejam transmitidas via satélite (IP.TV).

¹⁸ Momento em que tanto o Professor Ministrante quanto o Assessor Pedagógico verificam se a produção segue a orientação feita por esses dois profissionais.

Figura 19
Avaliação do Professor Ministrante



Fonte: dados do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), 2017.

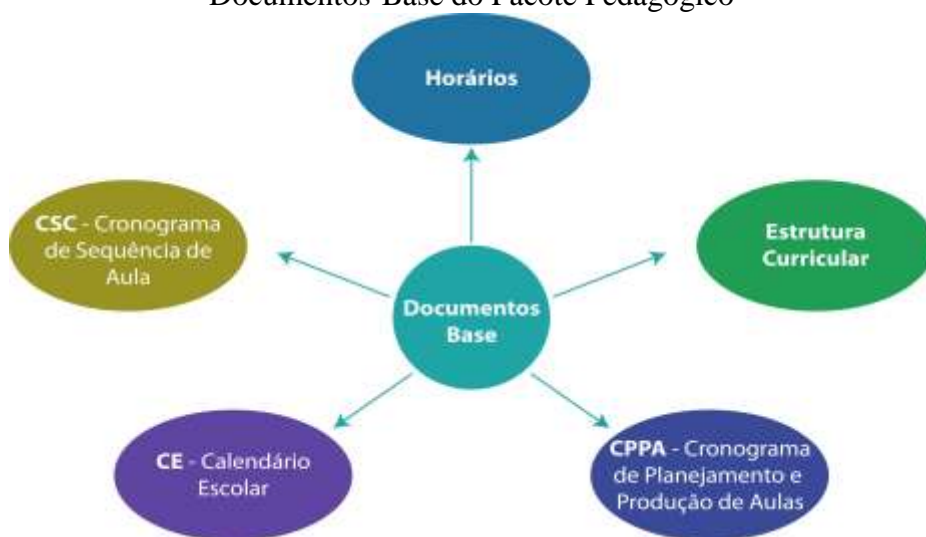
A figura 19 destaca sobre como se dá a avaliação do Professor Ministrante. Ao final de cada componente curricular ministrado pelo docente do estúdio, o Assessor Pedagógico realiza com a colaboração do Professor Presencial essa avaliação, através do sistema via IP.TV.

A participação do Assessor Pedagógico nas atividades didático-pedagógicas faz-se relevante, pelo fato do mesmo analisar e acompanhar toda criação e implementação dos processos. Portanto, quando nos referimos ao trabalho do Assessor Pedagógico, pode-se dizer que é amplo e complexo, devido a demanda de atribuições que este profissional tem e a quantidade de procedimentos que o mesmo adota em seu ofício.

3.1.1 Súmula do ofício do Assessor Pedagógico no CEMEAM

O Planejamento das aulas deve ser desenvolvido e, no final, elaborado pelo Professor Ministrante com assessoria do Pedagogo - uma composição de produtos chamada de Pacote Pedagógico¹⁹. Esse pacote é composto por 4 (quatro) unidades de estudos²⁰ com as propostas que irão culminar nas aulas e, cada unidade, dependendo do componente curricular e da carga horária deste componente, compreende em média aproximadamente 21 (vinte e um) documentos, que são chamados de formulários, os quais são gerados e alimentados no google drive. Os formulários a serem utilizados para a elaboração do pacote pedagógico devem ser copiados da pasta “Documentos Padrão”, verificando a revisão atualizada do documento, evitando assim a utilização de documentos obsoletos. Com o intuito de contextualizá-los para melhor compreender suas especificidades na complexidade dos processos pedagógicos, abaixo foi feito destaque dos mesmos para esse fim.

Figura 20
Documentos-Base do Pacote Pedagógico



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

Os documentos elaborados no CEMEAM com avaliação da Assessoria Pedagógica constituem-se em Documentos-Base e Documentos-Padrão. Os Documentos-Base elaborados

¹⁹ O pacote pedagógico contempla os seguintes instrumentos: AV-A, AV-A-G, AV-B, AV-B-G, CAC, CSA, OD, ODA, ODR, PA, PAA, PAR, PDP, PERP, PERP-G, PEPP, PEPP-G, ERF, ERF-G, EIPP, EIPP-G, EFPP, EFPP-G, ER, ER-G.

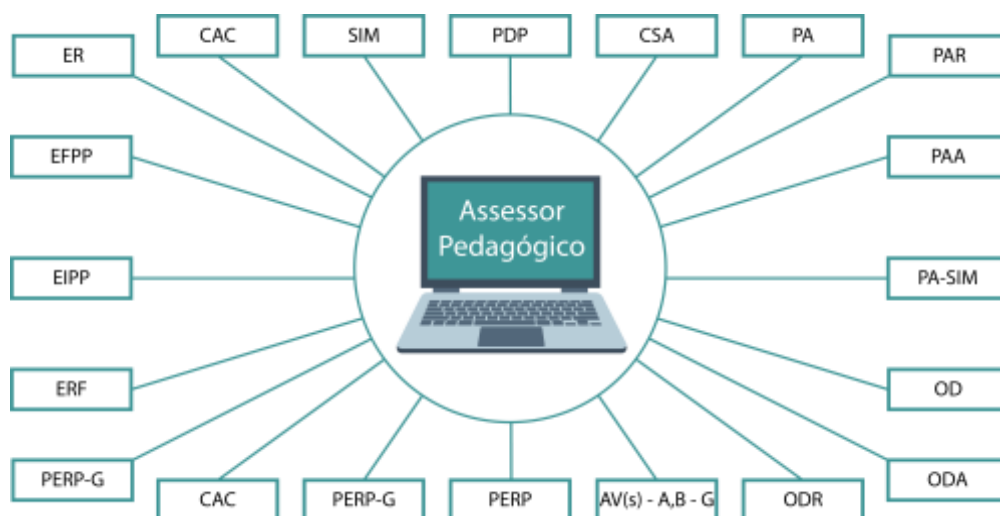
²⁰ Compreende-se por unidade de estudo o percentual de 25% da carga horária total do conteúdo do componente curricular.

pela Assessoria Pedagógica são: Calendário Escolar, Estrutura Curricular, Cronograma de Sequência de Aulas, Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas. Tratam-se de formulários que iluminam toda estrutura dos processos de planejamento e produção de aulas no CEMEAM. Os Documentos-Padrão são pensados, elaborados e analisados pelo Assessor Pedagógico, para que o mesmo dê suas contribuições e orientações ao Professor Ministrante.

O pacote pedagógico contempla os seguintes instrumentos:

- Plano Didático Pedagógico- PDP;
- Cronograma de Sequência de Aula- CSA;
- Plano de Aula- PA;
- Plano de Aula de Revisão- PAR;
- Plano de Aula Assíncrona- PAA;
- Plano de Aula Simulado- PA/SIM;
- Orientações Didáticas-OD;
- Orientações Didáticas Assíncronas- ODA;
- Orientações Didáticas de Revisão- ODR;
- Avaliações A e B e Gabaritos A e B;
- Plano de Estudos de Recuperação Paralela- PERP;
- Plano de Estudos de Recuperação Paralela- Gabarito- PERP-G;
- Plano de Estudos de Progressão Parcial (aplicado nas 4 unidades de estudo) – PERP G;
- Exame de Recuperação Final- ERF;
- Exame Inicial de Progressão Parcial e Gabarito- EIPP;
- Exame Final de Progressão Parcial e Gabarito- EFPP;
- Exame de Reavaliação (EFPP);
- Caderno de Atividade Curricular- CAC;
- Simulados I, II, III- SIM;
- Gabarito do Simulado I, II, III-SIM-G;
- Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas – CPPA;
- Formulário de Registro de Aula- FRA.

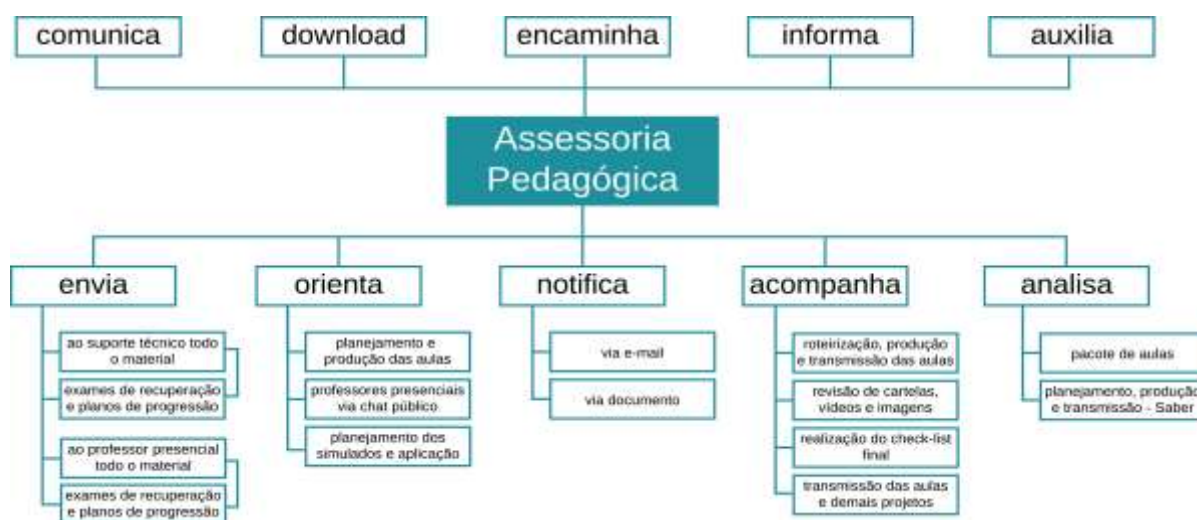
Figura 21
Documentos que o Assessor Pedagógico elabora, analisa e compartilha com o Docente Ministrante no CEMEAM



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

O fluxograma abaixo (figura 22) identifica os passos que o Assessor Pedagógico realiza em sua prática, juntamente com os Docentes Ministrantes no CEMEAM.

Figura 22
Súmula do ofício do Assessor Pedagógico no CEMEAM



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Elaboração própria.

Neste contexto, abaixo foi citado algumas atividades primordiais e etapas que devem ser acompanhadas e desenvolvidas pelo Pedagogo do CEMEAM:

- 1) Na elaboração de calendários e cronogramas do fluxo de produção das aulas por série/ano;
- 2) Em reuniões pedagógicas sobre as etapas do Planejamento Pedagógico;
- 3) Na orientação individualizada para o planejamento das aulas na formação continuada;
- 4) Em reuniões periódicas de acompanhamento.
- 5) Na realização da análise das aulas via *GDrive*;
- 6) No atendimento individualizado desses docentes;
- 7) No acompanhamento das aulas via chat privado e chat público;
- 8) No acompanhamento das notas e de alunos matriculados junto ao SCA (Sistema de Controle Acadêmico);
- 9) No acompanhamento dos alunos da FAB (Força Aérea Brasileira), que estudam no exterior, através da plataforma mediada por tecnologia;
- 10) Na orientação pedagógica das etapas do processo de planejamento das aulas;
- 11) Informa o Professor Ministrante (por e-mail) sobre os formulários disponíveis para elaboração do Cronograma de Planejamento e produção de Aulas;
- 12) Responde a notificação do Professor Ministrante (via e-mail) sobre o recebimento do pacote pedagógico, por unidade de estudo;
- 13) Analisa e faz orientações didáticas nos documentos do pacote pedagógico (por unidade de estudo e com comentários no Gdrive) de acordo com o Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas;
- 14) Comunica (por e-mail) à produtora e ao Professor Ministrante, da disponibilidade do pacote pedagógico (por unidade de estudo/bimestre), para a roteirização²¹;
- 15) Acompanha o processo de roteirização, produção e transmissão das aulas e Saber+ (Reforço e Dicas de conteúdos), de acordo com o Cronograma de Acompanhamento Pedagógico;
- 16) Alimenta a Planilha de Acompanhamento Pedagógico;
- 17) Notifica o Professor Ministrante (via e-mail, com cópia para a Coordenação Adjunta Pedagógica (CAP) e Direção do CEMEAM) sobre o não cumprimento do Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas, comunicando o prazo estabelecido de 2 dias para a solução;

²¹ A roteirização é o primeiro momento do processo de produção das aulas, onde a Produtora responsável chama o Professor Ministrante e apresenta propostas para a formatação e uso dos recursos tecnológicos diversos.

18) Notifica o Professor Ministrante (via documento físico), caso o não cumprimento das etapas de produção de aulas persista, solicitando ciência do mesmo, encaminhando a notificação à CAP para devidas providências;

19) Emite o parecer pedagógico, com orientações didáticas sobre a unidade de estudo referente aos módulos que serão/foram ministrados, e com a síntese do processo de análise e acompanhamento do planejamento das aulas;

20) Faz cópia do pacote pedagógico da unidade de estudo em formato documento do *GDrive* e move para a pasta Materiais Compartilhado Estúdios, exceto PA, 5 dias antes do início da unidade de estudo;

21) Faz cópias das avaliações A, B, PERP e respectivos gabaritos e move-as para a pasta Materiais Compartilhado Estúdios, apenas no dia da avaliação;

22) Acompanha a realização do *check list* final²² no *Switcher* (operador de estúdio em parceria com o Professor Ministrante), 30 minutos antes da transmissão da aula. Nos casos de utilização de recursos midiáticos como *evobook*, realidade aumentada ou uso de links da web durante a aula, esse *check list* deve ser realizado com 1 hora antes do início da transmissão;

23) Preenche o Formulário de Registro de Acompanhamento (FRA) ao final da transmissão da aula;

24) Orienta e acompanha os Professores Presencias (via chat público, chat privado e e-mail), durante e pós transmissão das aulas;

25) Orienta o planejamento dos simulados²³ e acompanha sua aplicação;

26) Acompanhar as aulas via IP.TV;

27) Acompanhamento das reposições das aulas, quando por motivos de força maior (como no caso das enchentes dos rios dificultando a continuação das aulas na comunidade atingida por determinado período) for necessário. Caso o Professor Presencial tenha alguma dificuldade com a transmissão da aula, o Assessor Pedagógico encaminha todo material da aula (via e-mail, ou por CD-ROM 'Disco compacto'), disponibilizado pelo próprio CEMEAM;

²² *Check list* final é o momento em que o Assessor Pedagógico juntamente com o Professor Ministrante e com os técnicos responsáveis pela transmissão - conferem no estúdio (minutos antes da transmissão das aulas) a aula produzida para início da referida transmissão.

²³ Os simulados referem-se a momentos de preparação dos discentes para realização das avaliações externas do Ministério da Educação (MEC), como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

28) Encaminhamento de respostas/soluções às dúvidas do Professor Presencial sobre os conteúdos e avaliações. Se por ventura a turma não compreendeu a aula ministrada, ou teve alguma dificuldade de entendimento na avaliação, esta dúvida é retirada e orientada pelo Assessor pedagógico. A contribuição e assistência do Assessor Pedagógico junto ao Professor Presencial são de suma importância, uma vez que este docente recebe todas as instruções e suas solicitações são atendidas, quando possível em tempo real através da utilização do chat privado ou público e/ou através de informativos transmitidos por meio do IP.TV. O Assessor Pedagógico ainda orienta este professor sobre suas atribuições em sala de aula. Atribuições essas que vão desde: chegar no horário estabelecido pelo CEMEAM para receber o roteiro das aulas, receber os alunos com cordialidade e motivação, aplicar as avaliações e planos de estudos, registrar notas e frequências no diário físico e online no Sistema de Controle Acadêmico (SCA).

Visando contextualizar a súmula do ofício do Assessor Pedagógico no CEMEAM, foi elaborado abaixo um resumo (em fases) sobre as várias etapas dos processos que compõem o desenvolvimento do seu trabalho junto com o Professor Ministrante, Professor Presencial e com os processos de produção e transmissão das aulas:

- *Fase 1: Planejamento* – É o momento em que o Assessor Pedagógico orienta o Professor Ministrante sobre todas as etapas e processos do planejamento que resultará na produção do pacote pedagógico. Para isso, realiza inúmeras reuniões com fins de estabelecer um diálogo permanente com o docente, visando a fortalecer as produções para que as propostas se tornem ricas de conhecimento sobre os conteúdos a serem trabalhados nas unidades de estudos.

- *Fase 2: Parecer Pedagógico* – Após o processo de planejamento ser concretizado e elaborado, o Assessor Pedagógico elabora um parecer referente à análise pedagógica do material produzido pelo Professor Ministrante. Ele recebe o material produzido e, cumprindo os prazos estabelecidos no fluxo, executa tal parecer, propondo sugestões que possam enriquecer a aula. Assim, é de fundamental importância o olhar pedagógico minucioso em relação ao quantitativo de conteúdos a ser ministrados, verificando a compatibilidade com o tempo disponível de exposição, bem como analisando a pertinência das habilidades propostas, se estão contempladas com uma educação verdadeiramente de boa qualidade. Em seguida, o parecer pedagógico é enviado ao Professor Ministrante responsável pela produção do material do componente curricular com a solicitação dos ajustes ou não. Após o *feedback*, todo material é encaminhado à produtora por unidade de estudo.

- *Fase 3: Envio do Material à Produtora* – O Assessor Pedagógico, responsável pelo acompanhamento do componente curricular, executa a análise final minuciosamente ajustada e encaminha o pacote pedagógico à Produtora.

- *Fase 4: Produção das Aulas (junto com a Produtora)* – a) Roteirização: é a transformação dos planos de aulas em roteiro televisivo. É um processo que ocorre entre um dos roteiristas que trabalha na Produtora e Professor Ministrante, com o acompanhamento do Assessor Pedagógico, para formatação, seleção e adequação dos recursos midiáticos para as aulas; b) Arte: setor responsável pela criação das cartelas, ilustrações e animações, assim como pela reconstrução de imagens respeitando os padrões de exibição, e pelas demais criações de itens de caráter visual, a serem utilizados como recursos nas aulas; c) Edição: setor responsável por criar e editar vídeos que serão exibidos na aula, respeitando o tempo máximo de 3 minutos, mesmo que o vídeo seja elaborado pela equipe de produção; d) Áudio: setor responsável por desenvolver os recursos de áudio para as aulas, ou seja, as locuções de textos, de animações, entre outros, levando em conta o ritmo, as pausas, a pronúncia e a entonação correta que facilite o entendimento do aluno; e) Revisão: momento em que o Professor Ministrante com a assessoria do Pedagogo do CEMEAM faz a revisão de todos os itens que compõem a aula: cartelas, vídeos, áudios, etc. Caso haja alguma eventual correção, deve ser feita em tempo hábil de modo a não causar nenhum prejuízo pedagógico; e) Envio do pacote pedagógico ao Professor Presencial: o pacote pedagógico, uma vez aprovado, é enviado (via IP.TV) para os Professores Presenciais, por intermédio do suporte técnico que atende cada série/ano, cinco dias antes do início do componente curricular ser transmitido.

- *Fase 5: Transmissão e acompanhamento* – a) Acompanhamento da transmissão da aula: cada assessor ou assessora pedagógica realiza esse acompanhamento, ora no estúdio, ora pelo IP.TV, dando suporte ao Professor Ministrante ou fazendo inferências quando necessário, ao longo do período da referida transmissão, visando a melhoria da atuação do docente ministrante.

Figura 23
Acompanhamento da transmissão da aula no estúdio



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Foto: Sirley Marques da Silva.

b) Acompanhamento dos Professores Presenciais: estes são acompanhados pelo Assessor Pedagógico via chat público ou privado e, em caso de problemas técnicos, são atendidos pelos suportes técnicos; c) Chat Público e Privado: o atendimento ao chat é feito diariamente, com o intuito de responder às solicitações do Professor Presencial e dos discentes em relação à aula ou questões de cunho administrativo, pedagógico e técnico. O Professor Presencial é orientado a registrar no Formulário de Registro de Ocorrência (FRO), questões específicas que fogem da rotina diária das aulas, e estas são encaminhadas aos setores responsáveis.

Figura 24
Chat público/privado



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Foto: Sirley Marques da Silva.

d) Interatividade: a interatividade é o momento em que os Professores Ministrantes e Presenciais, juntamente com a participação dos alunos, dialogam simultaneamente com as comunidades para esclarecimento de dúvidas, exposição de opiniões e argumentações relacionadas ao conteúdo da aula, bem como para corrigir os exercícios propostos. O Assessor Pedagógico acompanha esse momento, identificando como ocorre o diálogo estabelecido, visando fortalecer a orientação para esse fim.

Figura 25
Momento de Interatividade



Fonte: dados da pesquisa, 2017. Foto: Sirley Marques da Silva.

Vale enfatizar sobre o complexo trabalho desenvolvido pelo Assessor Pedagógico no CEMEAM. Logo, os conteúdos, as metodologias, os recursos midiáticos, os procedimentos/estratégias perpassam pela criteriosa análise da assessoria pedagógica, visando à boa qualidade do ensino/aprendizagem. Nesse viés, todos os processos desenvolvidos por este profissional traduzem-se em novas significações/ressignificações de aprendizagens para o educando da área rural e para a inovação da educação no Estado do Amazonas.

3.2 Pontos fortes/fracos, avanços/recuos, desafios/superações enfrentados pela Assessoria Pedagógica no CEMEAM

As informações compartilhadas pelos participantes da pesquisa apontam pontos fortes e pontos frágeis no desenvolvimento da metodologia do ensino mediado por tecnologia

no CEMEAM como o do trabalho do Assessor Pedagógico. Neste contexto, observe os seguintes resultados:

No que diz respeito às ações pedagógicas compartilhadas e discutidas em rede pelo Assessor Pedagógico, as respostas nos mostram que 50% dos participantes consideram MUITO BOM realizar o trabalho do Assessor neste modo peculiar; 50% respondeu EXCELENTE. Assim sendo, inferimos que essas respostas concretizam que a prática do Assessor Pedagógico no CEMEAM usufrui de uma maior agilidade nas ações desenvolvidas e economia de tempo e materiais, além de favorecer uma comunicação mais eficiente. Nessa ótica, Levy (2010, p. 95-95) considera o compartilhamento/planejamento e vários outros processos em rede como um ciberespaço, passando a ser concebido como um:

“[...] espaço de comunicação onde o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. [...] a perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século.”

Em referência aos pontos fortes/avanços na prática do Pedagogo do CEMEAM, os participantes responderam que os recursos tecnológicos utilizados para a gestão do trabalho do Assessor Pedagógico no CEMEAM são vistos como instrumentos que reproduzem satisfação em suas práticas. Nesse caso, o ensino presencial mediado por tecnologia mostra que os recursos digitais utilizados servem de grande êxito nos resultados positivos alcançados no desempenho do ofício deste profissional. Silva (2011, p. 86) nos diz que:

“A qualidade revolucionária desse mecanismo de aprendizagem é incalculável: cada indivíduo verdadeiramente aprendendo na sua própria velocidade e seguindo sua própria intuição para traçar o caminho da construção do seu conhecimento. Caem por terra as barreiras convencionais, como o ensino em que as matérias estão apresentadas de forma estanque, isoladas umas das outras, ou a mentalidade conservadora de educadores, individualmente ou em grupo, detendo o avanço de alunos para patamares de conhecimento cada vez mais altos porque “todos devem seguir o mesmo ritmo e itinerário”. Alunos cada vez mais autônomos na sua aprendizagem, professores cada vez menos meros entregadores de conhecimento e mais “arquitetos” das atividades de aprendizagem dos seus estudantes - essas são as metas possíveis quando os recursos educacionais abertos (REAs) estão disponíveis e amplamente usados.”

Outros aspectos vistos pelos participantes como pontos fortes/avanços e positivos ao trabalho desenvolvido pela Assessoria Pedagógica referem-se às ações que implantadas e fomentam momentos de formação, o próprio planejamento diferenciado, o processo de produção e transmissão das aulas, o acompanhamento da prática pedagógica dos Professores Ministrantes e Presenciais e a elaboração de documentos que propiciam o planejamento e supervisão do processo pedagógico desenvolvido no CEMEAM. Todos os participantes responderam que os diversos processos desenvolvidos e implementados pela Assessoria Pedagógica são favorecidos pelas ferramentas digitais, tornando o trabalho do Pedagogo do CEMEAM exclusivo e inédito. Com base nessas informações, Fava (2014, p. 83) considera que essas ferramentas são vistas como “[...] inovadoras, potentes e induzem à novos comportamentos a cada dia, facilitando a didática e metodologia no ensino”.

Em referência aos pontos considerados frágeis/retrocessos pelos participantes da pesquisa, estes manifestaram algumas questões: a) a ausência de momentos de formação, orientação e de diálogo físico com o Professor Presencial (o diálogo ocorre apenas por IP.TV e pelo chat público/privado), dificulta algumas ações da Assessoria no desempenho do seu ofício; b) o fluxo é pesado e gera uma sobrecarga de trabalho, pois o pedagogo analisa simultaneamente unidades de diferentes componentes; c) encaminhamento à Assessoria Pedagógica de demandas/problemas que fogem do ofício do pedagogo, constituindo em dificuldades para resoluções e perda de tempo nos processos; d) falta de um maior investimento para contratação de pedagogos no acompanhamento pedagógico nas salas de aulas das comunidades; e) a ociosidade e dificuldade da internet que oscila constantemente nos momentos de transmissão das aulas, dificultando os trabalhos.

Concernente à superação/desafios frente aos problemas enunciados, as respostas dos participantes caminharam para um parecer uníssono, constituindo um único pensamento. Em linhas gerais, eles responderam que, uma vez que o trabalho pedagógico demanda de múltiplas tarefas e sendo mediado por tecnologia demanda ainda mais. Porém, todos inseridos nesse contexto educativo, mantêm-se firmes e unidos, e vão superando os desafios que surgem no dia a dia do trabalho com muita motivação e boa vontade.

“O sucesso da gestão do conhecimento depende, entre outras coisas, do comprometimento da alta administração com os programas de criação e difusão do conhecimento nas organizações; a cultura organizacional deve valorizar a experimentação, o aprendizado a inovação; a alta administração deve estimular a resolução de problemas por meio de equipes multidisciplinares, o que favorece a

criatividade e o compartilhamento do conhecimento; os sistemas de informação utilizados pelas organizações devem ser um instrumento de circulação do conhecimento.” (Castillo, 2011, p 125)

Assim a classe dos Assessores Pedagógicos se integra e se une como membros de um Departamento que promove conhecimento de forma diferenciada, autêntica, inovadora e pedagogicamente eficiente e com sucesso. Nesse fio condutor de pensamento, corrobora-se com Libâneo (2001, p. 22-23), quando analisa que a pedagogia envolve trabalho com uma realidade complexa, sendo necessário que invista na explicitação da natureza do seu objeto, no refinamento dos seus instrumentos de investigação, na incorporação dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos e que se insira na gama de práticas e movimentos sociais de cunho intercultural e interdisciplinar, promovendo uma educação que luta pela justiça, pela solidariedade, pela paz e pela vida.

3.3 Algumas recomendações: possibilidades ao trabalho da Assessoria Pedagógica

A área educacional nos últimos anos tem sofrido muitas transformações no que diz respeito aos paradigmas, com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). No entanto, no que se refere ao ofício do Assessor Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, inferimos que este especialista no exercício de suas atribuições vem acompanhando de maneira eficiente essas metamorfoses. Para Libâneo (2001, p. 5):

“O mundo assiste hoje à 3.^a Revolução Industrial, caracterizada pela internacionalização da economia, por inovações tecnológicas em vários campos, como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Nessas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, o que acaba afetando de forma positiva o ensino.”

Em linhas gerais, pode-se dizer que a pedagogia no Brasil ainda não vivencia uma era tecnologicamente transformadora que contemple demandas de inovações científicas com a apropriação, domínio e utilização dos recursos tecnológicos digitais e novos sistemas que possam ser inseridos no processo de produção do trabalho pedagógico.

O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) trouxe ao CEMEAM uma nova tendência em seus modos particulares de fazer a educação. A metodologia desenvolvida pelo ensino mediado por tecnologia faz com que os profissionais da Assessoria Pedagógica procurem, cada vez mais, desenvolver suas competências e habilidades com estreito diálogo e conhecimento relacionados às ferramentas tecnológicas digitais atuais.

Em face desta pesquisa e de seus resultados, sinaliza-se a relevância do CEMEAM poder proceder a alguns ajustes no desempenho do trabalho do Pedagogo: a) que a comunicação entre a equipe pedagógica seja bem eficiente e alinhada, e que todos se sintam integrados e comprometidos com o seu fazer pedagógico; b) que aconteçam, pelo menos duas vezes no ano letivo, encontros entre a Assessoria Pedagógica e Professores Presenciais, para que eles tenham a oportunidade de conversar e se conhecer, saindo da virtualidade para um contato presencial, além de trocar experiências e conhecimentos; c) que a SEDUC-AM possa ampliar o número de pedagogos para conseguirem dar conta das inúmeras atividades para exercerem de forma mais tranquila; d) que a SEDUC-AM possa comprar constantemente equipamentos modernos que deem conta das dinâmicas inovadoras dos inventos tecnológicos constantes; e) que a internet seja melhorada, para se tornar mais eficiente nos processos que envolvam o trabalho do CEMEAM; f) que haja uma valorização dos profissionais da educação, não somente no CEMEAM, mas em toda a Rede de Ensino que compõe a SEDUC-AM, para que estes se tornem felizes e satisfeitos com sua profissão; g) que haja incentivo de formação dos pedagogos em cursos de nível *stricto sensu*, valorizando o conhecimento científico e que este resulte em ações a serem desenvolvidas na educação básica.

No entender de Morin (2000), para possuir características inerentes e promissoras de um profissional do futuro, é necessário que as novas gerações se correspondam aos sete saberes, atendendo justamente as necessidades educacionais. Nessa ótica, foi realizada algumas recomendações à luz desses saberes necessários à educação ideal do futuro descrita por Morin (2000). Isso porque foi considerado que tais saberes devam estar incluídos na prática do Assessor Pedagógico do CEMEAM, ao mesmo tempo em que, concluímos que estes profissionais estão inseridos num novo modelo de se operar o trabalho da assessoria pedagógica:

1. O erro e a ilusão: por mais que o pedagogo foque suas atenções nas dificuldades e nos erros, é necessário enfrentar os riscos, pois diz Morin (2000) que inserir o estudo de caráter mental, cerebral e cultural, promoverá e eliminação do erro e da ilusão.

2. Princípios de um conhecimento pertinente: esse saber nos mostra que é necessário promover o conhecimento. Isso já se percebe ocorrer no trabalho da Assessoria Pedagógica no CEMEAM. Entretanto, o fortalecimento desse conhecimento implicará na busca constante por processos de formação que envolvam aspectos empíricos, teóricos e científicos, resultando numa prática promissora. “O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital.” (Morin, 2000; p. 35)

3. Ensinar a condição humana: conforme Morin (2000), a condição humana está numa era global, em que a humanidade deva reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que lhe condiz. Fica aqui declarado à Assessoria do CEMEAM sobre a observação constante para os aspectos socioculturais dos estudantes, possibilitando pensar e realizar ações que dialoguem com essas questões.

4. Ensinar a identidade terrena: esse saber é uma demonstração de que todos no mundo planetário estão interligados. Portanto, cabe aos Pedagogos do CEMEAM, refletir sobre isso e reconhecer sobre a importância do trabalho coletivo, resultando no pensamento uníssono das ações a serem implementadas.

5. Enfrentar as incertezas: através da ciência adquirimos certezas, no entanto, converte-se inseguros a alguns domínios. Algumas informações adquiridas nos fazem abandonar algumas concepções, na maneira de prever o futuro. É um desafio que deve ser considerado todos os dias pela Assessoria Pedagógica do CEMEAM, visando a superar os desafios que são lançados cotidianamente.

6. Ensinar a compreensão: reestruturar a razão está bem distante da pedagogia, pois é preciso, aprender a compreensão. Compreendendo evitam-se muitos problemas.

7. A ética do ser humano: Morin (2000) preserva o ensino de forma global, o qual seria necessário que existisse um controle mútuo na sociedade, ou seja, controle do indivíduo na sociedade e a sociedade no indivíduo, existindo, dessa forma, de fato, a democracia.

Dessa forma, foram introduzidos esses pensamentos como possibilidades ao ofício do Assessor Pedagógico do CEMEAM e como reflexão nesta pesquisa, para que o fazer pedagógico desse profissional alcance uma educação verdadeiramente de boa qualidade e que esses saberes/conhecimentos sejam aplicados na vida. Com essas possibilidades de melhoria de uma visão de futuro ideal, desejamos que haja uma evolução promissora na área educacional, para que todos possam ter e oferecer uma aprendizagem excepcionalmente significativa.

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido nos possibilitou percorrer por um cenário que desvelou várias etapas de conhecimento, culminando em momentos que ficarão marcados em nossa memória. As etapas constituídas na pesquisa, desde a revisão de literatura até seus resultados, contribuíram na compreensão de que, para se entender o presente, é necessário voltar ao passado e, por conseguinte, idealizar o futuro de forma promissora.

No contexto do texto dissertativo foi possível compreender, de forma súmula, como ocorreu a trajetória da Pedagogia no Brasil, considerando os momentos percorridos pela educação jesuítica, os quais foram precursores da educação básica no país, e estes iniciaram e marcaram seu ofício com o processo de catequização dos povos indígenas. Posteriormente, com o advento do período pombalino e o iluminismo muitas transformações ocorreram na educação escolar brasileira e nos modos da atuação da Pedagogia, com ênfase à utilização das novas tecnologias da informação e comunicação no palco educativo, em especial, pelo Pedagogo, responsável pelas orientações concernentes aos processos e trabalhos de cunho pedagógico. No entanto, esses avanços não se configuram como simples acontecimentos decorrentes do sistema clássico da educação formal, como se fossem ocorrências naturais, pois o processo educativo foi se moldando e se tornando distinto daquele praticado nos tempos coloniais, por missionários e representantes do governo e, as TICs contribuíram fortemente para um novo olhar às práticas educativas em ambiente escolar.

Adicionalmente, o estudo apresentou o caminho metodológico constituído, apontando cada fase alcançada, destacando o Centro de Mídias de Educação do Amazonas como palco investigativo da pesquisa empírica, onde foram processados e produzidos os dados que serviram de base às análises feitas. Estudar/pesquisar um determinado fenômeno, em especial na área educacional, propicia a oportunidade de construir/desconstruir/reconstruir quantas vezes forem necessárias para que haja entendimento do processo evolutivo do homem em prol de uma educação igualitária e humanizadora, caminhando à justiça social. É o que nos motiva para que, no âmbito da sociedade atual, esta investigação seja vista com olhar científico que poderá provocar uma verdadeira metamorfose no palco da educação.

Por fim, verificamos que, Educação e Novas Tecnologias são temas indissociáveis no currículo do CEMEAM, haja vista que sua proposta é valorizar a relação sujeito-objeto do

conhecimento no contexto de aprendizagem significativa com interface tecnológica e digital. A escola é o lugar da construção do conhecimento e do diálogo crítico, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), incorporadas a esse contexto, despontam como o diferencial metodológico que gera a inserção digital e social dos alunos, promovendo a aprendizagem na educação básica em rede.

A criação do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, pelo que analisamos, caminha no avanço/fomento das políticas públicas educacionais e formativas que objetiva por melhores condições de vida de milhares de homens e mulheres amazônicos (as), apresentando propostas inovadoras e de boa qualidade junto ao ensino público. E o Assessor Pedagógico do CEMEAM, nesse viés, encontra-se apto e atuando na educação amazônica e brasileira desenvolvendo sua prática pautada numa metodologia diferenciada na ótica das TICs, com dinamismo e responsabilidade social, colaborando para a consolidação de tal objetivo.

Os resultados da pesquisa nos permitem apontar que, o CEMEAM é um palco diferenciado que produz educação e, o Pedagogo desse Centro de Mídias amazonense, é um mediador e orientador de todos os processos constituídos nesse cenário. Ademais, apraz-nos registrar que, embora esses profissionais vivam/convivam com inúmeras dificuldades/desafios marcados pelas peculiaridades sociogeográficas da região, mesmo assim têm conseguido superá-los e vêm se tornando referências na área pedagógica brasileira - por seus modos específicos e diferenciados no que confere ao ofício de seu trabalho com fundamentos tecnológicos avançados e modernos.

Considerando os apontamentos e as reflexões feitos, encerramos aqui esta pesquisa, com o seguinte pensamento: a metamorfose das boas práticas pedagógicas amazônicas e brasileiras, somente serão possíveis no momento em que houver espaços formativos que conduzam a constituição de competências sólidas promovendo a otimização da qualificação profissional. Para isso, as angústias e anseios dos assessores pedagógicos oriundos das expectativas da profissão devem ser analisados e contextualizados com as suas realidades formativas e sociais. Tal relevância posta em evidência poderá dar condições para que esse profissional consiga superar suas limitações formativas, estando apto para ser protagonista de seu ofício, adquirindo capacidade para o desenvolvimento das competências necessárias a serem desenvolvidas no palco da educação. É nesse caminho que analisamos caminhar o Centro de Mídias de Educação do Amazonas e seus Assessores Pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, J. R. P. de. (2000). *Instrução Pública no Brasil (1500-1889): história e legislação*. 2. ed. São Paulo: EDUC/INEP/MEC.
- Avellar, H. de. A. (1983). *História Administrativa do Brasil: a administração pombalina*. 2. ed. Brasília: FUNCEP/Editora da Universidade de Brasília.
- Azevedo, F. de. (1976). *A transmissão da Cultura: parte 3*. São Paulo: Melhoramentos/INL. (5. Ed. Da obra “A cultura brasileira”).
- Barbosa, W. A. (2008). *Proformar e a educação Amazonas*. Manaus: UEA Edições, Editora Valer.
- Benavente, A. (2013). *A escola como “ficção”*. In *Escola em tempo de crise: problemas, desafios e perspectivas*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Boto, C. (1996). *A escola do homem novo: entre o iluminismo e a Revolução Francesa*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Brasil (2006). *Resolução CNE/CP Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia*, licenciatura.
- Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e bases da educação nacional*. Recuperado em 10 maio, 2017 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Brennand, Edna G.G (2006). *Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação*. In: Silva ET AL (org). XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas Educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE.
- Brzezinsk, I. (1996). *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*. Campinas: Papirus.
- Candau, V. M. (2012). (org). *Reinventar a escola*. 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cardoso, C. F.S. (1990). *A crise do colonialismo luso na América Portuguesa 1750/1822*. In: Linhares Maria Yedda L. (Org). *História Geral do Brasil*. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus.
- Carvalho, L.R. de. (1978). *As Reformas Pombalinas da Instrução Pública*. São Paulo: Saraiva/ Editora da Universidade de São Paulo.
- Castilho, R. (2011). *Ensino a Distância: EAD: Interatividade e método*. São Paulo: Atlas.
- CEMEAM – Amazonas (2016). Centro de Mídias de Educação do Estado do Amazonas. Secretaria de Estado da Educação e qualidade do Ensino. *Proposta Pedagógica do Ensino Médio com Mediação Tecnológica*, SEDUC.
- Comisión Europea (2012). *Un nuevo concepto de educación: Invertir en las competencias para lograr mejores resultados socioeconómicos*. Estrasburgo. Recuperado de http://ec.europa.eu/education/news/rethinking/com669_es.pdf
- Cury, A.J. (2002). *Você é insubstituível*. Augusto Jorge Cury. – Rio de Janeiro: Sextante.
- Demo, P. (2009). *Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas.

- Enguita, M.(2001). *Educар em tiempos incertos*. Madrid: Ediciones Morata, S.L.
- Fava, R. (2014). *Educação 3.0*. São Paulo: Saraiva, 2014.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2011). *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- Gabriel, M. (2013). *Educar*. São Paulo: Saraiva.
- Holanda, S. B. de. (1989). *História Geral da civilização brasileira: a época colonial*. V.1, 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Holanda, S. B. de. (1993). *História Geral da Civilização Brasileira: o Brasil monárquico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v.1.
- Jordão, R. S. (2007). *A pesquisa-ação na formação inicial dos professores: elementos para a reflexão*. Recuperado em 09 Julho, 2017 de <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt0816.pdf>.
- Leite, S. (1965). *Suma história da Companhia de Jesus no Brasil (assistência de Portugal): 1549-1760*. Lisboa: Junta de Investigação Ultramar.
- Lefèvre, F. et. al. (2000). *O discurso do Sujeito Coletivo: uma abordagem metodológica em pesquisa qualitativa*. Caxias do sul: EDUCS.
- Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Editora 34. (3ª edição). 272 p. (coleção TRANS).
- Lévy, P. (2015). *A inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução Luiz Paulo Ronanet. –10. ed.—São Paulo: Edições Loyola.
- Libâneo, J. C. (2010). *Pedagogia e Pedagogos, para quê?*. 12 Ed. – São Paulo, Cortêz,
- Libâneo, J. C. (2001). *Pedagogia e Pedagogos: Inquietações e Buscas*. Educar: Curitiba, n. 17, p. 153-176). Editora da UFPR.
- Litto F. & Formiga M. (2012). *Educação a Distância: o estado da arte*. Volume 2/ (org.).— São Paulo: Pearson Educacion do Brasil.
- Lopes, M. C. B. (2009). *Redes, Tecnologia e desenvolvimento territorial*. In: Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde: redes de desenvolvimento regional, 1., Cabo Verde. Anais. Cabo Verde: APDR, p. 995-1015.
- Luck, H. (2004). *Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional*. 22. ed. – Editora Vozes.
- Lüdke, M. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Maia, H. (2010). *Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: Um Estudo sobre competências Inerentes ao Professor Presencial, no Município de Manaus* (Dissertação).
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (1999). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4a ed. São Paulo: Atlas.

- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2016). *Fundamentos de Metodologia Científica* 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Mattos, Luiz Alves de. (1958). *Primórdios da educação no Brasil: o período heroico (1549-1570)*. Rio de Janeiro: Aurora.
- Melo Neto, J. A. de. (2007). *A Tecnologia Educacional: formação de professores no labirinto do ciberespaço*. Rio de Janeiro: MEMVAVEM.
- Minayo, M. C. S. (2002). *O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec- Abrasco.
- Minayo, M. C. S. (2001). (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Moraes, M.C. (2010). *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus.
- Moran, J. M. (2007). *A educação que desejamos. Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2.ed – São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO.
- Nóvoa, A. (1995). *O passado e o presente dos professores*. In: NÓVOA, A. (coord.). *Profissão Professor*: Porto: Editora Porto.
- Oliveira, E. C. P. & Fischer, J. (2007). *Tecnologia na Aprendizagem: A informática como Alternativa no Processo de Ensino*. Leonardo Pós, Santa Catarina, v.3, p. 27-31, jan/jun.
- Perrenoud, P. (2001). *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Trad. Cláudia Schilling. – Porto Alegre: Artmed Editora.
- Pimenta, S. G. (2006). (Coord.). *Pedagogia e Pedagogos caminhos e perspectiva*. 2ª Ed. São Paulo, Cortêz.
- Ribeiro, M. L. S. (1998). *História da educação brasileira: a organização escolar*. 15. Ed. Campinas: Autores Associados.
- Schön, D. (1983). *The reflexive practitioner*. Londres: Temple Smith.
- SEDUC-Amazonas (2015). Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. *Proposta Pedagógica do Ensino Médio com Mediação Tecnológica*. Centro de Mídias de Educação do Amazonas, SEDUC.
- Serrão, J. V. (1980). *História de Portugal*. 3. ed. Lisboa: Verbo, v. 2: A formação do Estado Moderno (1415-1495).
- Serrão, J. V. (1982). *História de Portugal*. Lisboa: Verbo. V.6: o despotismo iluminado (1750 – 1807).
- SIGIAM/Amazonas (2017). *Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas*. Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino.
- Silva, R.S. (2011). *Objetos de aprendizagem para educação a distância*. São Paulo: Novatec Editora.

- Szabó, I. & Silva, R. R. G. (2007). *Informação e inteligência coletiva no ciberespaço: uma abordagem dialética*. Ciências & Cognição. Vol. 11, pp. 37-48. Recuperado em 10 junho, 2017 de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v11/v11a04.pdf>
- Teixeira Soares, A. (1961). *O Marquês de Pombal*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução a pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas.
- Werthein, J. (2000). *A sociedade da informação e seus desafios*. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n.2, p. 71-77, Recuperado em 10 junho, 2017 de <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/254/222>.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos participantes da pesquisa

Disponibilizado através da plataforma do google docs em:
<https://docs.google.com/a/seduc.net/forms/d/1m0uOPpn2y9wXwuEiTU9vjbMzdlYcUYaWWfbQ-o6HVKo/edit>

Questionário

Prezado (a),

Este questionário tem como propósito recolher dados para a elaboração de um trabalho de investigação. Tem como objetivo, saber como é desenvolvido a prática pedagógica do pedagogo do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, numa era em que as Tecnologias da Comunicação e Informação, estão cada vez mais presentes na vida de educandos e educadores. Buscando mostrar que através do uso de objetos e recursos educacionais virtuais, o trabalho do pedagogo se torna bastante significativo e distinto aos moldes do pedagogo do sistema convencional.

Espera-se por meio deste instrumento, detectar as problemáticas e responder aos objetivos propostos por este trabalho. Mostrando as potencialidades e dimensões pedagógicas oferecidas pelo CEMEAM, a fim de buscar melhorias no campo pedagógico a partir da contribuição dos profissionais da educação, que voluntariamente participarão das entrevistas.

O questionário é anônimo e confidencial e os dados recolhidos não serão utilizados para outros fins além deste trabalho.

Assim, sua contribuição é muito importante; procure responder a todas as questões de acordo com vossa opinião.

Desde já agradeço sua colaboração e disponibilidade.

- Qual sua idade? _____

- Sexo () Masculino () Feminino

1- Do ponto de vista pedagógico e prático, qual sua percepção de compartilhar/discutir as ações de planejamento/ atuação e efetivação numa perspectiva de rede?

☐ Ruim

☐ Bom

☐ Excelente

2- Que ações, realizadas no Centro de Mídias de Educação do Amazonas, estão ligadas diretamente ao trabalho pedagógico?

3- As ferramentas digitais ofertadas pelo CEMEAM facilitam o trabalho do pedagogo?

☐ Sempre

☐ Na maioria das vezes

☐ Nunca

4- Como é realizada a comunicação do Assessor Pedagógico, junto aos professores presenciais?

☐ chat público

☐ chat privado

☐ e-mail

☐ outros (telefone celular, telefone fixo)

5- Como é realizado o processo de planejamento e acompanhamento das aulas no CEMEAM. Quais as etapas a serem seguidas na prática do pedagogo?

6- O CEMEAM possui instrumentos necessários para o alcance de resultados satisfatórios no acompanhamento pedagógico?

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

7- Numa perspectiva de execução de ações pedagógicas, há entraves que empecimam estas ações?

☐ Sim

☐ Não

No caso de respostas afirmativas, quais?

8- Quais ações são/foram realizadas pela equipe pedagógica com a finalidade de capacitar os professores ministrantes?

9- Na sua opinião quais ações fora o processo de acompanhamento das aulas. Também são atribuições do Assessor Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas?

10- O CEMEAM promove algum tipo de aperfeiçoamento (contínuo) aos pedagogos, como participação em seminários, congressos, palestras ?

() Sim

() Não

() Às vezes

() Raramente

Outro:

PERGUNTAS

RESPOSTAS 12

12 respostas

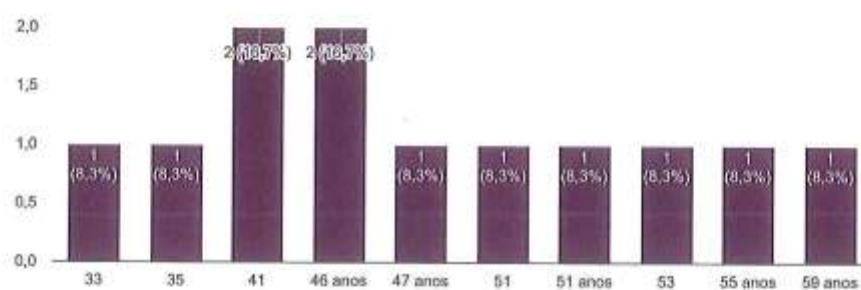


Aceitando respostas  

RESUMO	INDIVIDUAL
--------	------------

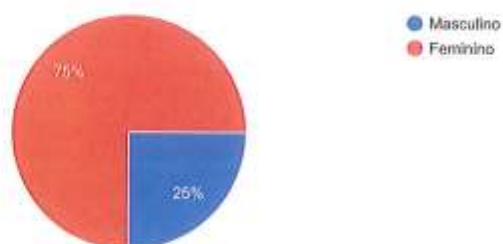
Qual sua idade?

12 respostas



Sexo

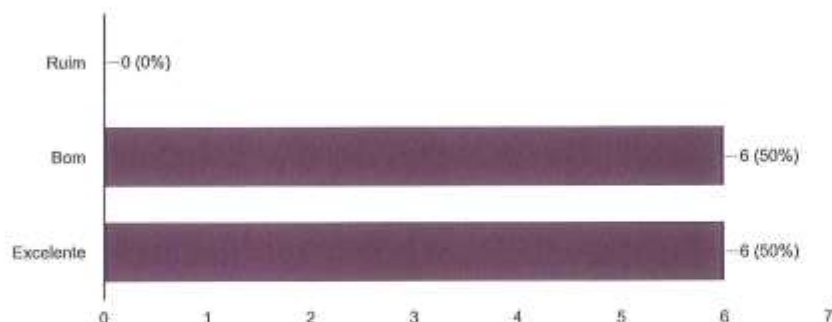
12 respostas



1- Do ponto de vista pedagógico e prático, qual sua percepção de

compartilhar/discutir as ações de planejamento/ atuação e efetivação numa perspectiva de rede?

12 respostas



2- Que ações, realizadas no Centro de Mídias de Educação do Amazonas, estão ligadas diretamente ao trabalho pedagógico?

12 respostas

Formação na Jornada Pedagógica.

O acompanhamento do planejamento, produção e transmissão das aulas

O planejamento e acompanhamento das aulas

Todas

Formações de professores, planejamento, acompanhamento, produção, transmissão e pós-transmissão de aulas.

Formação continuada e acompanhamento da prática pedagógica dos Professores Ministrantes e Presenciais

O acompanhamento ao planejamento do material didático do professor ministrante e o atendimento diário do professor presencial e da transmissão das aulas via IP_TV.

Acompanhamento de aula via chate, formação de professores, acompanhamento do planejamento dos professores presenciais e acompanhamentos dos alunos da FAB.

De acordo com Procedimento Pedagógico do CEMEAM

planejamentos e supervisão do processo pedagógico. Elaboração de procedimentos e normas pedagógicos para planos de aula.

Todas as ações pedagógicas estão voltadas para o trabalho do pedagogo.

A elaboração das aulas e avaliações. O acompanhamento pedagógico dos assessores aos docentes ministrantes e professores presenciais. A elaboração de instrumentos de avaliação, de planejamento das aulas, parecer pedagógico, análise dos documentos produzidos, realização de jornadas pedagógicas aos ministrantes e presenciais.

3- As ferramentas digitais ofertadas pelo CEMEAM facilitam o trabalho do

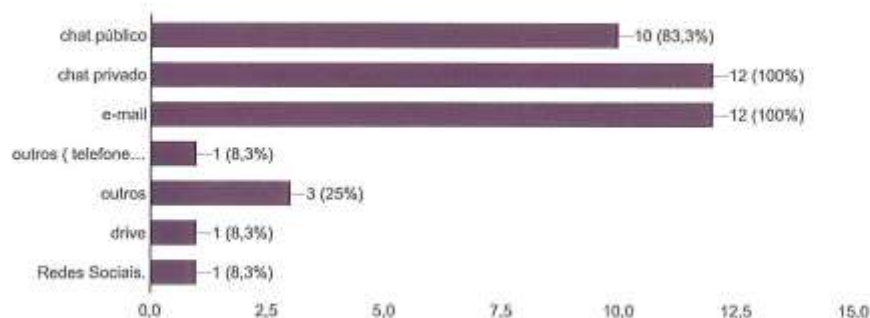
pedagogo?

12 respostas



4- Como é realizada a comunicação do Assessor Pedagógico, junto aos professores presenciais?

12 respostas



5- Como é realizado o processo de planejamento e acompanhamento das aulas no CEMEAM. Quais as etapas a serem seguidas na prática do pedagogo?

12 respostas

Primeiro passo é disponibilizado para os professores um fluxo a ser seguido para cada componente. Depois os professores entregam o CSA (cronograma de sequência de aula) e o PDP (plano didático pedagógico), em seguida as PA (aulas), AVA (avaliação), e todos outros os documentos de acordo com as unidades.

São várias etapas, todas descritas nos procedimentos de planejamento e produção e transmissão de aula.

Reuniões periódicas, comentários do Gdrive nos documentos que nortearão o processo, acompanhamento da produção das aulas, acompanhamento da transmissão das aulas, acompanhamento junto aos presenciais do pós transmissão das aulas.

Produção do material escrito, criação da aula, transformação desta aula em televisível por fim, transmissão e pós transmissão

O professora recebe orientações, nas formações do início do ano (Jornada Pedagógica) inicia o planejamento e compartilha com o pedagogo que continua as orientações através do planejamento orientado e individualizado.

O pedagogo participa de todo processo, desde o planejamento, produção e transmissão das aulas.

1ª etapa - Reunião de orientação para a elaboração das aulas conforme procedimentos de Planejamento, Produção e Transmissão de Aula.

2ª etapa - Elaboração do pacote didático pelo professor ministrante

3ª etapa - Produção do material para o formato televisivo com o acompanhamento do professor e assessor pedagógico (check list 1, 2 e 3)

4ª etapa - Transmissão das aulas via IP-TV com o assessoramento permanente do pedagogo/a.

O planejamento acontece seguindo o fluxo de cada componente. O pedagogo faz uma reunião com os professores do componente que vai começar. Nessa reunião se discute metodologia e recursos a serem utilizados. O acompanhamento acontece diariamente através do IPTV, o pedagogo acompanha as aulas e responde os questionamentos dos professores presenciais.

De acordo com procedimentos

Conferência da data de início do fluxo de produção de aulas do componente curricular. Notificar, via Agenda Google/ Detalhamento das etapas do Fluxo de Produção de aulas e notificação de possíveis inconformidade nos padrões ISO 9000/Rever, com os professores as orientações dos Procedimentos padrões para planejamento e produção de aulas/Revisar, com os professores, os itens que compõem o Pacote Didático, completo/Destacar os itens fundamentais que compõem o Planejamento Didático Pedagógico; cronograma de aulas, PA's e instrumentos de avaliações; Esclarecer dúvidas relativas a cada item/Em relação aos PA's, dar ênfase aos procedimentos didáticos/Orientar quanto a seleção de mídias e recursos digitais/Orientar o planejamento do desafio do dia destacando que essa estratégia de ensino aprendizagem objetiva, problematizar, contextualizar, enunciar, relacionar, provocar a curiosidade e resgatar os conhecimentos prévios dos alunos/Dar especial atenção a elaboração das avaliações A e B, que devem versar sobre os conteúdos das aulas ministradas/Lembrar que os planos de estudos de progressão e os exames fazem parte do pacote didático/Orientar o planejamento, produção e transmissão de aulas durante todas as etapas, de acordo com o fluxo estabelecido(emissão do parecer pedagógico)/Realizar intervenções pedagógicas e mediações de conflitos, no processo de planejamento produção de aulas, sempre que for necessário; Fazer os registros das ocorrências.

> Informa o Professor Ministrante, por e-mail, o Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas.

>Orienta pedagogicamente as etapas do processo de planejamento das aulas.

> Responde a notificação do professor ministrante, via e-mail, sobre o recebimento do pacote pedagógico por unidade de estudo.

> Analisa e faz orientações didáticas nos documentos do pacote pedagógico por unidade de estudo, via comentário no GDrive, de acordo com o Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas.

> Emite o parecer pedagógico para o professor ministrante, notificando por e-mail.

>Comunica, por e-mail, à produtora e professor ministrante, da disponibilidade do pacote pedagógico por unidade de estudo, para a roteirização.

> Acompanha o processo de roteirização, produção e transmissão das aulas. Essa última via IPTV e Chat.

O processo inicia com os alunos produzindo as aulas e os demais documentos que compõem o pacote didático. Esses serão analisados pelo pedagogo que poderá solicitar correções aos docentes. Aprovando as produções, o pedagogo libera o material para ser roteirizado e posteriormente, transformado em mídia que será transmitida pelo sistema IPTV. O pedagogo realiza ainda, a avaliação do material roteirizado e, posteriormente, produzido no formato televisivo. Orienta os docentes ministrantes em todas as fases de elaboração do material, acompanhando-os no momento da transmissão das aulas no estúdio. Avalia a pertinência das mídias (imagens, vídeos, etc.) selecionados pelo docente.

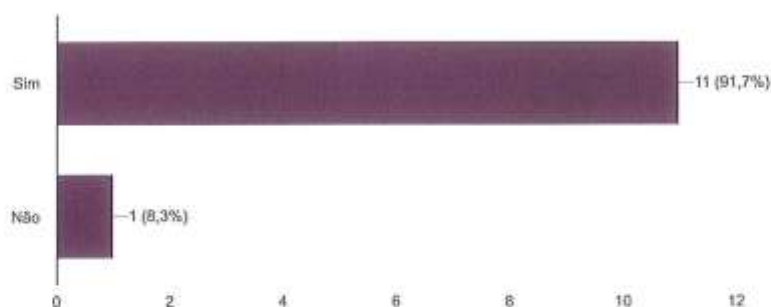
6- O CEMEAM possui instrumentos necessários para o alcance de resultados satisfatórios no acompanhamento pedagógico?

12 respostas



7- Numa perspectiva de execução de ações pedagógicas, há entraves que emperam estas ações?

12 respostas



No caso de respostas afirmativas, quais?

12 respostas

Ela se dá via google drive, por email e de forma presencial em alguns casos. E quanto ao professor presencial é feita via IPTV e pelo chat público.

Geralmente os entraves referem-se ao compromisso das partes integrantes do processo.

Algumas vezes a falta de comunicação entre as partes integrantes do processo.

não

A falta de funcionamento adequado dos diferentes setores do Cemeam.

Fluxo mal elaborado gerando uma sobrecarga de trabalho, pois o pedagogo recebe para analisar simultaneamente unidades de diferentes componentes. Encaminhamento de problemas que fogem a alçada do pedagogo, demandando tempo.

Falta maior investimento no acompanhamento pedagógico local, pois, para o coordenador regional também, se torna um pouco difícil por conta das distâncias e da necessidade de orçamento para o deslocamento até as comunidades que são muito distantes.

Não há entraves para as ações pedagógicas.

A Internet.

dificuldade de cumprimento de prazos; entrega de documentos; compreensão dos procedimentos e normas.

Para as ações serem totalmente exitosa precisaria uma logística de deslocamento dos assessores pedagógicos para acompanhamento em loco nas Escolas com Mediação Tecnológica.

A realidade geográfica, social e econômica das regiões do Estado do Amazonas, que faz com que o acesso da internet seja precário, os alunos tenham dificuldades de locomoção para chegar à escola, falta de energia elétrica dependendo de diesel para movimentar um motor gerador de luz, a falta de bibliotecas e livros para os alunos pesquisarem.

8- Quais ações são/foram realizadas pela equipe pedagógica com a finalidade de capacitar os professores ministrantes?

12 respostas

Formações.

Jornada pedagógica, reuniões periódicas.

Jornada pedagógica

Reuniões pedagógicas, Jornadas pedagógicas, Planejamento Orientado

Formações pedagógicas, planejamento orientado e individualizado.

Jornada Pedagógica e atendimento individualizado, durante o acompanhamento.

São realizadas jornadas pedagógicas semestralmente e formações continuadas e atendimento individualizado onde cada pedagogo deve atender e suprir as necessidades e dúvidas dos professores no percurso do trabalho.

Formação de professores no início do ano letivo.

Formação no início do ano letivo

orientações por área de conhecimento e jornada pedagógica, dentre outras

Formação continuada, oficinas pedagógicas, seminários, palestras e etc...

Jornada pedagógica, oficinas direcionadas e reuniões pedagógicas.

9- Na sua opinião quais ações fora o processo de acompanhamento das aulas. Também são atribuições do Assessor Pedagógico do Centro de Mídias de Educação do Amazonas?

12 respostas

1

O acompanhamento do pós aula, elaboração de jornada pedagógica e demais documentos que nortearão o processo.

O acompanhamento no pós aula, jornada pedagógicas, reuniões periódicas visando a melhoria do processo.

Informativos, Formações, Encontros pedagógicos

Acompanhamento de alunos brasileiros no exterior (FAB), Participação de Discussões para a construção da proposta de Educação do Campo e ações políticas que envolvem a educação.

Acredito que todas estão atreladas ao acompanhamento das aulas

Organização do trabalho pedagógico como elaboração de calendários, cronogramas, documentos e formulários, realização de reuniões e formações com professores ministrantes e presenciais, criação, organização e aperfeiçoamento de documentos do Google Drive, atualização da Proposta Pedagógica, atendimento aos alunos da FAB - Força Aérea Brasileira que moram em outros países, atendimento ao professor presencial em suas demandas, acompanhamento dos resultados (registro de notas e frequência dos alunos através do SCA). Elaboração, análise e atualização de procedimentos das ações de planejamento, produção e transmissão de aulas, bem como dos demais documentos que sistematizam as ações didático-pedagógicas.

Fazer a formação dos professores ministrantes e professores presenciais, subsidiar o planejamento dos professores ministrantes, acompanhar os alunos da FAB preencher o parecer pedagógico de cada componente.

Acompanhamento da FAB, Acompanhamento no SABER MAIS (Projeto do CEMEAM).

atendimento do professor ministrante e presencial/envio de materiais das aulas, via email para o professor presencial/orientações sobre os documentos padrões/promover, acompanhar e analisar os resultados dos alunos... dentre outras.

> Realizar jornada pedagógica, cursos, oficinas, reuniões e encontros pedagógico para formação e atualização dos professores ministrantes e presenciais do CEMEAM (presenciais, online, IP.TV,

> Elaborar calendário escolar.

> Analisar e fazer orientações didáticas nos documentos do pacote pedagógico (por unidade de estudo), via comentário no GDrive, de acordo com o Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas.

> Acompanha o processo de roteirização, produção e transmissão das aulas de acordo com os itens de Planilha de Acompanhamento Pedagógico.

> Alimenta a Planilha de Acompanhamento Pedagógico.

> Emitir o parecer pedagógico, com orientações didáticas sobre a unidade de estudo analisada, e com a síntese do processo de análise e acompanhamento do planejamento das aulas e etc...

Realizar jornadas pedagógicas, oficinas e reuniões pedagógicas.

10- O CEMEAM promove algum tipo de aperfeiçoamento(contínuo) aos pedagogos, como participação em seminários, congressos, palestras ?

12 respostas

